

**Contributos da Animação Artística para a valorização
do património histórico de Sabrosa junto da
comunidade escolar**

Olivário Ferreira Sanches

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Animação Artística

Orientado por

Professor Doutor João Lopes Marques Gomes

Bragança 2011

*À minha esposa e filhos,
que sempre estiveram
a meu lado*

À comunidade escolar da Escola EB_{2,3/S} Miguel Torga ...

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Politécnico de Bragança, pela oportunidade de formação que me deu através do mestrado em Animação Artística. Uma palavra igualmente de agradecimento a todos os docentes deste mestrado.

Ao meu orientador de dissertação de mestrado, Prof. Doutor João Gomes, pela forma eficiente com que em minha opinião, nos soube orientar nos bons e maus momentos, e ainda pelo seu incentivo constante à concretização deste objectivo.

À Direcção do Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa, pela disponibilidade e apoio concedido ao longo do ano na preparação deste projecto.

À Câmara Municipal de Sabrosa, pela disponibilização do Castro para a realização da actividade. À Dr^a Dina Pereira, arqueóloga do Município, pelo incansável apoio científico dado ao projecto.

Aos colegas da Escola EB2,3/S Miguel Torga, particularmente à Margarida Freitas meu par pedagógico, à Alexandra Cordeiro e Fernanda Laranjo, pelo apoio no dia da realização da acção; à Ana Rocha, pelo apoio na construção de material defensivo, à Isabel Morais, pela participação activa no fabrico de pão; à Maria João Monteiro, pela participação activa com os alunos do ensino pré-escolar e à Teresa Pereira, pelo apoio na confecção de vestuário e calçado.

Porque os encarregados de educação são muito importantes numa comunidade escolar, quisemos também envolvê-los neste projecto. Assim deixamos aqui um agradecimento especial pela sua colaboração no projecto.

Aos assistentes operacionais do Agrupamento no importante apoio logístico dado na realização da actividade no Castro.

Aos colegas de mestrado pelo estímulo que me deram durante este curso, que em muito contribuíram para levar a “bom porto” este desafio.

Aos nossos alunos, deixamos também aqui uma palavra de reconhecimento e agradecimento pelo empenho e responsabilidade que demonstraram em todas as fases do trabalho, permitindo ter-se conseguido um resultado final que a todos nos orgulha.

Por fim, à minha família, esposa, filhos, pelo apoio e incentivo que sempre me deram, privando-se frequentemente da minha presença e colmatando as minhas ausências sem protestar.

Resumo

Vivemos numa sociedade onde as tecnologias invadem o nosso quotidiano, no trabalho, na escola e até nos tempos livres, retirando espaço ao saudável e enriquecedor convívio familiar intergeracional. Os nossos jovens, não sabendo racionalizar a sua utilização, são empurrados para o individualismo, para o isolamento, o que acaba por facilitar o desconhecimento e a desvalorização do que lhe está mais próximo.

É um passo para a perda de identidade cultural de uma região.

Considera-se que a Escola, através do professor, tem a obrigação e a responsabilidade de trazer para contexto escolar estas temáticas, procurando inverter esta realidade.

Perante a constatação pessoal e posteriormente através dos questionários, de que os alunos do Concelho de Sabrosa têm um conhecimento limitado relativamente ao património histórico da sua região, tentámos desenvolver um projecto educativo que atenuasse essa evidência junto da comunidade escolar, com o recurso a diversas áreas da Animação Artística.

Pretendia-se dotar os alunos envolvidos no projecto, dos conhecimentos e competências que lhes permitissem reconhecer e valorizar o legado histórico, que os seus antepassados deixaram como elemento fundamental da identidade individual e cultural da sua região.

Na planificação do projecto houve a preocupação de explorar diferentes áreas da Animação Artística, relativamente à pintura, à expressão plástica, ao teatro e à música, como instrumentos motivadores e facilitadores da aprendizagem de conteúdos, em particular aqueles que se referem ao Castro de Sabrosa.

Em contexto escolar, realizaram-se as tarefas inerentes à pesquisa e à investigação, bem como a produção de materiais informativos e a execução de artefactos relacionados com a vida da época castreja (trajes, utensílios domésticos, armas), que foram posteriormente utilizados no culminar do projecto, no final do ano lectivo, com a recreação do quotidiano da vida castreja, em pleno Castro de Sabrosa, actividade aberta à participação de toda a comunidade escolar.

Este programa visava avaliar o contributo que a Animação Artística pode desempenhar no enriquecimento de projectos educativos, possibilitando vivências e criando apetências, e concluir que esta área constituiu uma mais-valia quando integrada em projectos educativos destinados a promover e valorizar a relação com o património histórico.

Abstract

We live in a society in which technology invades our daily routines, at work, at school or even in our spare time, leaving little time for experiencing healthy and enriched family lives or inter-generation relationships. Our youngsters, not being able to rationalize the use of technologies, are pushed into individualism and isolation, which ends up favouring ignorance and depreciation concerning what it's close to them. This is a step towards the loss of the cultural identity of a region.

It is thought that school, through the teacher, has the duty and the responsibility to bring these subjects into school context, trying to reverse this reality.

Being aware of the fact that pupils in the municipality of Sabrosa do not have a good knowledge regarding the rich wide historical heritage which is part of their region, we thought it could be of advantage to make an educational project which could promote, within the school community, the cultural heritage of this municipality, by using several areas of artistic recreation.

We intended to offer the pupils involved in the project the knowledge and skills which would allow them to recognize and value the historical legacy their ancestors left them, as a fundamental element in their individual identity and in the cultural identity of their region.

While planning the project, we took into consideration the idea of exploring the different areas artistic recreation, such as painting, plastic arts, theatre and music, as motivating ways of learning the contents, particularly the ones related to the ancient Iron Age settlement of Sabrosa, to which a meticulous attention was given, following the pupils' own suggestion.

In school context, several tasks related to research and investigation were done, as well as the production of informative resources and artifacts connected with the daily life back in the Iron Age (clothes, household equipment, weapons). These were then used in the practical part of the project at the end of the school year, in a representation of the daily life in an Iron Age settlement, which took place in the ancient settlement of Sabrosa. This activity encouraged the participation of the whole school community.

The aim of this project is to realize the importance of the artistic recreation in the development of educational projects, enabling experiences and creating wills. Another objective of this work is to demonstrate that artistic recreation could be an added value in the educational processes which, in this case, becomes visible through the promotion and the appreciation of the historical heritage.

LISTA DE SIGLAS

PH- Património Histórico

IGESPPAR- Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico

IPA– Instituto Português de Arqueologia

TIC- Tecnologia de Informação e Comunicação

ÍNDICE

ÍNDICE.....	XI
ÍNDICE DE FIGURAS	XIII
ÍNDICE DE TABELAS	XIV
ÍNDICE DE GRÁFICOS	XV
ÍNDICE DVD	XVII
1- INTRODUÇÃO.....	18
2- O ALTO DOURO VINHATEIRO COMO PATRIMÓNIO MUNDIAL	21
3- PATRIMÓNIO DE SABROSA	25
3.1- Achados arqueológicos do concelho de Sabrosa	28
4- CULTURA CASTREJA	31
5- PROJECTO DE ANIMAÇÃO ARTÍSTICA	37
5.1- Educação e desenvolvimento da criança	37
5.2- Contexto teórico da Animação Artística.....	39
6- METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	46
6.1- Problemática	46
6.2- Objectivos	49
6.3- Questão de investigação.....	49
6.4- Métodos de Investigação	49
6.4.1- Investigação qualitativa	50
6.4.2- Observação participante	51
6.4.3- Investigação acção	52
6.4.4- Investigação quantitativa	53
6.4.5- Técnica do questionário.....	53
6.5- Contexto da pesquisa	54
6.5.1- Alunos participantes	57
6.5.2- Professores	57
6.5.3- Entidades colaboradoras	57
7- CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO/PROJECTO.....	57
7.1- O Agrupamento.....	58
8- DESCRIÇÃO DO PROJECTO	61
8.1- 1.ª fase.....	61
8.2- 2.ª Fase	64
8.3- 3.ª Fase	69
9- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	70
9.1- Instrumentos	70

9.2-	Procedimentos estatísticos	71
9.3-	Apresentação e análise dos resultados	71
9.3.1-	Resultados referentes ao Questionário nº1	71
9.3.2-	Resultados referentes ao Questionário nº 2	82
10-	CONCLUSÃO	88
11-	BIBLIOGRAFIA	90
11.1-	Livros	90
11.2-	Artigos em Revistas	92
11.3-	Jornais	92
11.4-	Internet:	92
11.5-	Outros Documentos	93
12-	ANEXOS	94

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Contextualização do concelho de Sabrosa no continente Português e respectiva distribuição geográfica das suas freguesias. <i>Fonte: Município de Sabrosa (2011).</i>	26
Figura 2 - Brasão de Armas. <i>Fonte: Município de Sabrosa (2011).</i>	27
Figura 3 - Distribuição das estações e achados arqueológicos concelho de Sabrosa. Fonte. António Alberto Huet de bacelar Gonçalves- Portugália (Nova série, vols XII-XIV 1992 1993:176).....	29
Figura 4 - Planta topográfica do Castro de Sabrosa, segundo ERVEDOSA. António Alberto Huet de Bacelar Gonçalves- Portugália (Nova série, Vols XII-XIV 1992 1993:196).....	30
Figura 5 - Castro de Sabrosa. Aspecto geral (A) e plano (B). Legenda: f) Primeiro pano de muralha do reduto cimeiro, e) Porta da muralha, c) Muralha do reduto cimeiro, Torreão do Castro, Muralha oriental, Segundo pano de muralha. Fonte: A- EarthGoogle (2011); B-	30
Figura 6 - Aluno vestido de guerreiro e equipado com armas defensivas.....	64
Figura 7 - Construção de povoados.	65
Figura 8 - Construção de armas defensivas em pasta de papel.	66

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Edifícios. Fonte: Projecto Educativo do Agrupamento.....	59
Tabela 2- Turmas distribuídas pelos vários ciclos. Fonte: Projecto Educativo do Agrupamento	59
Tabela 3- Alunos matriculados.	60
Tabela 4- Corpo docente.	60
Tabela 5- Corpo não docente	61
Tabela 6- Distribuição de tarefas/grupo	62
Tabela 7- Questão 2.1 - Quais os conhecimentos que tem relativamente ao património histórico de Sabrosa?.....	72
Tabela 8- Questão 2.2 Considera que o património histórico do concelho está suficientemente divulgado?.....	73
Tabela 9- Questão 2.3: Porquê?	74
Tabela 10- Questão 3: Qual é a sua opinião relativamente à preservação do património histórico do concelho?.....	74
Tabela 11- Questão 3.1 - Porquê?	75
Tabela 12- Questão 4 - Conhece o Castro de Sabrosa?.....	76
Tabela 13- Questão 5 - Já visitou o Castro de Sabrosa?.....	77
Tabela 14- Questão 5.1 - Descreva a forma como o visitou (acompanhado por professores, familiares ou amigos?.....	77
Tabela 15- Questão 6 - Como tomou conhecimento do Castro?.....	78
Tabela 16- Questão 7 - Tem conhecimento dos povos que habitavam o Castro?.....	79
Tabela 17- Questão 7.1 - Quais?	79
Tabela 18- Questão 8 - Quais seriam os seus meios de subsistência?.....	80
Tabela 19- Questão 9 - O que faria para melhorar o conhecimento da população relativamente ao Castro.....	81

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de escolaridade dos alunos participantes.....	55
Gráfico 2 - Idade dos alunos.....	55
Gráfico 3 - Sexo dos alunos.....	56
Gráfico 4 - Residência.	56
Gráfico 5 - Organização da actividade. Apresentação dos resultados em valor absoluto (esquerda) e em percentagem (direita).	67
Gráfico 6 - Local da actividade.	67
Gráfico 7 - Interesse das actividades.	67
Gráfico 8 - Preferência das actividades.....	68
Gráfico 9 - Adequação das actividades.	68
Gráfico 10 - Questão 2.1- Quais os conhecimentos que tem relativamente ao património histórico de Sabrosa?.....	72
Gráfico 11 - Questão 2.2- Considera que o património histórico do concelho está suficientemente divulgado?.....	73
Gráfico 12 - Questão 2.3- Porquê? Sim (esquerda) e Porquê? Não (direita).	74
Gráfico 13 - Questão 3- Qual é a sua opinião relativamente à preservação do património histórico do concelho?.....	75
Gráfico 14 - Questão 3.1- Porquê?.....	75
Gráfico 15 - Questão 4- Conhece o Castro de Sabrosa?.....	76
Gráfico 16 - Questão 4.1- Se respondeu afirmativamente qual o conhecimento que tem do mesmo?.....	76
Gráfico 17 - Questão 5- Já visitou o Castro de Sabrosa?.....	77
Gráfico 18 - Questão 5.1- Descreva a forma como o visitou (acompanhado por professores, familiares ou amigos) ?.....	78
Gráfico 19 - Questão 6- Como tomou conhecimento do Castro?.....	78
Gráfico 20 - Questão 7- Tem conhecimento dos povos que habitavam o Castro?.....	79
Gráfico 21 - Questão 7.1- Quais?.....	80
Gráfico 22- Questão 8- Quais seriam os seus meios de subsistência?.....	80
Gráfico 23 - Questão 9- O que faria para melhorar o conhecimento da população relativamente ao Castro?.....	81
Gráfico 24 - Questão 2- Gostou da actividade desenvolvida no Castro de Sabrosa no dia 19 de Maio?.....	83
Gráfico 25 - Questão 3- Identifique os pontos fracos e os pontos fortes da actividade. 83	
Gráfico 26 - Questão 4- Após a realização da actividade "A vida no Castro" ficou a conhecer melhor os aspectos relacionados com a vida castreja?.....	84

Gráfico 27 - **Questão 4.1**- Se respondeu afirmativamente, que conhecimentos adquiriu? 84

Gráfico 28 - **Questão 5**- Qual a sua opinião sobre a organização e divulgação da actividade? 85

Gráfico 29 - **Questão 5a**- Na sequência da sua opinião, especifique: 85

Gráfico 30 - **Questão 6**- “Qual a importância da Animação Artística na execução deste projecto? 86

Gráfico 31 - **Questão 7**- Apresenta sugestões para a realização de futuras actividades de divulgação do Património Histórico do Concelho, quais? 86

ÍNDICE DVD

- 1- Visita ao património de Sabrosa
- 2- Visita de estudo ao Castro
- 3- Actividade de 25 Março
- 4- Pesquisas sobre Castros
- 5- Maquetes, frases e artefactos
- 6- Dia dos Castro
- 7- Notícia do Castro na RTP
- 8- Fotografias da actividade

1- INTRODUÇÃO

Pretende-se com este trabalho demonstrar que a Animação Artística pode ser um meio poderoso na promoção e valorização do Património Histórico e neste caso no Património de Sabrosa, sem nunca deixar de pensar no aluno como estratégia fulcral do projecto de desenvolvimento comunitário.

“[...] estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem «tratar» a sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível [...]” (Freire, 1997: 64).

Nunca como hoje a arte teve um papel tão abrangente articulando os diferentes níveis de conhecimento. Os antigos viam na Arte uma forma de comunicar e de deixar para outras gerações informações relevantes da sua época e do seu viver. O alheamento dessa herança tem contribuído para o desaparecimento e degradação de grande parte desse legado.

Deste modo, a integração da Animação Artística na educação, numa perspectiva holística, é um passo significativo no desenvolvimento da criatividade e das capacidades de expressão e comunicação:

[...] quando se trata da educação artística, devemos manter presente que é importante aprender a apreciar (ver, ouvir, sentir, tocar, é essencial) é igualmente importante facilitar o contacto com a arte e educar os sentidos, tal como a sensibilidade, sendo que a sensibilidade implica o nosso pensar sobre as nossas próprias sensações, sobre nós mesmos, sobre os outros e o que nos rodeia, questionando a nossa relação com o mundo. [...] (Raposo, 2004)

O termo «Animação» adquiriu em França na década de sessenta, o seu verdadeiro significado como instrumento com qualidades únicas que respondia a problemas sociais, sobretudo de populações económica e culturalmente carenciadas, desencadeando o fenómeno da chamada cultura popular.

De acordo com o que acabamos de referir, consideramos que a Animação Artística, com os seus meios, métodos e técnicas, pode contribuir com respostas criativas e inovadoras, enriquecendo toda a comunidade escolar.

Este trabalho de investigação enquadra-se no Mestrado de Animação Artística, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, e pretende estabelecer uma relação entre essa área específica e a valorização do património histórico de Sabrosa.

A investigação, quando orientada para a diminuição da distância entre o que se sabe e o que se ignora, pode ser compreendida, como um processo sistemático de recolha, organização, análise e interpretação de informações fundamentais na resolução de problemas.

“Em qualquer investigação a primeira etapa consiste em determinar o problema, fixar os objectivos e formular as hipóteses que procuramos verificar” (Ghiglione e Matalon 1992:19).

A constatação da não existência de conhecimentos sólidos sobre o património histórico, por parte dos nossos alunos, e o princípio inequívoco de que, actualmente, a Escola é o local por excelência para educar, sensibilizar e formar cidadãos conscientes e responsáveis, levou-nos a avançar com a planificação de uma intervenção junto dos alunos do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, de forma a superar essa lacuna e a compreender esse processo.

O projecto foi desenvolvido à medida que as informações recolhidas foram ultrapassando as incertezas iniciais. Porém, até que esse aperfeiçoamento fosse possível, avançando na explicitação do que se pretendia o “investigador deve obrigar-se a escolher rapidamente um primeiro fio condutor tão claro quanto possível, de forma que o seu trabalho possa iniciar-se sem demora e estruturar-se com coerência” (Quivy e Campenhoudt 1992: 29).

[...] procurar enunciar o projecto de investigação na forma de uma pergunta de partida, através da qual o investigador tenta exprimir o mais exactamente possível o que procura saber, elucidar, compreender melhor. [...] (Quivy e Campenhoudt, 1992: 30)

Conscientes da importância da Animação Artística, como factor aglutinador e motivador, explorámos ao longo de todo o projecto diferentes expressões artísticas, como meio privilegiado que conduzisse os alunos à descoberta, à investigação e ao interesse por esta temática.

A primeira abordagem ao tema foi desenvolvida de forma mais abrangente, procurando contactar com a maior parte do património histórico de Sabrosa, a que

correspondeu, posteriormente, ao estudo concreto do Castro de Sabrosa, monumento representativo do passado histórico deste concelho.

Com o intuito de sensibilizar toda a comunidade escolar foi prevista a possibilidade de todos os alunos do Pré-escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico, poderem participar de forma activa em actividades de sensibilização, com forte componente lúdico-pedagógica, de que salientamos a recreação da época castreja.

Como metodologia, recorreremos à investigação-acção no desenvolvimento do projecto, tendo sido disponibilizados questionários aos alunos em dois momentos distintos. O primeiro foi aplicado logo no início do ano lectivo com o objectivo de aferir os conhecimentos dos alunos relativamente ao património histórico do seu concelho, no momento do arranque do projecto. Concluído o projecto, foi aplicado novo questionário, que permitiu avaliar a evolução dos conhecimentos adquiridos e qual a percepção relativamente à forma como decorreram as actividades.

O Projecto decorreu durante o ano lectivo 2009/2010, no Agrupamento de Escolas Miguel Torga em Sabrosa com 41 alunos, do 5º ano, turma C, e do Clube interdisciplinar “ À Descoberta”. O trabalho desenvolveu-se sobretudo na Área Curricular não disciplinar de Área de Projecto e nas disciplinas de Educação Musical, de História e Geografia de Portugal e teve as seguintes etapas:

- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa na Internet sobre o tema;
- Visita a monumentos da Vila de Sabrosa;
- Visita ao Castro de Sabrosa;
- Oficina de actividades lúdico-pedagógicas, realizada na sede do Agrupamento, em parceria com os alunos do 1.º ciclo;
- Preparação da actividade “Vida no Castro” e sua representação no final do ano lectivo;

Procurámos desde início envolver diferentes instituições locais neste processo, o que aconteceu, em particular, relativamente à Câmara Municipal de Sabrosa, dado o esforço que esta entidade tem vindo a desenvolver na preservação e divulgação do seu património histórico.

Este estudo está dividido em três partes distintas:

- a primeira, que corresponde aos Capítulos 1 a 7, é feito um enquadramento do tema em termos de conceitos e caracterização da época castreja;
- a segunda parte corresponde à descrição pormenorizada das diferentes fases de desenvolvimento e concretização do projecto, desenvolvida no 8 Capítulo;
- por último, no Capítulo 9, são apresentados os resultados obtidos através da análise e interpretação dos dados.

2- O ALTO DOURO VINHATEIRO COMO PATRIMÓNIO MUNDIAL

A UNESCO é a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (*United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization*). Foi criada em 1945, com a adopção do Acto Constitutivo a dezasseis de Novembro. O seu principal objectivo é o de contribuir para a paz, desenvolvimento humano e segurança no mundo, promovendo o pluralismo, reconhecendo e conservando a diversidade, promovendo a autonomia e a participação na sociedade do conhecimento.

Outros objectivos desta Organização são a promoção da educação como direito fundamental, estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos; a melhoria da qualidade da educação através da diversificação dos seus conteúdos, métodos e a promoção dos valores partilhados universalmente; a promoção da experimentação, da inovação da difusão e utilização partilhada da informação e melhores práticas, assim como o diálogo sobre políticas em matéria de educação; o fortalecimento dos vínculos entre ciência e desenvolvimento através do desenvolvimento das capacidades e o aproveitamento partilhado do conhecimento; a promoção, elaboração e a aplicação de instrumentos normativos de âmbito cultural e a salvaguarda da diversidade cultural e promoção do diálogo entre culturas e civilizações.

Na Convenção para a Preservação do Património Mundial Cultural e Natural, em 1972, é feita a distinção entre património cultural e património natural. Assim:

Artigo 1º:

Para fins da presente Convenção são considerados como património cultural:

- Os monumentos: obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

- Os conjuntos: grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

- Os locais de interesse: obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os sítios arqueológicos, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Artigo 2º:

Para fins da presente Convenção serão considerados como património natural:

- Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal e excepcional do ponto de vista estético ou científico;

- As formações geológicas e fisiografias e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação;

- Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, conservação ou beleza natural.¹

O texto da Declaração de Budapeste sobre o Património Mundial – 2002 reconhece o carácter universal da Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural (1972) adoptando no seu ponto dois que “Os bens inscritos na Lista do Património Mundial

¹ Convenção para a Preservação do Património Mundial Cultural e Natural (1972).

representam riquezas que nos são confiadas para serem transmitidas às gerações futuras, que delas são as legítimas herdeiras.”²

Foi neste contexto que realizámos o estudo de algumas das «riquezas» existentes no concelho onde exercemos a nossa actividade profissional e que também está inserido, embora não na totalidade, na região demarcada do Douro.

Considerada pela UNESCO como Património da Humanidade, em catorze de Dezembro de 2001, na categoria de paisagem cultural, a bacia hidrográfica do Douro tem uma superfície de aproximadamente 18710 km² em território português correspondendo a cerca de 19,1% da sua área total.

O Alto Douro Vinhateiro é uma zona particularmente representativa da paisagem que caracteriza a vasta Região Demarcada do Douro, a mais antiga região vitícola regulamentada do mundo. A paisagem cultural do Alto Douro combina a natureza monumental do vale do rio Douro, feito de encostas íngremes e solos pobres e acidentados, com a acção ancestral e contínua do Homem, adaptando o espaço às necessidades agrícolas de tipo mediterrâneo que a região suporta.³

Na Declaração de Budapeste, já referida, os membros do Comité do Património Mundial reconhecem o carácter universal da *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural* (1972: 3) e nas alíneas *c) e f)*:

“c) zelaremos pela preservação de um justo equilíbrio entre a conservação, a sustentabilidade e o desenvolvimento, de modo a proteger os bens do património mundial. (...)”

“f) zelaremos por assegurar, a todos os níveis, a participação activa das nossas comunidades locais na identificação, protecção e gestão dos bens do património mundial.”⁴

Parece-nos, antes de mais, ser urgente que as populações próximas deste património tenham um conhecimento mais aprofundado das riquezas que possuem e que entendam quão importante é, para as gerações vindouras, a sua preservação e divulgação. Isto porque

²Declaração de Budapeste (2002).

³Instituto Português do Património Arquitectónico, retirado de <http://www.sabrosa.pt/turismo/douro/index.php> (consultado em 17/03/2010).

⁴ *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural* (1972: 3) na alínea c).

entendemos o Património como o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O património é a herança que recebemos do passado, com a qual vivemos hoje e que passaremos às gerações vindouras.

Do património cultural fazem parte bens imóveis como castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos, e ainda locais dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral. Nos bens móveis incluem-se, por exemplo, pinturas, esculturas e artesanato. Nos bens imateriais surgem a literatura, a música, o folclore, a linguagem e os costumes⁵.

De acordo com os artigos 1º e 2º da Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural poderia ainda ser feita uma distinção mais correcta e exaustiva do que faz parte do património cultural e do património natural.

Para que esta riqueza patrimonial chegue até às novas gerações criaram-se, a nível mundial, vários documentos legais, ao longo dos tempos, com o objectivo de a preservar. De acordo com a nossa investigação, há relatos de tentativas sistemáticas de preservação do património desde o século XIX, embora já anteriormente se tenham manifestado algumas, de uma forma esporádica. Estas tentativas sistemáticas passam a ser mais evidentes a partir da revolução francesa e da revolução industrial, com o objectivo de restaurar os monumentos e edifícios históricos destruídos pela guerra.

Pensa-se ter sido Eugène Viollet-le-Duc, arquitecto francês, quem traçou os primeiros procedimentos para preservar e restaurar o património edificado, tornando-se uma referência teórica na Europa e no Mundo. Outras teorias foram apresentadas, por ingleses e italianos que, embora importantes deram origem a alguns conflitos.

Outras individualidades, ao longo dos tempos, demonstraram preocupação por este tema, lançando teorias e ideias que foram sendo reformuladas e melhoradas. Referimo-nos, por exemplo, a William Morris, artista e escritor inglês, fundador da Sociedade para a Protecção dos Edifícios Antigos; a Gustavo Giovannoni, arquitecto e urbanista, precursor do restauro científico, etc.

⁵http://pt.wikipedia.org/wiki/Patrim%C3%B3nio_cultural.

O sistema português de protecção do património nasceu com o alvará régio de 20 de Agosto de 1721. D. João V atribuiu à Real Academia de História a seguinte tarefa:

[...] daqui em diante nenhuma pessoa de qualquer estado, qualidade e condição que seja, desfaça ou destrua em todo, nem em parte, qualquer edifício que mostre ser daqueles tempos [antigos] ainda que em parte esteja arruinado, e da mesma sorte as estátuas, mármore e cippos [...]⁶

Também o art.º 78 da Constituição de 1976, determina que "O Estado tem a obrigação de preservar, defender e valorizar o património cultural do povo português".⁷

Particularmente relevante tem sido o papel desempenhado pelo IGESPPAR, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, e ao IPA, Instituto Português de Arqueologia, procedendo à inventariação e classificação dos bens culturais. A partir deste trabalho são desencadeados determinados mecanismos de protecção a esses bens, relativamente à sua manutenção, conservação, alienação ou alteração. Sabemos que neste trabalho estão envolvidos meios humanos e materiais, inclusive as verbas necessárias à acção desta instituição. Contudo, se as populações implicadas não preservam o que é seu muito desse património corre o risco de desaparecer, sem que os seus descendentes tenham disso conhecimento.

3- PATRIMÓNIO DE SABROSA

O concelho de Sabrosa pertence ao distrito de Vila Real, é constituído por quinze freguesias, a maior parte delas integrando a Região Demarcada do Douro, à excepção de Parada do Pinhão, S. Lourenço de Ribapinhão e Torre do Pinhão. É um concelho que mantém geminações com algumas cidades europeias como Cadaujac (França) e Guetaria (Espanha). A sede do concelho é a vila de Sabrosa.

Aqui se localiza o Agrupamento de Escolas Miguel Torga, instituição que serviu de base ao desenvolvimento deste projecto, integrado no exercício da actividade docente, na

⁶ Decreto Régio de D. João V (1721) - "Fonte Centro Histórico do Porto Património Mundial. Plano de Gestão- Volume III (Anexos) 5 de Dezembro de 2008

⁷ Parte I Direitos e Deveres fundamentais Título III Direitos e deveres económicos, sociais e culturais Capítulo IV Direitos e deveres culturais – Artigo 78.º (Património cultural)

disciplina de Educação Musical ministrada a todos os alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, com a colaboração do clube «À Descoberta», do qual fazemos parte, e ainda com a colaboração da área curricular não disciplinar de Área de Projecto. A vila dista cerca de 21 km de Vila Real e está situada junto à Serra do Criveiro. O nome da vila tem gerado alguma controvérsia. Segundo uns, a palavra *Sabrosa* veio do adjetivo *sabulosus* (terras com saibro ou arenosas), segundo outros terá aparecido do adjetivo *saborosus* (de águas e frutos saborosos).



Figura 1- Contextualização do concelho de Sabrosa no continente Português e respectiva distribuição geográfica das suas freguesias. *Fonte: Município de Sabrosa (2011).*

O Brasão de armas de Sabrosa foi concedido em doze de Maio de 1837. É ilustrado por um escudo partido em faixa. Na primeira, em campo de prata, um chafariz lançando água, na segunda, árvores com os seus frutos pendentes, tudo alusivo às saborosas águas e saborosas frutas.



Figura 2- Brasão de Armas. Fonte: Município de Sabrosa (2011).

O brasão tem um braço empunhando uma espada, aludindo aos serviços de muitos militares, seus naturais, em prol da independência nacional, conforme o estipulado no decreto que concedeu as armas (Freitas, 2002:31).

A vila teve carta de foral no dia 1 de Maio de 1196 e pertenceu ao Arcebispado de Braga. Um pouco por todo o concelho, mas sobretudo em maior quantidade em Provesende e na vila, encontramos monumentos de grande valor histórico-cultural. Podemos encontrar vários solares dos séculos XVIII/XIX, prova da existência de uma classe nobre abastada e poderosa em consequência da prosperidade económica dessa época, baseada na produção do vinho e estimulada pela fundação da Companhia da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro e pela criação da primeira região demarcada do Mundo, em 1756, pelo Marquês de Pombal. “São casas brasonadas, resultantes dos vínculos reais concedidos, em que os seus salões em muitos períodos do ano se enchem de gente da “alta sociedade, participando em festas e convívios socioculturais.” (Freitas, 2002: 683-686)

Encontramos ainda alguns pelourinhos, relógios de sol, cruzeiros, fontes, capelas e igrejas.

Em 2001 a povoação de Provesende foi classificada como "aldeia vinhateira do Douro", tendo sido aprovado o Plano de Pormenor, que prevê a recuperação das fachadas da praça principal, a repavimentação da mesma, e o restauro da fonte. Em termos de património e, como referi, é a freguesia do concelho com património histórico e arquitectónico com maior interesse, tendo pontos de interesse datados de vários períodos históricos. Destaca-se, nesta freguesia, o pelourinho manuelino de gaiola quadrangular com construção provável de 1578 e sujeito a reforma em 1765. Estas são as datas que se encontram inscritas na gaiola e

no catavento que encima a gaiola. Sobressai, ainda, a fonte velha do século XVIII, situada no Largo da praça.

Existem, no entanto, outros elementos importantes na região que nos fazem crer que ela foi habitada desde tempos muito mais antigos. Os monumentos megalíticos distribuem-se pela Serra da Azinheira, pela chã de Pinhão-Cel, pela Serra do Criveiro e pela Serra de S. Domingos.

3.1- Achados arqueológicos do concelho de Sabrosa

Os trabalhos de prospecção levados a cabo nos dois primeiros lugares referenciados permitiram encontrar várias mamoaas, monumentos funerários, antas ou dólmenes, de tipo mamoa, do período do Neolítico. Existem nesta região, também, alguns Castros da Idade do Ferro, rodeados por algumas cinturas de muralhas e fossos, como o Castro de Sabrosa ou da Sancha, também conhecido como castelo dos Mouros, como refere Azevedo (1972: 146). “O Castro de Sabrosa, Castelo dos Mouros, ou Cristelo, como hoje é vulgarmente conhecido, é o velho Castelo da Sancha, fica situado no extremo oriental da Serra do Criveiro, em termos do Concelho de Sabrosa”.

O mesmo autor refere ainda uma notícia sobre a vila e o seu Castro, publicada em 1756 pelo Pároco da vila:

[...] Tem um castelo muito antigo e em bastante altura, murado de redondo, com duas ordens de muro bem fortificados, mas estão já arruinados, e para a parte Norte e do Poente de cada uma tem dois fossos grandes; e em o fim deste castelo há um buracão para baixo da terra, onde se têm metido cães de caça e não tornaram a sair, e se tem lançado pedras abaixo e sai grande eco por causa do estrondo que elas fazem, como que descendo por escadas abaixo; dentro dos muros deste castelo ainda há vestígios de casas. [...] (Ibidem: 146)

O Castro tem vindo a ser recuperado, protegido e estudado por especialistas, com o patrocínio da Autarquia e de institutos ligados à cultura nacional, tal como o tem acontecido com algumas antas. Este monumento foi classificado como monumento de interesse concelhio. Nas últimas duas décadas, foram aí descobertas e reconstruídas três ordens de muralhas e uma pequena torre de vigia (Freitas, 2002: 685)

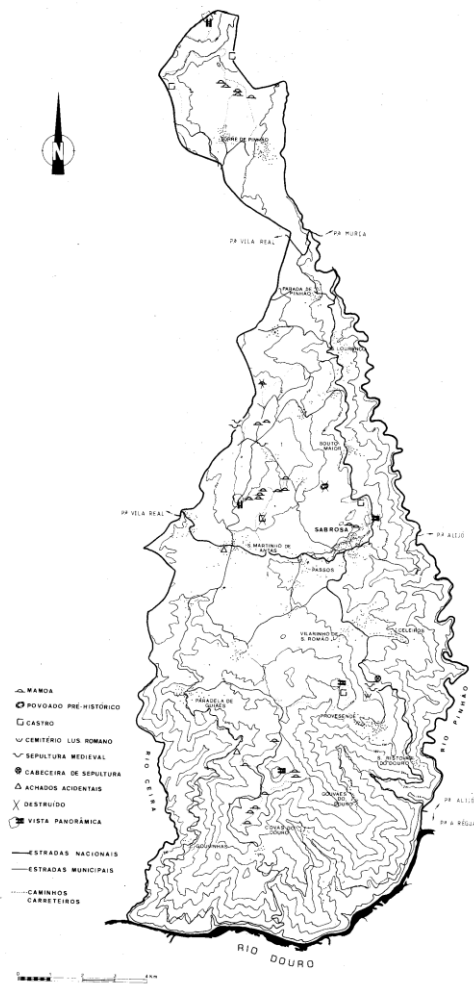


Figura 3- Distribuição das estações e achados arqueológicos concelho de Sabrosa. Fonte. António Alberto Huet de bacelar Gonçalves- Portugália (Nova série, vols XII-XIV 1992 1993:176)

Data de 2008 o projecto de valorização e restauro do Castro de Sabrosa (Figura 4). A intervenção, integrada no programa comunitário *Leader*, foi dividida em várias fases: recolha bibliográfica e documental existente, limpeza da vegetação do denominado «reduto cimeiro», definição das respectivas estruturas, reposição dos elementos pétreos, localização e descrição de algum espólio mais representativo resultante das escavações do arqueólogo Santos Júnior.

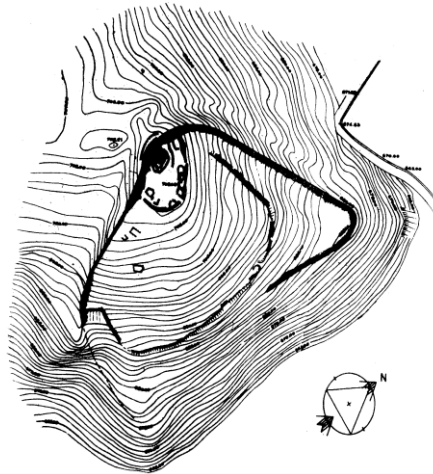


Figura 4- Planta topográfica do Castelo de Sabrosa, segundo ERVEDOSA. António Alberto Huet de Bacelar Gonçalves- Portugal (Nova série, Vols XII-XIV 1992 1993:196)

Tendo em vista a concepção de um percurso de visita, concepção de conteúdos e desenvolvimento e implementação do projecto de arquitectura (Figura 5) este projecto enquadra-se num conjunto de acções similares que derivam da proximidade com outros elementos patrimoniais que propiciam a criação de circuitos turístico/culturais e respectivos fluxos turísticos.⁸

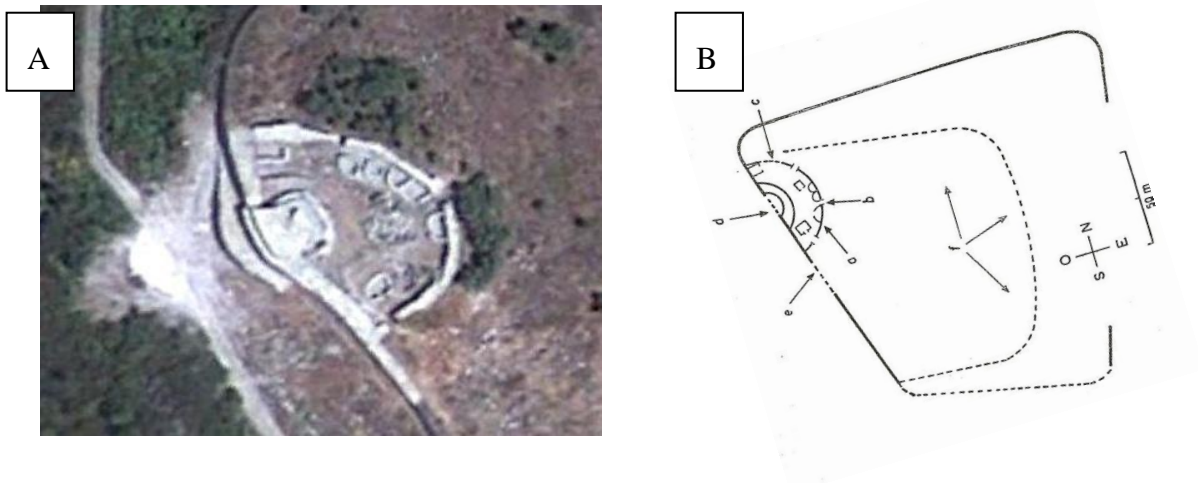


Figura 5- Castelo de Sabrosa. Aspecto geral (A) e plano (B). Legenda: f) Primeiro pano de muralha do reduto cimeiro, e) Porta da muralha, c) Muralha do reduto cimeiro, Torreão do Castelo, Muralha oriental, Segundo pano de muralha. Fonte: A- EarthGoogle (2011).

⁸ Sabrosa – Castelo alvo de Projecto de Valorização e Restauo. (2008, Outubro 28). *Notícias de Vila Real*.

Este monumento é propriedade da Junta de Freguesia de Sabrosa e fica a cerca de 2 km desta vila sendo a sua altitude de 665m. Foi submetido a trabalhos de escavação, tendo sido retirado um espólio considerável constituído por epígrafe romana, cerâmica, porções de vasos, peças de ferro, faca de pedra e vasos neolíticos, machado de pedra e afiadores, mós de granito, moedas, punhal e pontas de lança. Este espólio foi depositado, uma parte, no Instituto de Antropologia Professor Mendes Corrêa, da Faculdade de Ciências do Porto, enquanto a outra parte encontra-se na posse de particulares e na autarquia.

Pelo Decreto 251/70 de 15 de Maio de 1970, o Castro de Sabrosa tornou-se Imóvel de Interesse Público.

4- CULTURA CASTREJA

Os estudos realizados consideram que o habitat castrejo no Noroeste de Portugal tem as suas origens na Idade do Bronze. Esta afirmação é comprovada pelos achados arqueológicos descobertos em alguns Castros, como armas, objectos de adorno, objectos rituais e utensílios. Foi sofrendo alterações de acordo com as influências de outros povos e as particularidades regionais. Segundo Coelho (1986:17) "[...] a cultura castreja no noroeste peninsular é constituída por núcleos de povoamento indígena defensivos e com estruturas circulares, aproveitando as matérias-primas disponíveis em cada área [...]"

De acordo com o mesmo autor, uma das condições propícias ao assentamento de povoados com o objectivo de defesa está directamente ligada às características geográficas. O facto de grande parte dos povoados castrejos se situarem em colinas de altitude média, nas proximidades da costa atlântica e ao longo das bacias dos rios, leva-nos a crer que a escolha dos locais para a sua fixação estava inteiramente ligada à economia de subsistência destas comunidades, podendo também haver ligação à prática de actividades agro-pecuárias, ao aproveitamento dos recursos marítimos ou fluviais e à exploração mineira, sobretudo de estanho e ouro.

Haverá outros motivos de preferência por determinado local, motivos de ordem política ou religiosa, de acordo com o carácter de controlo territorial ou serviços de carácter religioso relacionados com a existência de santuários.

Visto que não existiam condições naturais de defesa suficientes, as populações construía sistemas defensivos de acordo com a morfologia do terreno e as suas necessidades e é assim que nos aparecem povoados, sobretudo nos maiores, uma série de muralhas que constituem o elemento fulcral do sistema defensivo e que, muitas vezes aparecem reforçadas por outras defesas complementares como, por exemplo, os fossos ou pedras fincadas.

A forma mais antiga do habitat castrejo não é muito conhecida e, segundo Coelho (1986: 123) “ (...) deveria ser de simples cabanas construídas com elementos vegetais que, por perecíveis, deles não possuíamos como elementos mais que indícios, sobretudo de pisos e lareiras (...)”.

Uma das características mais importantes destes habitats é sem dúvida a predominância da planta circular embora, sob a influência romana, possam aparecer as plantas quadrangulares, rectangulares e angulares. As alterações na morfologia das plantas das casas castrejas foram resultado da aquisição de novas técnicas de construção. A cobertura das casas, de planta circular, era de forma cónica com giesta ou colmo, com estrutura assente em poste central. Numa fase posterior, as casas, de planta rectangular, eram cobertas com tégula. No interior, havia a lareira que inicialmente seria de planta circular, feita de barro e, em posição destacada do piso. Numa fase seguinte, as lareiras aparecem indistintas do piso, registando vestígios de carvão e cinzas. Ainda posteriormente, aparecem com materiais mais sólidos, de finas lajes de granito horizontais, colocadas sobre o piso, em posição descentrada devido à existência do poste central de suporte da cobertura. Estas lareiras serviam para confecção de alimentos, para aquecimento, mas também para fundição e tratamento de metais.

Alguns povoados maiores, com uma forte concentração demográfica, mostram um ordenamento espacial diferente com rua central à qual se ligam as outras ruas transversais, formando recintos que enquadram vários núcleos habitacionais que dão para pátios e são cercados por um muro com cerca de quatro a cinco habitações circulares e angulares por núcleo.

Para além desta arquitectura doméstica, há alguns edifícios que sugerem uma função pública, de carácter religioso ou político.

Exemplo disso se pode verificar na Citânia de Sanfins onde observamos um conjunto de grandes construções rectangulares localizado ao centro, de onde foi retirado

espólio de natureza sagrada. Na Citânia de Briteiros podemos observar um grande edifício de planta circular, com onze metros de diâmetro e bancos de pedra à volta dos muros, diferenciando-se das construções familiares e que poderia muito bem ser o local de reuniões de um conselho de anciãos.

Há ainda povoados castrejos que contam com edifícios destinados a banhos públicos, com câmaras de grandes monólitos (pedras) talhados e com ornamentações, normalmente situados junto a fontes ou linhas de água, nas partes baixas dos povoados.

Castro é, segundo Heitlinguer (...), “um tipo de povoado existente na península Ibérica, característico da Idade do Ferro, do tipo defensivo com estruturas predominantemente circulares, revelando desde cedo a implementação de uma «civilização de pedra», quer nas zonas de granito, quer nos xistos”. (Heitlinguer, s/d)

O mesmo autor faz referência à distinção entre Castro e Citânia, estabelecendo uma relação de grandeza e de importância, já que a citânia é um povoado muito maior e com grande importância a nível comercial e artesanal.

Segundo Serrão “Os Castros eram núcleos populacionais concentrados, forçados a um isolamento defensivo” (Serrão, 1963-1971:Vol.II:532).

Estas populações, segundo Estrabão, alimentavam-se de pão de bolota, bebiam vinho em pouca quantidade, utilizavam-no apenas em algumas festividades mas já “(...) produziam uma bebida fermentada à base de frutos. Não conheciam o azeite mas utilizavam a manteiga como gordura alimentar (...)” (Fabião, s/d:194-196).

Esta afirmação é comprovada pelos achados (nas escavações) de frutos carbonizados, bem como de vários elementos para a sua preparação como alimento. Em alguns Castros, aparecem vestígios de cultura do trigo, do milho-miúdo, de cevada, de favas e de linho. A actividade agrícola era desenvolvida de uma forma muito primitiva, com poucos instrumentos e muito rudimentares. Eram as mulheres que exerciam as actividades agrícolas, bem como a recolha de frutos naturais, acompanhadas das crianças e dos velhos. Os homens dedicavam-se à guerra e ao saque. A economia castreja também estava muito dependente da pecuária como base da alimentação (carne, leite, gordura) e as peles.

As comunidades que habitavam os Castros dedicavam-se à pastorícia (ovicaprinos, suínos, gado vacum e cavalari). Relativamente à exploração agrícola, cultivavam sobretudo os

cereais (trigo, milho miúdo, centeio e cevada) e as leguminosas (favas e ervilhas). A carne, sobretudo de javali, também fazia parte da sua dieta alimentar, acompanhada de pão que, muitas vezes, era feito de bolota, como já foi referido. Também praticavam a tecelagem essencialmente de linho ou lã, o trabalho artesanal com os metais e produziam as suas próprias vasilhas de cerâmica que utilizavam para guardar os alimentos. O estudo da cerâmica castreja aparece sistematizado em três fases principais:

[...] com pastas arenosas e micáceas, de barros pouco depurados, de cor não homogênea predominantemente castanho-alaranjada com cerne escuro e superfícies frequentemente englobadas, registando-se formas de paredes espessas com perfis de panças ovaladas e fundos rasos e muito raramente de fundo convexo. O segundo grupo, de cerâmicas igualmente manuais, e em geral de paredes menos espessas e pastas mais depuradas e homogêneas maioritariamente cinzentas e também acastanhadas, apresenta colos altos apurados e fundos rasos [...] (Coelho 1986: 118).

Existem ainda evidências de uma série de taças destinadas à bebida que podiam ser lisas ou com decoração mamilar, constituídas por uma pança em calote e um bordo em fita apurado. Os recipientes fechados apresentam, também, variadas formas:

- Vaso de pança carenada sem asa, em que a presença de decoração sugere tratar-se de recipiente que não seria destinado a ir ao lume;
- Vasos de pança ovóide e colo alto, direito e oblíquo para o exterior e sem asa;
- Vasos de perfil em *S* de tamanhos diversos “com pança ovóide e colo alto encurvado para o exterior quase sempre separados por um ressalto e sem asa (...)” (Coelho, 1986: 120).

A cerâmica da fase II sofreu algumas influências de ordem técnica, morfológica e decorativa. Refira-se, a nível técnico, a introdução da roda de oleiro. A existência de formas simétricas de perfil em *S* e paredes pouco espessas parece ter sido modelada a torno lento. Utilizaram, geralmente, um alto teor de desgordurantes, constituídos por areia e mica, com pastas de coloração bege, castanha e rosada, notando-se um progresso técnico que permitiu o desaparecimento dos fabricos grosseiros anteriores.

Na fase III, aparece-nos uma composição de pastas de cerâmica que utiliza desgordurantes micáceos, com melhor qualidade da técnica de cozedura. Em termos de morfologia, é geralmente utilizado o perfil em *S* e fundo raso. Saliente-se ainda a existência

de vasos de grande porte destinados ao armazenamento de produtos, vasos de ir ao lume em suspensão, com duas asas internas, potes e panelas para actividade culinária.

Em termos de utensílios, vamos encontrar machados e foicinhas, utensílios artesanais domésticos de bronze, de função agrícola. Aparecem as foicinhas “de talão estreito, lâmina larga, curta e encurvada, com dorso espessado, reverso liso e anverso com nervuras de reforço (...)” (Coelho 1986:172). Mas o maior conjunto destes utensílios é “de tipo britânico, com alvado aberto com orifícios para fixação por cravos em cabo de madeira (...)” (Ibidem:172).

Aparecem outros objectos que parecem ter tido utilização doméstica: taças, vasos, sítulas, coadores. Quanto aos utensílios agrícolas em ferro, aparecem, em alguns Castros, enxadas, sachos, alviões e podoadas.

Relativamente ao armamento, surgem, numa primeira fase os punhais, pontas de seta, elementos de capacete e alguns cravos, talvez de escudo. Da fase II, recolheram-se capacetes e punhais. Como armamento defensivo, destacam-se as espadas e punhais, diversas pontas de lança e ponteiros ou chuços. Estes povos também fabricavam objectos de adorno de bronze, como braceletes, pendentes e fíbulas.

Numa última fase da Idade do Ferro, aparecem-nos, em vários Castros, um conjunto de construções que se desviam da planta circular verificada na primeira fase da cultura castreja. Vemos plantas ovaladas ou oblongas podendo isso significar uma nova versão das casas redondas. Surgem, ainda, tal como no pequeno Castro de Sabrosa, algumas construções com os cantos arredondados, ou com tendência para plantas quadrangulares ou rectangulares. Estas estruturas diversificadas estarão obviamente ligadas à arquitectura romana, toda ela claramente rectilínea, uma vez que segundo documentos epigráficos encontrados, o processo de romanização destas populações não resultou apenas do simples contacto com o exército romano e na construção (edificação) de novos centros urbanos (cidades) mas também pela permanência de cidadãos romanos nestes povoados.

Por isso as gentes que viviam nestes povoados passaram progressivamente de “indígenas” a “galaico-romanos” sem que seja possível para os investigadores de hoje, com os dados actualmente disponíveis, captar todos os cambiantes deste Fenómeno (Medina, 1983:108).

[...] Segundo alguns autores, os galaicos são ateus; mas não o são os celtiberos e outros povos que, pelo lado norte, com eles confinam, os quais têm uma divindade sem nome à qual em noites de lua cheia, prestam culto, dançando até ao amanhecer diante de suas casas [...] (Estrabão, III: 4,16, citado por Fabião, 1992).

Parece certo que estes povos prestavam culto a várias divindades, possuindo tradições religiosas diversas. Os astros eram, sem dúvida referência sagradas se aceitarmos como credíveis alguns vestígios epigráficos encontrados.

Também a água aparece divinizada, com carácter sagrado, o culto das fontes, representado em alguns rios (Douro, Lima etc.) especialmente as fontes de águas medicinais ou termiais.

Aparecem ainda os “berrões” ou “verraços” esculturas retratando animais, com carácter sagrado talvez com a função de votos a entidades tutelares dos rebanhos, associados à sua fecundidade.

Há, portanto, uma lista enorme de divindades distribuídas pelo território português e galaico.

O norte e noroeste peninsular são ricos na existência deste tipo de povoados fortificados como meio de defesa dos povos que aí habitavam. A maior parte dos Castros estão localizados no cimo de elevações (Montes), defendidos por algumas cinturas de muralhas (predominavam as três cinturas). Eram constituídos por casas circulares na sua maioria, havendo algumas de forma rectangular e quadrangular, edificadas com pedra solta e terra, com telhado de colmo ou palha de forma cónica, sustentado por um pilar de madeira ao centro. Nalguns casos, sobretudo nos Castros ou citânias de maiores dimensões, conseguem-se observar as ruas ainda bem traçadas e regulares, prova de uma organização social avançada.

Alguns Castros constituíram apenas locais de refúgio durante as guerras Célticas e pré-Célticas mas muitos deles, sobretudo os maiores povoados, eram centros populacionais permanentemente habitados. Em Portugal encontram-se no Alto Minho (Caminha, Valença, Viana do Castelo, Esposende, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Ponte de Lima).

A nível de Castros de grandes dimensões ou denominados Citânias, retemos a Citânia de Sanfins, a Citânia de Briteiros, a Cividade de Bagunte, o Castro de Alvarelhos, a

Cividade de Terroso. Outros Castros, mas de menor dimensão, podem ser encontrados na região de Entre Douro e Minho.

5- PROJECTO DE ANIMAÇÃO ARTÍSTICA

Esta investigação parte da constatação que os alunos, do Concelho de Sabrosa, não possuem um conhecimento consistente relativamente ao património histórico que faz parte da sua região, pelo que, considerámos que a Animação Artística poderia desempenhar um papel fundamental na realização deste projecto, através da exploração de diversas formas de expressão que passaram pelo teatro, a música, e as artes visuais.

Estão implícitos, neste trabalho, conceitos que convergem para um fim comum: contribuir para educar e formar os jovens do concelho de Sabrosa para a valorização e interesse pelo seu património histórico, considerando que neste processo mais importante do que «aprender», «conhecer» e «saber», é o vivenciar, descobrir, criar e sentir, como refere Sousa (2003:63)

5.1- Educação e desenvolvimento da criança

[...] acção exercida por um ser humano sobre outro ser humano com o fim de o fazer aceder a um estado de desenvolvimento considerado superior, pela aquisição de saberes e valores determinados [...]. Na raiz da palavra educação “estão dois verbos latinos, *educare* (alimentar) e *educere* (conduzir para fora de) [...]” (Larousse, Vol 8: 2482, 2483).

A Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU), no seu art.26º considera que “ (...) a educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos (...)” (in Roteiro para a educação artística, 2006:5)

O direito da criança à educação está também previsto na Convenção sobre os Direitos da Criança, onde se afirma que a educação da criança deve destinar-se a “promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas personalidades...” (art.29º). Este documento prevê ainda, no seu artigo 31º, o seguinte:

[...] que os Estados respeitem e promovam o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajem a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade [...]. (Roteiro para a educação artística, 2006: 5)

Importa assim promover a educação no sentido de dotar as crianças de conhecimentos e competências que a tornem num adulto autónomo, criativo, com capacidade crítica e motivado a participar de forma activa e empenhada no desenvolvimento da sociedade onde está inserido:

[...] Mais do que observadores de normas, seguidores de instruções e fiéis observantes das rotinas laborais, o novo mundo do trabalho requer pessoas que sejam criativas, raciocinem e resolvam problemas e, sobretudo, que sejam capazes de autodeterminar-se, assumindo responsabilidades e correndo riscos, ou seja criando o seu próprio futuro. [...] (Costa, 2001:s/p)

Se retrocedermos um pouco na história da educação, verificamos que até ao Sec. XVIII a educação era baseada no conhecimento científico, muito intelectualizada e pouco motivadora para a criança. Tinha por objectivo fundamental prepará-la para o mundo adulto e profissional, descurando os seus interesses e aptências pessoais, bem como as diferentes etapas do desenvolvimento humano. Este conceito foi evoluindo e pensadores como Rousseau (1712-1778) e Pestalozzi (1746-1778), Froebel (1782-1852:), defenderam uma educação baseada na descoberta, na criatividade, no despertar da curiosidade, na exploração de matérias atraentes, respeitadoras dos diferentes estádios do desenvolvimento humano. A experiência é considerada como um factor fundamental nos métodos de aprendizagem:

[...] uma brincadeira, uma exploração, serão experiências pelas quais a criança passa. Uma brincadeira ou uma exploração em que a criança se envolveu emocionalmente, de um modo total, é uma vivência que fica indelével no seu espírito. [...] (Sousa, 2006:140)

A acção vivenciada, o movimento experimental ao qual a criança se entrega emocionalmente é uma das apostas do processo educativo que pretende o envolvimento de todos os aspectos da vida da criança, com especial relevo para os aspectos afectivos e emocionais.

5.2- Contexto teórico da Animação Artística

Segundo Lobrot (1997)

[...] animar implica, como o próprio sentido etimológico regista, uma acção dinâmica, exercida de forma directa, que produz movimento, vida, actividade, induzindo a propostas e sugestões que orientem, seduzam, solicitem, despertem e influenciem a imaginação, sem qualquer coercibilidade [...] (citado por Lança, 2004:15)

O termo animação deriva da palavra latina «*anima*», que significa alma, ou seja é um processo que implica uma auto descoberta e visando a responsabilização perante si próprio e perante os outros (Lança, 2004:15).

O professor, que desempenha aqui também o papel de animador, tem a responsabilidade de mediar, estimular, impulsionar as potencialidades do grupo com vista à concretização de uma determinada acção, com características específicas, que vão estimular o conhecimento através de linguagens interdisciplinares.

A animação deve ser entendida como uma metodologia de intervenção que recorre às expressões artísticas como forma de atingir valores, atitudes e a tomada de consciência da realidade cultural que envolve o indivíduo.

A animação é multifacetada, podendo envolver diversas áreas, desde a economia, à política, passando pela educação, pela cultura e pela arte e cujo ponto fulcral é a promoção da participação activa e consciente do homem.

No art.27º da Declaração Universal dos Direitos do Homem refere-se que toda “a pessoa tem o direito de tomar livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no programa científico e nos benefícios que deste resultam” (Roteiro para a educação artística, 2006:5)

Definir arte não é tarefa fácil. Ao longo dos séculos muitas interrogações têm sido feitas: O que é a Arte? Porque existe ? Qual a sua origem? Qual o seu valor? Segundo Salazar (1992:), para “definir Arte, seria preciso definir Vida: o mesmo é dizer que é impossível definir Arte”. (Salazar, 1992 citado por Sousa, 2003:49, Vol I)

Apesar desta dificuldade, verifica-se, ao longo da história, que o termo foi entendido de diferentes formas de acordo com a época e a cultura dos povos. Entre os povos ditos «primitivos», a arte, a religião e a ciência estavam juntas na figura do Xamã, que era artista

(músico, actor ou poeta), sacerdote e médico. Originalmente, a arte poderia ser entendida como o produto ou processo em que o conhecimento era usado para realizar determinadas habilidades.

No Sec.V AC, os gregos usavam o termo «tekné» do qual surgiu posteriormente nas línguas neo-latinas, a palavra técnica. Segundo eles, a arte era a técnica de fazer pintura, escultura ou navios, o que traduz uma ligação directa ao mundo do trabalho, da produção e da transformação da matéria.

Muitas teorias foram desenvolvidas, desde as «teorias clássicas» de Sócrates, onde o belo é algo transcendente e de natureza espiritual, às «teorias expressivas» que consideram a arte como um meio pelo qual o homem pode exteriorizar as suas emoções, as «teorias lúdicas», que consideram a arte como uma actividade lúdica e que proporciona o mesmo prazer que o jogo, de acordo com Shiller (1795) e Spencer (1892). Acrescem ainda as «teorias representativas», em que a Arte é a representação do real, defendidas por Read (1968) e Duvignaud (1984) e as «teorias criativas» que consideram a arte como uma criação, como o fruto de uma imaginação criativa. (Sousa, 2003:53/58 Vol. I)

“Imaginar é mais importante do que saber, pois o conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abarca o universo” (Einstein citado por Costa, 2001: s/p).

Importa realçar que a arte sempre esteve presente na vida do homem desde as épocas mais primitivas. Datam do Paleolítico médio (100 000 a 35 000 anos AC) as manifestações de arte rupestre mais antigas conhecidas em território europeu. Através da pintura parietal das suas grutas, o homem primitivo representava momentos da vida quotidiana: rituais, danças, pessoas, animais, com especial ênfase para as cenas de caça. Para além da arte rupestre, o Paleolítico é rico também em «arte móvel», que inclui os adornos, utensílios e esculturas de figuras humanas femininas, denominadas «Vénus», cujas formas de dimensões exageradas simbolizam a fecundidade e a vida.

Segundo Costa (2001) foi “(...) através da arte que, pela primeira vez, o homem entendeu e representou o mundo em torno de si (...)” acrescentando que “(...) o conhecimento e a prática de habilidades artísticas pode desenvolver nos jovens competências fundamentais para o sucesso no mundo do trabalho e na vida (...)”.

Na trigésima Conferência da Unesco (1999), foi lançado um apelo global para a promoção da educação artística na escola. Em Lisboa (2006), os participantes na Conferência Mundial sobre Educação Artística, reiteraram as considerações que se seguem:

- Registam que entre os desafios mais importantes do século XXI se conta uma necessidade cada vez maior de criatividade e imaginação nas sociedades multiculturais, necessidade que a Educação Artística pode ajudar a satisfazer;
- Reconhecem que a Educação Artística contribui para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá às estruturas flexíveis (tais como as matérias e os papéis situados no tempo), à importância para o educando (ligada de modo significativo à vida das crianças e ao seu ambiente social e cultural), e à cooperação entre os sistemas e recursos de aprendizagem formal e informal;
- Reconhecem a convergência entre a concepção tradicional da arte nas sociedades e uma compreensão mais moderna de que a aprendizagem através da arte pode conduzir ao melhoramento da aprendizagem e ao desenvolvimento de competências.

No Roteiro para a Educação Artística (2006) é realçado o papel da educação artística como contributo para “(...) uma educação que integra as faculdades físicas intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte”. O mesmo documento considera ainda que “(...) a educação pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem”.

A importância da educação artística no ensino formal é defendida na Pedagogia Waldorf de Rudolf Lanz (1914-1998), co-fundador da Escola Higienópolis (1956), hoje conhecida por Escola Waldorf Rudolf Steiner.

[...] a importância das matérias artísticas, que apelam ao sentimento e à acção do aluno: ele tem que fazer algo com as mãos ou outras partes do corpo: ele tem de criar algo que seja resultado da sua fantasia, usando a vontade, a persistência, a coordenação psicomotora, o senso estético”. [...] (Lanz, 1979:121)

Em Outubro de 2007, realizou-se na Casa da Música do Porto, a Conferência Nacional de Educação Artística, que tinha por objectivo principal afirmar a importância da

educação e formação artísticas, nomeadamente através do desenvolvimento de actividades artísticas nos contextos educativos e na comunidade.

Numa breve referência ao actual quadro legislativo, as bases gerais da organização da Educação Artística estão estabelecidas, através do Dec.Lei 344/90, cujo preâmbulo considera a necessidade de compatibilizar os processos da Educação Artística no nosso país com aqueles que vigoram na maioria dos países europeus e desenvolve os princípios contidos na Lei nº 46/86, Lei de Bases do Sistema Educativo.

O Decreto-lei 6/2001 contempla como objectivo estratégico a educação de base para todos, contemplando a Educação Artística enquanto componente curricular incluindo pela primeira vez esta área no contexto das actividades de enriquecimento curricular enquadrada no projecto educativo das escolas.

Publicado em 2002, o Currículo Nacional do Ensino Básico passou a considerar as expressões artísticas como espaço privilegiado para a convivência dos alunos através de experiências diversas, estabelecendo linhas orientadoras para o desenvolvimento da literacia em artes. As actividades artísticas desenvolvidas nas escolas são consideradas parte integrante do currículo do Ensino Básico.

Na Lei de Bases do Sistema Educativo identificam-se os objectivos da educação artística, de onde se salientam aqueles que visam:

- Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios;
- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas;
- Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária.

No documento Competências Essenciais (2001) previstas para o Currículo Nacional do Ensino Básico, é reconhecida a importância da Educação Artística no desenvolvimento intelectual, social, físico e emocional dos jovens. As vivências artísticas contribuem para a criação de diferentes competências reflectindo-se na forma como se pensa e no que se produz com o pensamento.

No Ensino Básico, a Educação Artística assenta em quatro grandes áreas: Expressão Plástica, Expressão e Educação musical; Expressão Dramática/Teatro e Expressão Física-Motora/Dança.

Na concretização deste projecto de investigação, foi dada grande ênfase às áreas da Música, do Teatro e da Expressão Plástica, de acordo com as suas especificidades.

No âmbito da Educação Musical, é importante potenciar “ (...) experiências pedagógicas e musicais diversificadas, baseadas na vivência e na experimentação artística e estética situada em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente.” (Currículo Nacional do Ensino Básico. C.Essenciais, 2002:165).

Fruto das vivências e reflexões quotidianas, ligadas à vida profissional como docentes da disciplina de Educação Musical, consideramos que os alunos na faixa etária dos dez/treze anos aderem e participam com muito entusiasmo em todas as propostas que envolvam interpretações de canções, músicas ritmadas e o manuseamento e exploração dos instrumentos musicais. Nas actividades práticas, demonstram um grande envolvimento e entrega na interpretação e execução de diferentes propostas sendo visível a alegria, o convívio, a partilha de experiências e de emoções, que facilitam o relacionamento aluno/aluno e aluno/professor, criando simultaneamente um bom ambiente de trabalho.

“Se a educação musical não incluir actividades criativas como improvisação, composição, exercícios de imaginação e dança (actividades do hemisfério direito do cérebro), junto com o treinamento técnico do hemisfério esquerdo, é bem provável que essas funções mais criativas se abismem na consciência e sejam esquecidas.” (Montello, 2004:102).

A música desempenha assim uma função essencial na construção da identidade dos mais novos, constituindo também um meio de comunicação e alteração de comportamento, através do qual vários aspectos da sua identidade podem ser desenvolvidos. Numa época em que as crianças valorizam cada vez mais práticas individualistas e se isolam na relação com as novas tecnologias, a música e a dança são artes vivas que, exploradas de uma forma prática, fazem com que o indivíduo se desenvolva física e emocionalmente, facilitando a compreensão do mundo que o rodeia.

Na área da Expressão Plástica, deve ser proporcionada, ao aluno, a utilização de diversas técnicas como a colagem, a aguarela, o guache, o acrílico, o mosaico, a gravura, o

vitral entre outras, numa vertente bidimensional. Numa perspectiva tridimensional, deverá possibilitar-se ao aluno experiências com escultura, talhe, modelação recorrendo a diferentes materiais como a pedra, a madeira, o barro, o vidro e o plástico. Desta forma, o aluno terá uma percepção da diversidade de materiais existentes, suas limitações e potencialidades.

Este processo é uma auto-descoberta que conduz ao conhecimento de si próprio, das suas preferências, das suas capacidades, fomentando o desenvolvimento da imaginação e criatividade, factores primordiais na actual sociedade.

Segundo Fontana (1987) “(...) o auto conhecimento é a única prenda real que os professores podem dar aos seus alunos (..) e este conhecimento de si próprio não pode ser transmitido, somente os meios pelos quais ele pode ser adquirido.” (citado por Sousa, 2003:111)

[...] A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades (...) o seu principal objectivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos (...) desenha-se, pinta-se e modela-se apenas pelo prazer de que esses actos proporcionam (...) é a acção que interessa, é o acto de criar que é expressivo, não a obra criada. [...] (Sousa, 2003:160)

Na expressão dramática/teatro, temos de ter presente que a origem do teatro remonta às sociedades primitivas e estava intimamente associado a crenças e à prática de rituais, em que a dança imitativa, era o veículo para adquirir poderes sobrenaturais e assim controlar diversos aspectos do dia-a-dia.

Na educação, o teatro está fortemente associado ao jogo, à actividade lúdica. “A aplicação do jogo dramático no estudo é de valor incalculável. Pode ser aplicado no estudo da música, da história e até mesmo da ciência”. (Machado, 1972: 52)

Ao longo da vida de um ser humano a expressão dramática vai evoluindo de acordo com as fases do seu desenvolvimento. Segundo Sousa (1979), uma criança de quinze dias faz imitações reflexas; a partir dos dez meses comunica imitando tudo o que vê e ouve (Piaget) e entre os dezoito e os vinte e quatro meses já consegue expressar algumas emoções de prazer, dor, medo, carinho. Imita acções como comer, dormir, ler e imita também sem estar presente o modelo (Piaget 1974). O jogo simbólico e de imitação aparece entre os dois e os três anos

(Piaget 1974). Saltando uma série de fases evolutivas, vamos concentrar-nos entre os dez/doze anos, que é a média de idades do nosso grupo alvo:

[...] aparece o jogo mais estabilizado; temas mais elaborados, definição cuidadosa de papéis e de sequência de cenas; movimentação e acção bem combinada e definida; dramatização de mitos, lendas e temas de literatura, roupas e maquilhagem; dança-drama estilizada e cómica. [...] (Sousa, 2003: 49)

Constata-se que a expressão dramática e os jogos dramáticos estão intrinsecamente associados à natureza humana e ao seu desenvolvimento como ser individual. Através deles, a criança apreende o que a rodeia, explora as suas capacidades, aprende a compreender e estar no mundo em interacção com o outro.

A aprendizagem através do movimento surge do princípio de que corpo é o primeiro e principal instrumento. O participante precisa de tactear, ouvir, julgar e sentir prazer. As crianças conseguem mais facilmente expressar os seus pensamentos através do movimento do que através das palavras. Permitir que as crianças se manifestem desta forma incentiva o uso da sua imaginação. A música, a dança, a representação são artes vivas e explorá-las de uma forma prática faz com que o indivíduo se desenvolva física e emocionalmente, facilitando a compreensão do mundo que o rodeia.

Estas actividades são um excelente contributo para o aumento da auto-estima e para o desenvolvimento das potencialidades artísticas e afectivas.

Cantar, dançar, representar, tocar instrumentos musicais em grupo promove um clima de afectividade que propicia a socialização das crianças. Numa época em que as crianças valorizam cada vez mais práticas que levam ao isolamento como a televisão, o computador e os jogos electrónicos, este trabalho de interacção no grupo é fundamental porque contribui para o desenvolvimento e conhecimento das capacidades individuais.

[...] Una educación del niño en la escuela primaria nunca estaria completa sin el desarrollo de las facultades artísticas; facultades que, por médio de la práctica adecuada de las artes, han de trocarse en qualidades, no com vistas a la formación de futuros artistas sino pensando en los valores eminentemente educativos que su práctica implica. [...] (Sarmiento e Sanuy, 1969: 9)

Consideramos depois do que foi dito, e para concluir, que é inegável o papel que a Animação Artística, nas suas diferentes manifestações, desempenha na formação do

indivíduo. Permite um desenvolvimento harmonioso da personalidade nas vertentes afectivas, cognitivas, sociais, facultando vivências culturais, que certamente conduzirão a cidadãos com competência, criatividade, responsabilidade e motivação para a acção em prol do bem comum, o que, neste caso concreto, significa contribuir para uma mudança de atitude relativamente ao património histórico, em particular o Castro de Sabrosa, símbolo da identidade cultural desta região.

6- METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

6.1- Problemática

Sabrosa insere-se num concelho cuja variação populacional nos últimos anos tem sido negativa, o que indica uma desertificação acelerada do mesmo. O que é preocupante verificar é que esta diminuição populacional não está apenas associada à migração da população mais jovem, mas à diminuição de população na faixa etária dos zero aos catorze anos, o que está associado a um baixo índice de natalidade. Quanto à população residente, segundo o escalão etário, o grupo maioritário encontra-se entre vinte e cinco e os sessenta e quatro anos, havendo neste grupo mais homens que mulheres. O índice de envelhecimento começa a ser relevante⁹, de ano para ano os alunos vão escasseando nas nossas escolas, obrigando mesmo ao encerramento de algumas EB1 do concelho.

A nível de oferta de emprego não foi possível até ao momento um desenvolvimento económico capaz de arrearçar à terra aqueles que são seus oriundos afastando-os na procura de melhores condições de vida.

Quanto ao nível socioeconómico, pela leitura dos censos 2001, chega-se à conclusão que, situado num contexto marcadamente rural e de interior, este agrupamento é um reflexo dessa situação. Assim, não é de estranhar os poucos recursos económicos dos alunos e a preponderância do sector primário nas actividades das suas famílias.

⁹ AVES (2007): “Constituição/Formação do Agrupamento, 4:71.” In: Projecto Educativo. Sabrosa: S/e

Considerando que o património histórico faz parte integrante da identidade de um povo, torna-se indispensável que os seus habitantes sejam conhecedores das suas raízes e da sua cultura, contribuindo a para a evolução da sociedade:

[...] Um património contém a força motriz do desenvolvimento, cujas concretizações ou práticas apelam novos futuros a partir do passado. Nele está a eterna juventude do mundo; aí se situam todas as promessas de vida; de lá nascem as interpretações individuais das diversas linguagens [...] ¹⁰ (Rei, 2007: 1)

Segundo as Recomendações dos participantes na Conferência Mundial em 2005 na Austrália sobre a Educação Artística “ as nossas sociedades contemporâneas têm necessidade de desenvolver estratégias educativas e culturais que transmitam e apoiem valores estéticos e uma identidade susceptíveis de promover e valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades sem conflitos, prósperas e sustentáveis”.¹¹

Pelo conhecimento adquirido ao longo de vários anos, fruto do contacto directo com o contexto, e pelas vivências obtidas em diálogo permanente com crianças e jovens constatamos que a população mais jovem desconhece e desvaloriza este património, o que nos conduz ao problema que está na génese deste projecto. Coloca-se então a questão: Em que medida a Animação Artística em contexto de educação formal pode contribuir para a promoção e divulgação do património de Sabrosa?

O desprendimento com vivências do passado teve o seu início com a Revolução Industrial e o conseqüente fluxo migratório das zonas rurais para grandes centros industriais. Esta realidade foi-se agravando com o avanço progressivo das tecnologias e hoje, em plena era da globalização, os jovens são, desde muito cedo, privados de tempo com as suas famílias e de saberes ancestrais partilhados pelos avós. Os serões em frente à lareira foram substituídos pelo ecrã de um computador que atrai e absorve toda a atenção e disponibilidade, para o interesse na aquisição de outros conhecimentos:

[...] Hoje estamos perante um paradigma cultural, com novos actores, novos conflitos, em que o modo como o eu se representa e as formas de identidade individual e colectiva estão em primeiro plano. Nesta nova sociedade, segundo Touraine, “ o tema da informação designa uma revolução

¹⁰ Rei, José Esteves (2007): “Património e desenvolvimento de práticas e esboços de futuro”. In: *Património Mundial. Esboçar o Futuro*. Lamego: 6º Aniversário da Classificação do Douro Vinhateiro, 1.

¹¹ Comissão Nacional da UNESCO (2006): Roteiro para a Educação Artística. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, 20.

tecnológica cujos efeitos culturais e sociais são inteiramente visíveis”. Mas ao mesmo tempo assistimos a uma ruptura dos vínculos sociais que faz desaparecer aquilo a que chamávamos “o espaço social”. É meio caminho andado para a globalização. [...] (Coelho, 2005)¹².

A longo e médio prazo, esta realidade pode contribuir para que valores históricos identificadores deste concelho possam cair no esquecimento e com ele a memória de um povo.

A escola pode ser o motor de inversão, ajudando a “desenvolver nas crianças e nos jovens uma maior tomada de consciência, não só deles próprios mas também do seu meio natural e cultural, sendo que o acesso, a todos os bens, serviços e práticas culturais deve fazer parte dos objectivos dos sistemas educativos e culturais”¹³. A escola deve dar um contributo para que os jovens deste concelho se tornem adultos conhecedores e conscientes do valor do seu património histórico. Contudo, “Só se ama o que se conhece” (Lima, s.d.:68).¹⁴

[...] O interesse (inter + esse) por uma pessoa ou coisa revela que essa pessoa ou coisa satisfaz uma necessidade da pessoa que se interessa. Se a necessidade é importante ou fundamental para o indivíduo, percebe-se que o “interesse” é maior: neste caso diz-se que há maior afectividade pela pessoa ou coisa (amor). Aquilo que não satisfaz nenhuma necessidade do organismo (da mente, do psiquismo) não tem “interesse” para o indivíduo (é por isto que Piaget diz que “o grau de interesse” (motivação) revela a intensidade da necessidade. Quem quer ser amado procura provocar o interesse do outro e para provocar “interesse” é preciso ser-lhe necessário de alguma forma. [...] (Idem, *Ibidem*, 68)¹⁵

Os nossos alunos estão cada vez mais absorvidos pelas TIC e pelas possibilidades que essas tecnologias lhes proporcionam, aliás competências exigidas no próprio currículo escolar. Ao iniciarmos este estudo, percebemos que poderíamos aproveitar esta apetência e os seus conhecimentos informáticos para o estudo deste projecto, atraindo e aumentando desta forma o seu interesse. Por outro lado foi precisamente mostrar-lhes que neste trabalho podiam desenvolver os seus conhecimentos, recorrendo a diversos programas, e assim partilhar com a comunidade educativa o processo de construção deste projecto.

¹²COELHO, Eduardo Prado (2005) “Um Novo Paradigma”. In: *Público*, pág. 13. Dia da publicação

¹³COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006) – “*Roteiro para a Educação Artística*”. Lisboa, p. 19.

¹⁴LIMA, Lauro de Oliveira (s.d.) – “*Piaget para Principiante*”. Summus Editorial. São Paulo, p. 68.

¹⁵ Idem, *Ibidem*, 68.

6.2- Objectivos

Na tentativa de dar resposta ao problema identificado foram definidos os seguintes objectivos:

- Promover e valorizar o património Histórico de Sabrosa, em particular o «Castro de Sabrosa».
- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da Animação Artística na educação formal.
- Realizar actividades de Animação Artística no contexto da Comunidade Escolar.

Com vista à concretização destes objectivos foi desenvolvida uma planificação (Anexo 1) constituída por diversas actividades, incluindo áreas curriculares não disciplinares e disciplinares. Os objectivos estabelecidos para o feito foram os seguintes:

6.3- Questão de investigação

Ao fazer o projecto formulou-se a seguinte questão de investigação:

- Qual o contributo da Animação Artística para a valorização do Património Histórico de Sabrosa junto da Comunidade Escolar?

6.4- Métodos de Investigação

A elaboração deste estudo baseou-se na aplicação de dois métodos de investigação diferentes, mas que se complementam e que contribuem para uma avaliação mais rigorosa, determinando qual a informação relevante para o estudo e como a vamos obter:

[...] vários autores defendem a ideia de combinar métodos quantitativos e qualitativos com o intuito de proporcionar uma base contextual mais rica para interpretação e validação dos resultados [...]. (Kaplan e Duchon, 1988, citado por Dias, 2000:2).

Utilizamos uma metodologia mista, baseada na combinação destes dois métodos de investigação, o qualitativo e o quantitativo, pois são métodos que, tratando-se de investigação educacional, se complementam e permitem uma triangulação que conduz à elaboração de um plano de acção mais consistente.

6.4.1- Investigação qualitativa

Segundo Biklen, (1994:47), existem cinco características que definem o método de investigação qualitativa, mas nem todos os estudos considerados qualitativos patenteiam estas características com igual ênfase:

- 1.A fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- 2.A investigação qualitativa é descritiva;
- 3.Interessa-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
- 4.Os dados são analisados de forma indutiva;
- 5.O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

É um método de investigação que se baseia em diversas formas de recolha de informação, baseadas na observação:

“[...] a observação directa, método baseado na observação visual, constitui o único método que captam os comportamentos no momento em que eles se reproduzem e em si mesmos, sem a medição de um documento ou de um testemunho [...]”(Quivy & Campenhoudt 1992:197).

Neste estudo, recorreremos à observação participante e à investigação-acção, com o registo sistemático das observações e o recurso a registos fotográficos. As observações foram realizadas em sala de aula, na área curricular não disciplinar de Área de Projecto e no Clube “À Descoberta”; nas actividades de exterior, nomeadamente as visitas de estudo aos monumentos; na oficina de actividades lúdico-pedagógicas e na recreação “A vida no Castro”.

Em todos estes momentos observamos os intervenientes, procurando interpretar as suas reacções, atitudes e comportamentos no momento em que aconteciam, o que permitiu registar diversos comentários, dos quais se salientam: “*Se tivesse vivido nesta época, gostava de ser guerreiro para usar uma lança destas*”; “*Que espectáculo, parece uma sala de armas*”; “*Estas casinhas são muito giras*”; “*Já temos os fatos todos etiquetados!*”; “*A minha mãe não acredita que fomos nós que fizemos isto*”; “*Ó professor posso ficar com este colar para mim?*”; “*Não sabia que havia tantos monumentos em Sabrosa*”; “*Achei muito interessante a luta entre guerreiros, eles tinham de ser muito fortes!*”.

Nas actividades práticas, de execução dos diversos materiais necessários a todo o projecto, a motivação, o empenho, o entusiasmo, a preocupação com a qualidade, estiveram sempre presentes; atitudes essas evidenciadas pelos comportamentos, mas também pela verbalização: “*É preciso cortar mais papel para fazer pasta de papel*”; “*Adoro fazer estes trabalhos em barro*”; “*Será que está parecido?*” “*Adorei estar a fazer pão*”; “*Ó professor acha que está bem assim?*”; “*Gostei muito de tingir os tecidos para o nosso vestuário*”; “*Eu prefiro estar a pintar os escudos*”.

Nesta tarefa de interpretar, tivemos especial atenção à forma como os alunos exprimiam ideias e sugestões, no entanto a análise das expressões faciais não foi descurada. Recorremos para isso a uma leitura visual dos documentos fotográficos e videográficos (em anexo DVD) onde se podem constatar experiências de grande satisfação e onde está patente a alegria de aprender e a felicidade de fazer.

Nas tarefas de pesquisa e investigação, efectuadas quer a nível da consulta bibliográfica ou na Internet, observamos concentração, preocupação em tirar notas, o que interpretamos como responsabilidade e como prazer no acto de descobrir.

Segundo Quintas, a investigação-acção pode ajudar a “desenvolver estratégias e métodos” para que a sua actuação seja mais adequada, bem como “propiciar técnicas e instrumentos de análise da realidade assim como forma de recolha e análise de dados” (Neves 2010:s/p).

6.4.2- Observação participante

A observação participante é uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitem, as actividades, as ocasiões, os interesses e os afectos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade (Angueras,1985).¹⁶

Nesta técnica de investigação, o principal instrumento de observação é o próprio investigador, que se integra plenamente no seio da comunidade que pretende estudar. Participando de forma activa em todos os momentos, ele passa a fazer parte integrante do

¹⁶ Angueras (1985) citado in [http://www.infopedia.pt/\\$observacao-participante](http://www.infopedia.pt/$observacao-participante) (15/02/2010)

próprio grupo deixando de ser considerado um elemento externo. Fica assim facilitada a tarefa de recolha dos dados, que serão de grande utilidade quer para a descrição do caso, quer para a análise dos dados.

As observações são registadas de acordo com a sua visão particular, de acordo com a sua interpretação dos comportamentos.

6.4.3- Investigação acção

É um método que visa obter resultados, simultaneamente nas componentes Investigação e Acção. A nível da acção, pretende-se promover uma mudança social, no caso concreto a reflectir na relação comunidade escolar/património histórico de Sabrosa. A nível da investigação, pretende-se que o investigador e a comunidade aumentem a compreensão, o conhecimento, facilitando a obtenção dos resultados.

O recurso a este método foi utilizado no contexto de sala de aula, onde o investigador teve a oportunidade de participar activamente em todo o processo, fazendo uma observação sistemática, acompanhando a evolução do trabalho, facilitando uma avaliação constante, orientando e permitindo a adopção de novas soluções, para problemas concretos que iam surgindo.

Neste método de investigação, os próprios grupos-alvo têm responsabilidade de decidir quais são as mudanças necessárias, conduzindo a um aperfeiçoamento na qualidade da educação. As suas análises críticas e as suas interpretações, têm como base acompanhar, avaliar e concluir qual o próximo passo.

[...] presume uma reflexão crítica de modo a que a realidade se ajuste em relação aos resultados obtidos. Os envolvidos na investigação interagem entre si, rompendo dessa forma os métodos tradicionais. Este tipo de investigação trabalha problemas do quotidiano [...] ¹⁷

Exemplificamos o recurso a este método, com o trabalho que foi desenvolvido na sala de aula, na preparação e execução das réplicas do vestuário e dos utensílios da época, que posteriormente foram utilizados nas representações. Foi necessário pesquisar, estudar

¹⁷Coutinho

s/d) <http://claracoutinho.wikispaces.com/Caracter%C3%ADsticas+que+identificam+a+Investiga%C3%A7%C3%A3o-ac%C3%A7%C3%A3o>

materiais e testar técnicas, fazer pequenas experiências e não raras vezes nos deparámos com problemas específicos que conduziram a novas soluções.

Trata-se de um procedimento *in loco*, visando lidar com um problema concreto localizado num contexto imediato. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (numa situação ideal) durante períodos de tempo variáveis, utilizando diversos modos de avaliação (diários, narrativas, entrevistas, questionários e estudo de casos, por exemplo), de maneira a que os resultados obtidos levem a reformulações, modificações, ajustamentos e mudanças de direcção, conforme as necessidades, de modo a orientar a investigação no caminho mais adequado [...] (Cohen e Manion 1987)¹⁸

6.4.4- Investigação quantitativa

Este método consiste na realização de um trabalho de pesquisa, através da recolha, tratamento e análise de dados. Visa a obtenção de resultados objectivos, quantificáveis e possíveis de analisar estatisticamente.

Procurando resultados consistentes e fidedignos, a investigação deste trabalho foi complementada com o método científico de recolha de dados através de questionários, elaborados pelo autor deste relatório/trabalho. (Anexo 2)

6.4.5- Técnica do questionário

O questionário foi aplicado em duas fases:

1.^a Fase - Inicial: levantamento de conhecimentos sobre a temática «Património histórico do Concelho de Sabrosa» (Castro de Sabrosa), em dezoito de Dezembro de 2009.

2.^a Fase – Final: aplicado após a conclusão do projecto, em onze de Junho de 2010.

Esta opção teve por objectivo estabelecer a comparação entre os conhecimentos iniciais sobre a temática, e os conhecimentos que os alunos demonstraram após a formação e aprendizagem sobre o tema e a concretização do projecto.

A recolha de dados através do questionário decorreu no dia dezoito de Dezembro, entregue em mão aos alunos das turmas do 5.º ano, turma C, e alunos do clube «À Descoberta» tendo sido recolhidos mantendo o anonimato dos inquiridos.

¹⁸<http://sites.google.com/site/faadsaze/home3> (em 15/02/10)

O Inquiridor (autor do trabalho) esteve sempre presente durante o preenchimento dos questionários tendo respondido a dúvidas sobre o preenchimento do mesmo de uma forma expedita e sem influenciar as respostas dos sujeitos.

O resultado imediato da recolha de dados foi uma colecção de respostas para cada uma das questões que compõem o questionário. Cada colecção das séries de respostas idênticas, correspondentes aos inquiridos que responderam da mesma maneira à mesma questão, oferece uma imagem global da diversidade dos valores que a mesma variável assume no conjunto da amostra. O questionário elaborado, quanto à forma, é composto por questões abertas e fechadas; quanto ao conteúdo, privilegiou as questões de opinião.

Assim, após a organização de todos os textos transcritos, fez-se uma leitura flutuante, que, na opinião de Bardin, “consiste em estabelecer contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações” (Bardin, 1996:59).

Das impressões e primeiras notas feitas, passou-se a diversas e sucessivas leituras com o intuito de identificar os temas (frases) expressos nas respostas dos inquiridos.

De seguida, procedeu-se a uma fase de «desmembramento do texto» em unidades (categorias) coincidentes. Este processo de categorização regeu-se pelas regras da exclusividade mútua, homogeneidade, pertinência, objectividade e pela produtividade das categorias inventariadas e classificadas, pois só assim se podem fornecer elementos proficientes, em inferências, reflectindo-se nos respectivos gráficos de análise.

A grande dificuldade que se colocou nesta fase foi o da fidelidade da categorização que surgiu da análise, especialmente quando se seguiu um processo “aberto e indutivo de criação de categorias a partir do material empírico com que se trabalha” (Esteves, 2002: 221), pois como refere Aranha (2007) as respostas a questões abertas de um questionário carecem de uma abordagem reflexiva que conduza à sua interpretação.

6.5- Contexto da pesquisa

Quanto ao Ano de Escolaridade, 75% (n=30) dos alunos estão no 5º ano e 25% (n=10), no 6º ano (Gráfico 1).

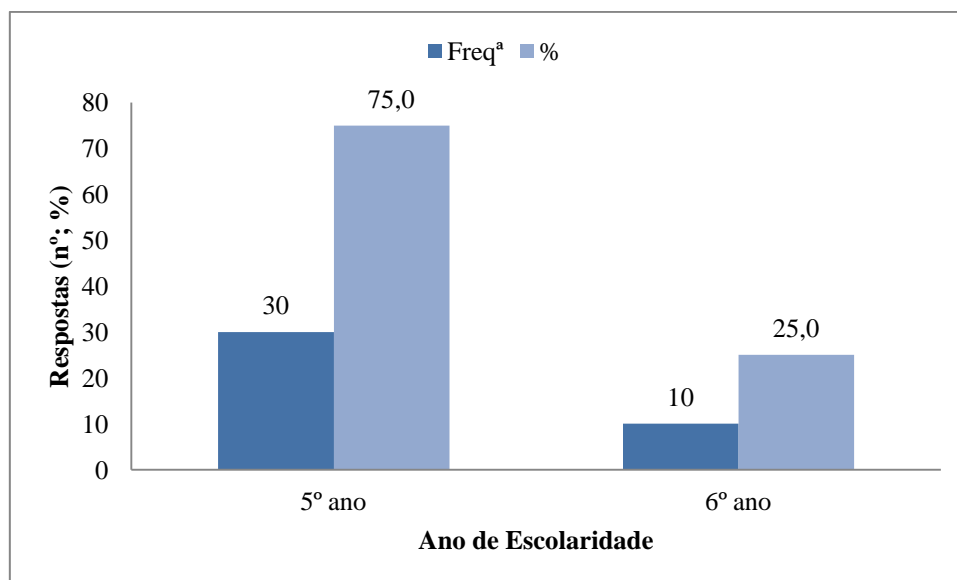


Gráfico 1- Ano de escolaridade dos alunos participantes.

Quanto à idade, 32,5% (n=13) têm 10 anos; 37,5% (n=15), 11 anos; 22,5% (n=9), 12 anos e 7,5% (n=3), 13 anos (Gráfico 2).

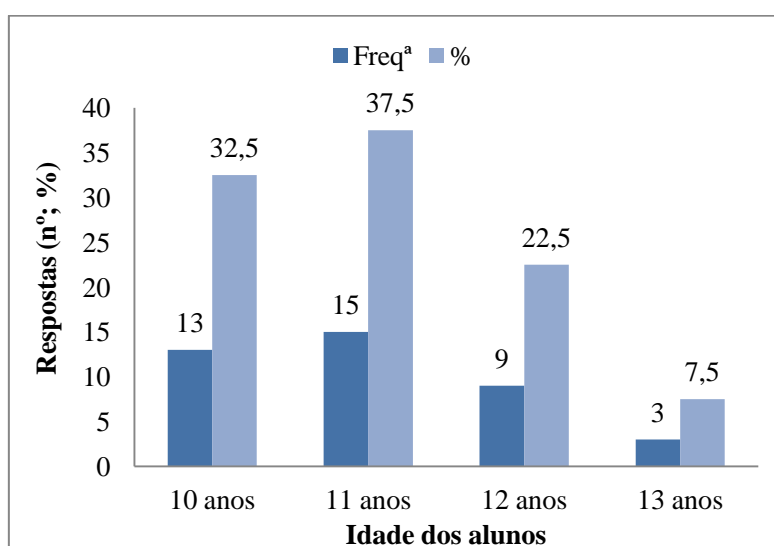


Gráfico 2- Idade dos alunos.

Quanto ao sexo, 47,5% (n=19) são do sexo masculino e 52,5% (n=21), do sexo feminino (Gráfico 3).

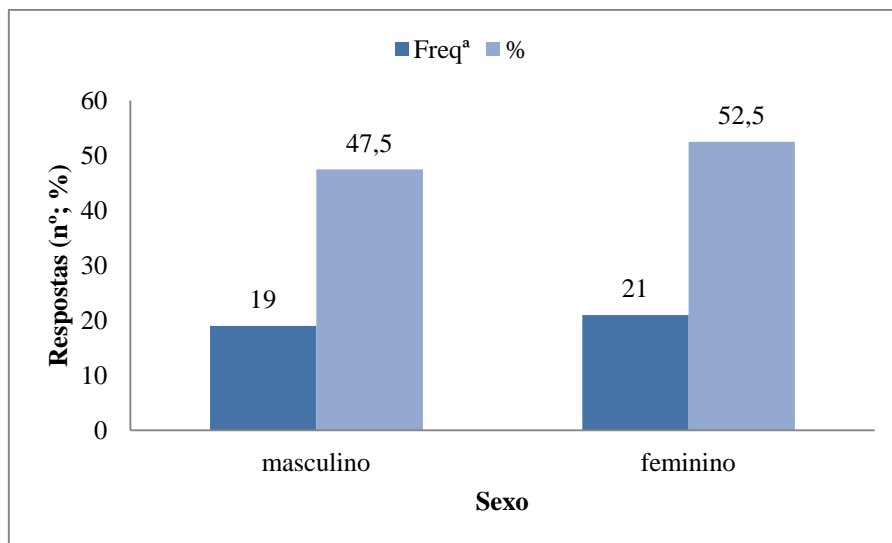


Gráfico 3- Sexo dos alunos.

Quanto à Residência (Localidade), predomina a localidade de Sabrosa, com 37,5% (n=15) e os restantes 62,5% (n=25) são um conjunto de localidades próximas (Gráfico 4).

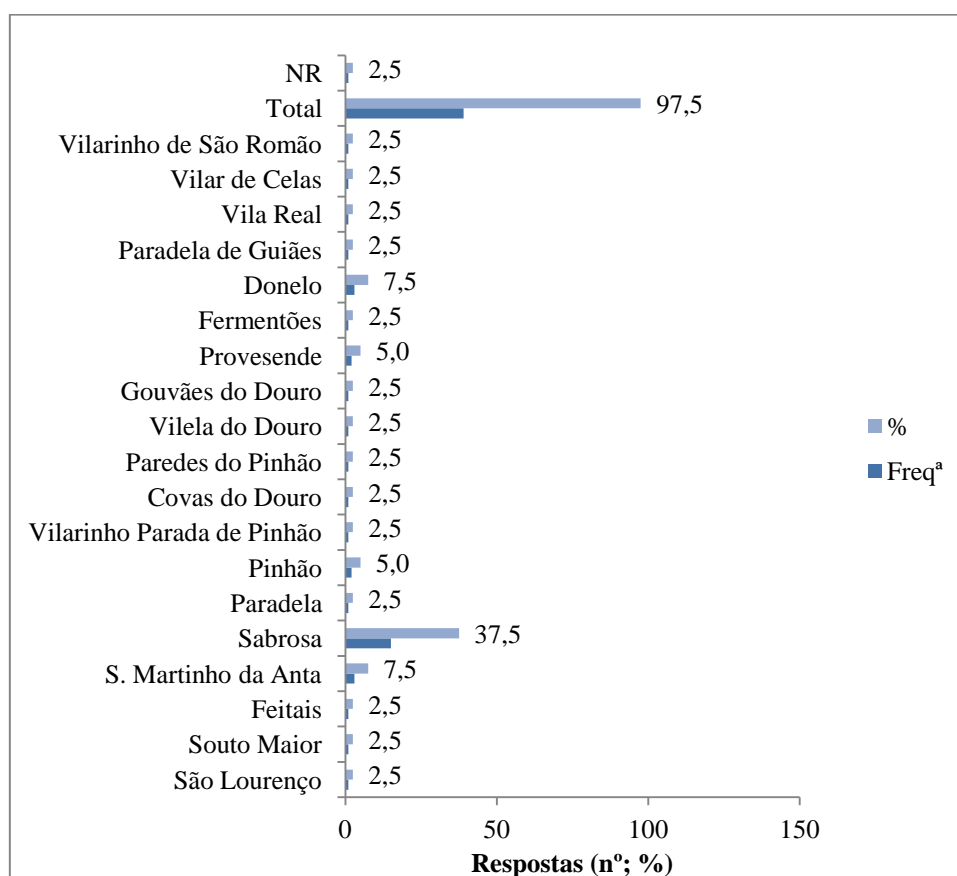


Gráfico 4-: Residência.

Na Localidade Específica, Sabrosa, representa 37,5% (n=15) e as outras localidades, 62,5% (n=25).

6.5.1- Alunos participantes

Participaram no projecto todos os alunos da turma C, do 5º ano, na área curricular não disciplinar de área de Projecto (vinte alunos) e ainda os alunos inscritos no clube «À Descoberta», perfazendo quarenta alunos.

6.5.2- Professores

Envolveram-se neste projecto dois professores do 2º Ciclo, um dos quais o investigador, outro docente de Língua Portuguesa e de História e Geografia de Portugal, colaboraram pontualmente dois docentes do Ensino Pré-escolar; três do 1º Ciclo e quatro do 2º Ciclo, das áreas de Língua Portuguesa e de História e Geografia de Portugal, de Educação Física e de Inglês.

6.5.3- Entidades colaboradoras

Colaboraram neste projecto a Câmara Municipal de Sabrosa, o Agrupamento de Escolas de Sabrosa, os Bombeiros Voluntários de Sabrosa e a GNR.

7- CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO/PROJECTO

“Vou falar-lhes dum Reino Maravilhoso...

(...) Embora muitas pessoas digam que não, sempre houve e haverá reinos maravilhosos neste mundo. O que é preciso, para os ver, é que os olhos não percam a virgindade original diante da realidade, e o coração, depois, não hesite (...)

(...) Vê-se primeiro um mar de pedras. Vagas e vagas sideradas, hirtas e hostis, contidas na sua força desmedida pela mão inexorável dum Deus criador e dominador. Tudo parado e mudo. Apenas se move e se faz ouvir o coração no peito, inquieto, a anunciar o começo duma grande hora. De repente, rasga a crosta do silêncio uma voz de franqueza desembainhada:

- Para cá do Marão, mandam os que cá estão!

Sente-se um calafrio. A vista alarga-se de ânsia e de assombro. Que penedo falou? Que terror respeitoso se apodera de nós?

Mas de nada vale interrogar o grande oceano megalítico, porque o nume invisível ordena:

- Entre!

A gente entra, e já está no Reino Maravilhoso.

A autoridade emana da força interior que cada qual traz do berço. Dum berço que oficialmente vai de Vila Real a Chaves, de Chaves a Bragança, de Bragança a Miranda, de Miranda a Régua.

Um mundo! Um nunca acabar de terra grossa, fragosa, bravia, que tanto se levanta a pino num ímpeto de subir ao céu, como se afunda nuns abismos de angústia, não se sabe por que telúrica contrição (...).

(...) A terra é a própria generosidade ao natural. Como num paraíso, basta estender a mão.

Bata-se a uma porta, rica ou pobre, e sempre a mesma voz confiada nos responde:

- Entre quem é! Sem ninguém perguntar mais nada, sem ninguém vir à janela espreitar, escancara-se a intimidade duma família inteira. O que é preciso agora é merecer a magnificência da dádiva (...).

(...) O nome de Trasmontano, que quer dizer filho de Trás-os-Montes, pois assim se chama o Reino Maravilhoso de que vos falei.”

In: Miguel Torga (1907-1995)

7.1- O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Miguel Torga, concelho de Sabrosa, Distrito de Vila Real, criado pelo Decreto – Lei nº 791/86, em 31 de Dezembro, adoptou como patrono Miguel Torga – Pseudónimo do médico Adolfo Correia Rocha (1906-1995), natural de S. Martinho de Anta – como reconhecimento da comunidade educativa.

À época da realização deste estudo, o Agrupamento era constituído pela escola sede - Escola EB2,3/S Miguel Torga, por doze Jardins de Infância e doze Escolas do 1.º ciclo.

A Escola sede possuía quatro edifícios: Edifício administrativo, pavilhão do 2.º ciclo, pavilhão do 3º ciclo e secundário e pavilhão gimnodesportivo (Tabela 1).

Tabela 1- Edifícios. Fonte: Projecto Educativo do Agrupamento

Edifícios	Salas de aula	Lab.	Audit./Palco	Outras
Edifício administrativo	----	----	1	12
Pavilhão 2ºciclo	09	01	----	4
Pavilhão 3º ciclo e Secundário	21	2	1	1
Pavilhão Gimnodesportivo	1	----	----	----
TOTAL	31	3	2	15

No ano lectivo 2009/2010 o número de turmas e os alunos estavam distribuídos pelos vários ciclos de ensino e cursos de Educação e Formação bem como cursos Profissionais, de acordo com o quadro seguinte (Tabela 2).

Tabela 2- Turmas distribuídas pelos vários ciclos. Fonte: Projecto Educativo do Agrupamento

Ciclo/Cursos	Anos/Alunos				Total
Jardins de Infância	Pré-Escolar				117
	117				
1º Ciclo	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	219
	57	56	55	51	
2º Ciclo	5º Ano		6º Ano		104
	58		46		
3º Ciclo	7º Ano		8º Ano	9º Ano	168
	67		49	52	
Secundário	10º Ano		11º Ano	12º Ano	100
	47		25	28	
CEF's	Op. Informática				15
	15				
C. Profissional	Cursos Profissionais				49
	10º Ano		11º Ano	12º Ano	
	20		14	15	
TOTAL					782

Os alunos matriculados neste ano lectivo estavam distribuídos por vinte e quatro turmas (Tabela 3).

Tabela 3- Alunos matriculados.

Anos de Escolaridade	Nº de Turmas
5º Ano	3
6º Ano	3
7º Ano	3
8º Ano	3
9º Ano	2
10º Ano	3
11º Ano	2
12º Ano	2
CEF's	1
Form. Profissional	3
TOTAL	25

O Agrupamento possuía ainda um corpo docente distribuído pelos vários níveis de ensino (Tabela 4).

Tabela 4- Corpo docente.

Ciclo	Professores/Educadores
Pré-Escolar	14
1º Ciclo	27
2º Ciclo	22
3º Ciclo e Secundário	53
TOTAL	116

Relativamente ao corpo não docente este distribuía-se por várias funções (Tabela 5).

Tabela 5- Corpo não docente

Função	Funcionários
Assistentes Técnicos	9
Assistente Operacional	32 + 4
TOTAL	45

A escolha deste estabelecimento de ensino para implementação do Projecto prendeu-se com o facto de o investigador conhecer a sua realidade há já vários anos, exercendo as funções de professor. Trata-se de uma instituição com o dinamismo necessário à boa execução do projecto, com um historial de projectos interdisciplinares bem conseguidos. Um outro factor, não menos importante tem a ver com a percepção adquirida, nestes anos, de que, estando numa região com um vasto património histórico, ele não é suficientemente conhecido, nem valorizado.

O trabalho prático realizou-se ao longo do ano lectivo 2009/10, nas aulas da Área de Projecto e no clube interdisciplinar «À Descoberta» e implicou os alunos da turma do 5.º ano, Turma C e os alunos inscritos no referido clube, constituído por alunos do 5.º e 6ºanos.

8- DESCRIÇÃO DO PROJECTO

8.1- 1.ª fase

A ideia inicial começou a ganhar forma com a percepção que o investigador foi adquirindo ao longo de vários anos de trabalho, como docente neste Agrupamento de Escolas. Salvo raras excepções, a grande maioria dos alunos, não tinha conhecimentos sólidos sobre o património histórico desta região o que conduziu à implementação deste projecto.

O Trabalho de Projecto decorreu no âmbito da área curricular não disciplinar de Área de Projecto e as primeiras aulas foram dedicadas a uma primeira abordagem sobre esta área do currículo, o que, segundo o Decreto-Lei nº 6/2008 visa a “concepção, realização e avaliação de projecto através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos”.

O principal objectivo era, de facto, auscultar as impressões e opiniões dos alunos sobre os temas do seu interesse. Houve um «*brainstorming*» acerca dos vários assuntos que interessavam os alunos e sobre os quais tinham proveito em conhecer melhor, tendo acordado trabalhar o tema do património histórico de Sabrosa e em particular o seu Castro.

Nesta fase preliminar do projecto foi aplicado um questionário (Anexo 2), devidamente autorizado pelo Director do Agrupamento de Escolas (Anexo 3) e que tinha por finalidade aferir o conhecimento inicial que os alunos tinham relativamente a esta temática. Pela análise feita através do questionário nº 1 constatou-se que o conhecimento demonstrado era insuficiente tendo os alunos mostrado receptividade e motivação em participar num projecto que os conduzisse a compreender melhor esta área.

Como é referido no Currículo Nacional do Ensino Básico “a presença da História no currículo do ensino básico encontra a sua justificação maior e no sentido de que é através dela que o aluno constrói uma visão global e organizada de uma sociedade complexa global e em permanente mudança.”

No decorrer das aulas, o par pedagógico conduziu os alunos à discussão e à análise do tema/problema, com o objectivo de delinear uma estratégia de trabalho para os envolver em todo o processo, potenciando a motivação. Surgiram várias ideias e foi consensual e considerado como prioritário fazer um estudo aprofundado sobre o tema e partir para a constituição de grupos uma vez que os alunos já se conheciam do primeiro ciclo (Tabela 6).

Tabela 6- Distribuição de tarefas/grupo

GRUPOS DE TRABALHO	DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS
GRUPO I: Daniela, Isabel, Rui, Jorge	Pesquisa e tratamento da informação sobre património oral e sobre o Castro de Sabrosa
GRUPO II: Bruna, Vítor, João, Carlos	Pesquisa e tratamento de informação sobre património histórico de algumas freguesias do concelho
GRUPO III: Ana Sofia, Ricardo, Carolina, Catarina, Christophe	Pesquisa bibliográfica sobre Provesende
GRUPO IV: Daniel, Pedro, Nélia, José Carlos	Pesquisa bibliográfica sobre a região do Douro – actividades

Foi então planificado um conjunto de actividades com carácter interdisciplinar que incluíam o clube já mencionado anteriormente constituído por alunos de 5º e 6º anos de escolaridade e coordenado por docentes de Educação Musical, História e Geografia de Portugal (Anexo 4).

Os encarregados de educação foram informados da acção prevista com os seus educandos. Nas primeiras reuniões de conselho de turma desse ano lectivo, tendo-lhes sido solicitado apoio para a confecção de vestuário e disponibilização de materiais, tendo-se registado uma grande receptividade relativamente á nossa proposta.

Os alunos iniciaram o trabalho de pesquisa bibliográfica e consultas na internet sobre o tema (Anexo 5), enquanto era preparada uma visita de estudo ao Castro de Sabrosa com o recurso a imagens e pequenos vídeos sobre alguns dos Castros peninsulares mais importantes (Santa Tecla, Citânia de Briteiros, Citânia de Sanfins).

No dia quatorze de Outubro foi realizada a visita (Anexo 6), actividade que contribuiu também para o estudo das comunidades agro-pastoris, conteúdo que faz parte do programa da disciplina de História e Geografia de Portugal. Nesta visita os alunos foram acompanhados pelo par pedagógico de Área de Projecto e por um dos docentes de Educação Visual e Tecnológica, uma vez que da planificação interdisciplinar constava a construção de habitações castrejas do Castro de Sabrosa.

Foi fornecida aos alunos uma ficha de observação e de caracterização do povoado tendo sido preenchida no local (Anexo 7). Foram tiradas fotografias e a recolha de imagens para a realização de um pequeno filme, material que foi visualizado na aula seguinte, quando os alunos procediam à elaboração do relatório da visita.

Nas aulas seguintes deu-se continuidade ao processo de recolha de informação, à sua organização e processamento de texto tendo a pesquisa abrangido também o estudo de pelourinhos, fontes, solares, igrejas e mamoas.

Enquanto isso outros grupos dedicaram-se sobretudo à confecção de artefactos como escudos, punhais e pequenas casas castrejas, entre outros objectos (Anexo 8).

O trabalho foi realizado ao longo do ano nas aulas de Área de Projecto (1 bloco semanal de noventa minutos às quartas-feiras das 10:45 às 12:15) na sala do pavilhão do 2.º

ciclo e nas sessões do clube interdisciplinar «À Descoberta», a funcionar na sala 1 do Pavilhão de 2.º ciclo, quartas-feiras das 15:10 às 16:40 (anexo 9).

No final do 1.º período os alunos envolvidos já haviam concluído parte da pesquisa sobre o património histórico existente nas suas freguesias de origem. Todo o trabalho foi informatizado pelos mesmos na sala de estudo, local onde estão disponíveis os computadores.

8.2- 2.ª Fase

Com o início do 2º período, alunos e docentes continuaram e concluíram o processamento de textos sobre o tema tendo organizado a sua apresentação na sala de convívio da Escola, inserida na actividade «Património Histórico Local», no dia vinte e cinco de Março de 2010 (Anexo 10).

Os trabalhos de construção de artefactos de guerra (escudos, lanças e espadas) (Figura 6 e 7) e foram acompanhados também pela confecção de vestuário durante este período lectivo tendo sido concluídos no início do 3.º período (Anexo 11).



Figura 6- Aluno vestido de guerreiro e equipado com armas defensivas

Outros monumentos foram também visitados no dia dez de Março na vila de Sabrosa como a igreja matriz, a Casa de Fernão de Magalhães (Casa dos Pereiras), o edifício da Câmara Municipal, a Casa da Comba, a Casa da Capela, o Solar dos Canavarros e as Fontainhas (Anexo 12).

Entretanto foram elaborados convites destinados a docentes e alunos do 4.º ano de escolaridade, endereçado também, e em particular, à arqueóloga da Câmara Municipal de Sabrosa (Anexo 13) como preparação da actividade prevista para o dia vinte e cinco de Março de 2010 (Anexo 14).



Figura 7- Construção de povoados.

Foram convidados a participar nestas actividades, os alunos e docentes do 4º ano de escolaridade, uma vez que frequentam um ano terminal do 1º ciclo, onde já estudam a História de Portugal com relevo para a história local e, segundo informações da coordenadora do conselho de docentes do 1º ciclo, também estavam a trabalhar na pesquisa sobre o património do concelho.

Assim, as actividades iniciaram-se às dez horas, com a recepção dos alunos do 4º ano das várias escolas do concelho. Estes foram encaminhados para o auditório da escola-sede tendo assistido à projecção de imagens sobre o património local enquanto eram dados esclarecimentos sobre o mesmo.

Terminada esta apresentação alunos e docentes participaram em diversas actividades ludo-pedagógicas sobre a temática castreja:

- Construção de puzzles;
- Desenho e pintura;

- Construção de habitações castrejas;
- Correspondência legenda/imagem;
- Prospecção e reconstrução de objectos de cerâmica;
- Construção de colares e pulseiras;
- Construção de armas defensivas em pasta de papel (Figura 8).



Figura 8- Construção de armas defensivas em pasta de papel.

A par destas actividades esteve patente uma exposição com imagens alusivas ao tema. As imagens foram legendadas pelos alunos em língua materna e língua inglesa. Os alunos distribuíram-se pelas várias bancas de actividades de forma rotativa tendo demonstrado um grande empenhamento no conjunto das actividades.

Para aferir o modo de organização desta actividade e as várias tarefas ao dispor dos alunos foi elaborada uma ficha de apreciação (Anexo 15) preenchida pelos alunos, docentes visitantes e outros participantes.

A análise dos resultados permitiu concluir que a actividade teve um saldo positivo por parte dos alunos (Gráfico 5).

Assim, relativamente à questão sobre a organização, dos 61 inquiridos, 41% respondeu excelente e 48% respondeu Satisfaz Bem.

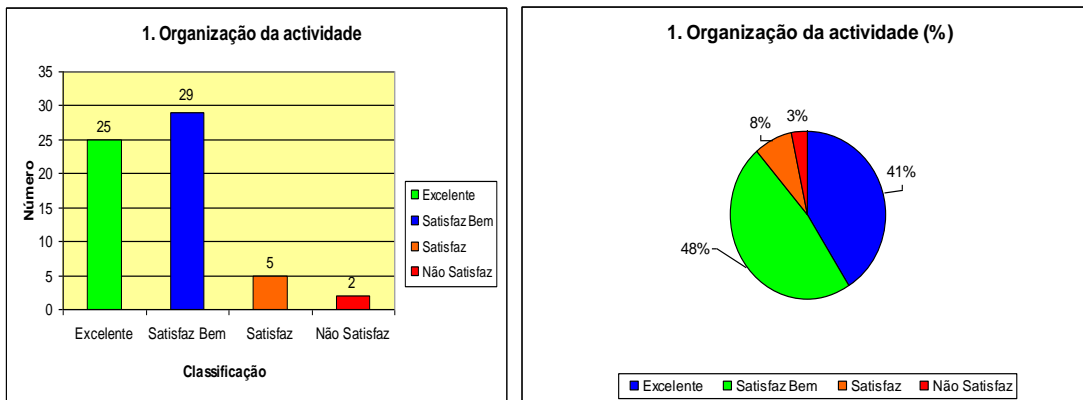


Gráfico 5- Organização da actividade. Apresentação dos resultados em valor absoluto (esquerda) e em percentagem (direita).

Quanto ao local onde se realizou a actividade 93% respondeu que o mesmo estava adequado (Gráfico 6).

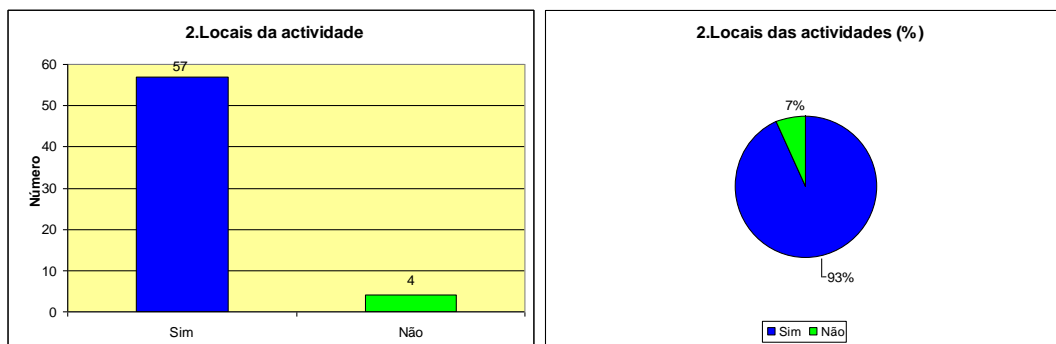


Gráfico 6- Local da actividade.

Quanto às actividades, 97% dos inquiridos achou as actividades interessantes (Gráfico 7).

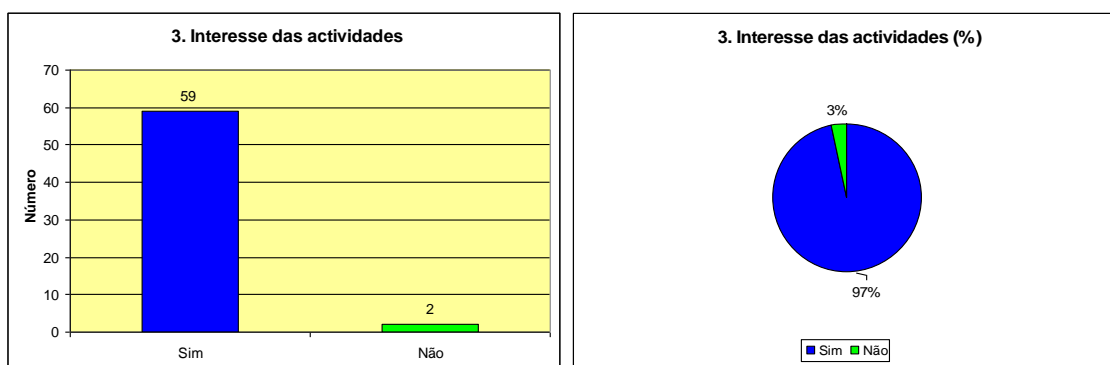


Gráfico 7- Interesse das actividades.

Como actividades preferidas 24% dos inquiridos escolheram a construção de puzzles, 16% optou pela construção de colares e a terceira opção, com 16%, recaiu sobre desenho e pintura (Gráfico 8).

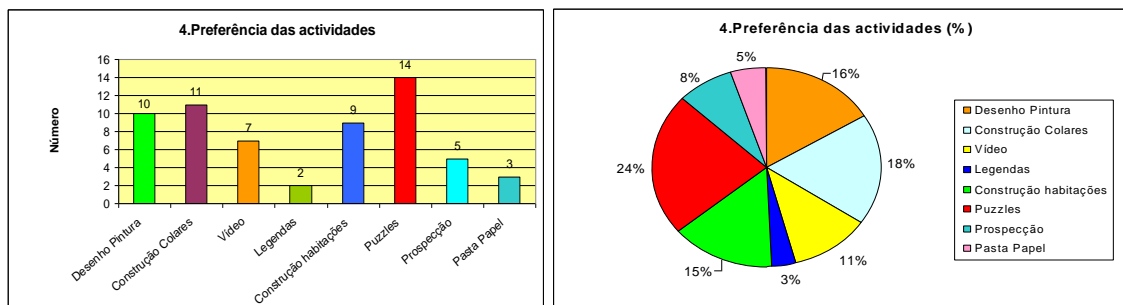


Gráfico 8- Preferência das actividades

Relativamente à questão da adequação das actividades desenvolvidas ao tema do projecto, os inquiridos responderam positivamente (100%) (Gráfico 9).

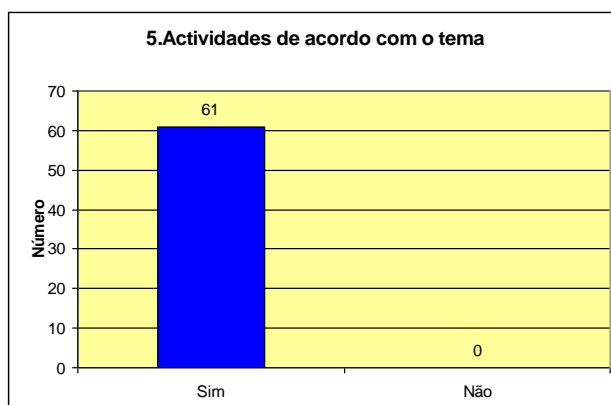


Gráfico 9- Adequação das actividades.

Foram apresentadas as seguintes sugestões:

- Dar continuidade a iniciativas desta natureza;
- Actividades ao ar livre;
- Simulações na rua com disfarces do passado.

No final foram distribuídos certificados (Anexo 16) de participação a docentes e alunos do 4.º ano, por escola e por aluno.

8.3- 3.^a Fase

Dando continuidade aos trabalhos iniciados no segundo período, os alunos e docentes concluíram a construção de materiais de defesa, do tear e confeccionaram roupas e calçado e outros artefactos de índole quotidiana do Castro (anexo 17).

Foram elaborados pedidos de autorização à direcção do agrupamento e aos encarregados de educação, para as saídas previstas do recinto escolar tendo sido elaborado uma proposta de escalonamento das visitas dos alunos do segundo e terceiro ciclos à actividade agendada para o dia dezanove de Maio.

Para divulgação da actividade foram produzidos cartazes e panfletos, em língua materna e em língua inglesa, destinados a toda a comunidade (anexo 18).

Com o objectivo de obter bebidas para serem consumidos durante a actividade foram enviados vários ofícios a empresas para disponibilizarem esses bens.

Ainda nesta fase de preparação foram estabelecidos vários contactos com as entidades locais nomeadamente com a Câmara Municipal.

De acordo com o que tinha sido planificado os alunos levaram a efeito no dia dezanove de Maio, no período da manhã a actividade «A vida no Castro» de acordo com os seguintes objectivos:

- Recriar o modo de vida das populações castrejas;
- Divulgar, valorizar e preservar o património histórico;
- Promover a articulação de saberes entre ciclos de ensino;
- Desenvolver o espírito de cooperação e de entreatajuda;
- Proporcionar momentos de convívio.

A actividade contou com a visita dos alunos de todas as turmas do segundo e terceiro ciclos. Estiveram ainda presentes os alunos da EB1 de Sabrosa, alunos da turma B do 11º ano, os alunos do curso de Marketing, alguns encarregados de educação, o Presidente da Câmara Municipal de Sabrosa e outros representantes da mesma e os docentes do Agrupamento, assim como o público em geral.

Os visitantes puderam assistir à representação/recriação de várias cenas da vida do Castro com a elaboração de peças de cerâmica, cestaria tecelagem, fabrico de pão, construção de artefactos metálicos e a criação de animais.

Foram ainda simuladas cenas de guerra como a defesa de ataques por guerreiros de tribos inimigas à fortificação.

Este trabalho foi preparado ao longo do segundo e terceiro períodos pelos alunos e docentes envolvidos tendo sido elaborados todos os materiais necessários para o efeito.

Participaram ainda nesta actividade alguns alunos do ensino pré-escolar tendo construído uma maquete do Castro e do meio envolvente, trabalho que ficou patente na sala de convívio da Escola Básica e Secundária Miguel Torga. Confeccionaram também os fatos e adereços para se integrarem nas actividades.

Esta actividade teve a cobertura da comunicação social, nomeadamente nos jornais «A Voz de Trás-os-Montes» e «Notícias de Vila Real», com a publicação de notícias no dia dois de Junho (anexo 19) e na televisão através do programa «Em Directo» da RTP1, que se deslocou ao local, no decurso da actividade, acompanhando e entrevistando participantes e convidados.

9- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

9.1- Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a elaboração deste estudo enquadram-se nas Técnicas de Investigação Qualitativa e Quantitativa.

Na investigação qualitativa, recorreremos à observação participante e à investigação acção. Os dados resultam da análise feita aos diversos instrumentos de observação que o investigador utilizou em registo descritivo das suas observações, registo fotográfico e videográfico; a análise da Ficha de apreciação do workshop e os relatórios das visitas de estudo. Para esta análise consideramos também, as notícias que saíram nos órgãos de comunicação social, nomeadamente no programa da RTP, bem como as reacções e comentários de todos aqueles que assistiram à recreação da Vida no Castro, incluindo representantes de Instituições locais.

No âmbito da investigação quantitativa, o instrumento utilizado foi a inquirição por meio de dois questionários. O primeiro, constituído por 9 questões abertas e 5 questões fechadas, foi aplicado no início do projecto, a uma amostra constituída por quarenta e um indivíduos, com o intuito de aferir o conhecimento que os alunos tinham relativamente ao Património Histórico de Sabrosa, em particular do Castro de Sabrosa.

O segundo, constituído por 5 questões abertas e 3 questões fechadas (em que os sujeitos respondem de acordo com as suas convicções pessoais). Foi aplicado a uma amostra constituída por quarenta indivíduos, no final do projecto, com o intuito de avaliar a impressão dos alunos relativamente à actividade desenvolvida e perceber se houve evolução relativamente ao conhecimento inicial.

9.2- Procedimentos estatísticos

Após a recolha de dados através dos questionários, todos os cálculos estatísticos necessários, e respectivas tabelas e gráficos foram efectuados em suporte informático.

Para a análise dos dados do estudo foram utilizadas Estatísticas Descritivas – frequência; percentagem, nas suas diversas componentes. Numa primeira etapa, foi realizado tratamento estatístico em Excel e posteriormente a análise do mesmo.

No tratamento estatístico predominou a análise descritiva, com o complemento das tabelas de frequências e representação gráfica.

9.3- Apresentação e análise dos resultados

9.3.1- Resultados referentes ao Questionário n°1

O objectivo deste questionário era aferir o conhecimento que os alunos do 5º ano, turma C e do Clube «À Descoberta» tinham sobre o património histórico de Sabrosa em particular o seu Castro, no momento do arranque do projecto.

O questionário foi preenchido pelos sujeitos em estudo, em ambiente de sala de aula e foram efectuados na presença do professor.

Para a apresentação dos dados recorreu-se, predominantemente, a tabelas e gráficos, e a sua sequência será análoga à ordem das questões apresentadas no questionário, que deu origem aos dados em análise.

Segue-se o enunciado de cada questão, respectivos resultados e uma breve apreciação desses dados.

Questão 2.1- Quais os conhecimentos que tem relativamente ao património histórico de Sabrosa?

Nesta questão pretendia-se que os alunos (5º C;Clube) citassem monumentos de Sabrosa. Dos alunos questionados, 43% (N=28) responderam “Igrejas”; 14% (N=9) responderam “Solares”; 14% (N=9), “Castros”; 8% (N=5), “Antas”; 5%(N=3), “Estátua Fernão de Magalhães”. Dos 100% (N=65), 9% (N=6) responderam “Não conheço” e 8% (N=5), Não responderam (Tabela 7, Gráfico 10).

Tabela 7- **Questão 2.1-** Quais os conhecimentos que tem relativamente ao património histórico de Sabrosa?

5º C / Clube	Frequência	Frequência relativa
Igrejas	28	43%
Solares	9	14%
Castros	9	14%
Antas	5	8%
Estátua Fernão de Magalhães	3	5%
Não conheço	6	9%
Não respondeu	5	8%
Total	65	100%

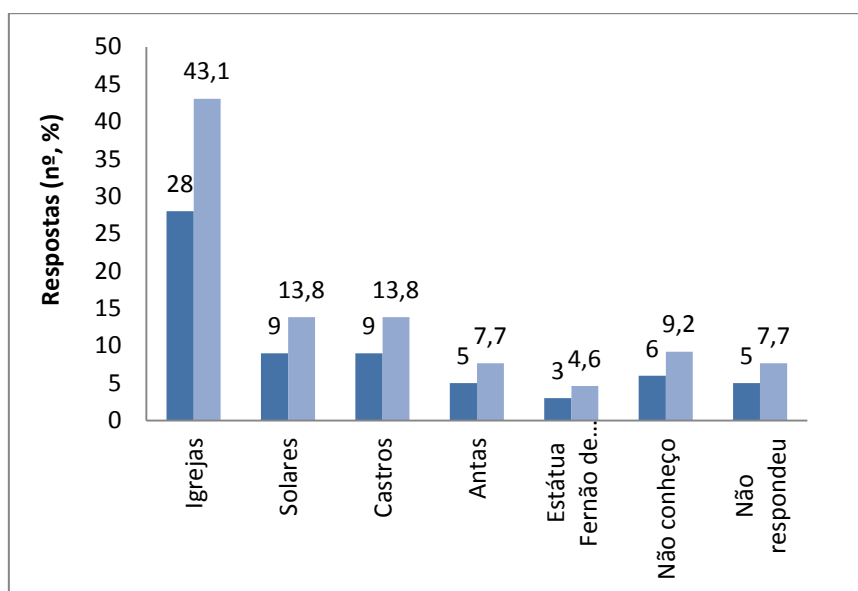


Gráfico 10- **Questão 2.1-** Quais os conhecimentos que tem relativamente ao património histórico de Sabrosa?

Questão 2.2 - Considera que o património histórico do concelho está suficientemente divulgado?

Nesta Questão, 71% (N=29) responderam “não”, enquanto 12% (N=5) responderam “sim” e 17% (N=6) dos inquiridos, não responderam (Tabela 8, Gráfico 11).

Tabela 8- **Questão 2.2** - Considera que o património histórico do concelho está suficientemente divulgado?

5º C / Clube	Frequência	Frequência relativa
sim	5	12%
não	29	71%
não respondeu	6	17%
Total	40	100%

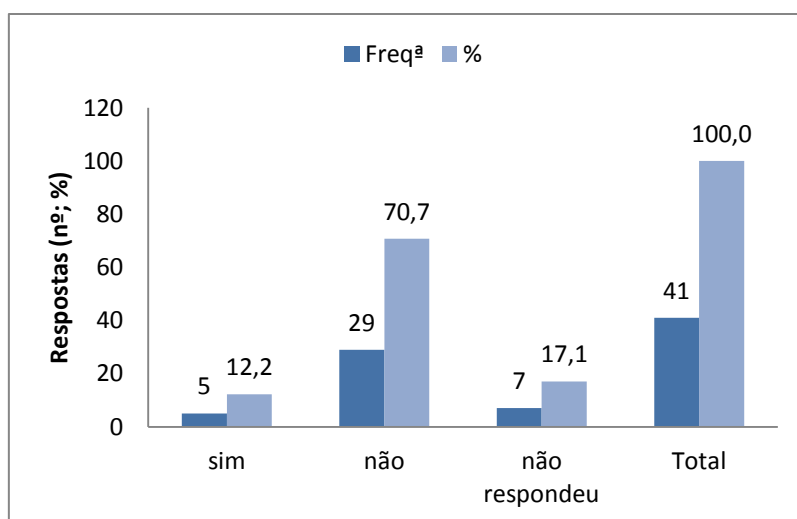


Gráfico 11- **Questão 2.2** - Considera que o património histórico do concelho está suficientemente divulgado?

Questão 2.3 - Porquê?

Quanto a esta questão as respostas totalizaram 100% (N=49), 92,5% (N=37) responderam não e 7,5% (N=3) responderam sim. Nas respostas negativas predominou “sem divulgação”, com 55% (N=22), seguindo-se “Não respondeu” com 20% (N=8); “Não se fala dele” com 17,5% (N=7), totalizando os 92,5%. Nas respostas afirmativas, 5% (N=2) responderam “Há muitos turistas” e 2,5% (N=1), “Muito conhecida” (Tabela 9, Gráfico 12).

Tabela 9- **Questão 2.3-** Porquê?

5º C / Clube	Frequência	Freq. relativa	5º C / Clube	Frequência	Freq. relativa
SIM			NÃO		
Há muitos turistas	2	5%	Não se fala dele	7	17,5%
Muito conhecida	1	2,5%	Sem divulgação	22	55%
Outros	0	0%			
Não respondeu	0	0%	Não respondeu	8	20%
Total	3	7,5%	Total	37	92,5%

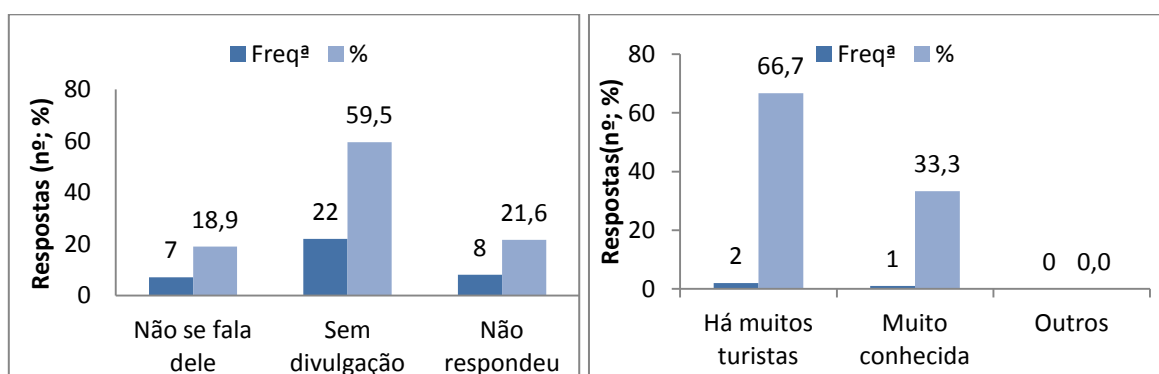


Gráfico 12- **Questão 2.3 -** Porquê? Sim (esquerda) e Porquê? Não (direita).

Questão 3 - Qual sua opinião relativamente à preservação do património histórico do concelho?

Quanto à opinião sobre a preservação do património histórico do concelho, a maior percentagem situou-se ao nível da resposta “má preservação”, com 49% (N=20), seguindo-se a “não respondeu”, com 20% (N=8); a “Boa”, com 17% (N=7), a “Razoável” com 7% (N=3) e a “outros”, com 7% (N=3) (Tabela 10, Gráfico 13).

Tabela 10- **Questão 3-** Qual é a sua opinião relativamente à preservação do património histórico do concelho?

Categorias	Frequência	Frequência relativa
Boa	7	17%
Má	20	49%
Razoável	3	7%
Outros	3	7%
Não respondeu	8	20%
total	41	100%

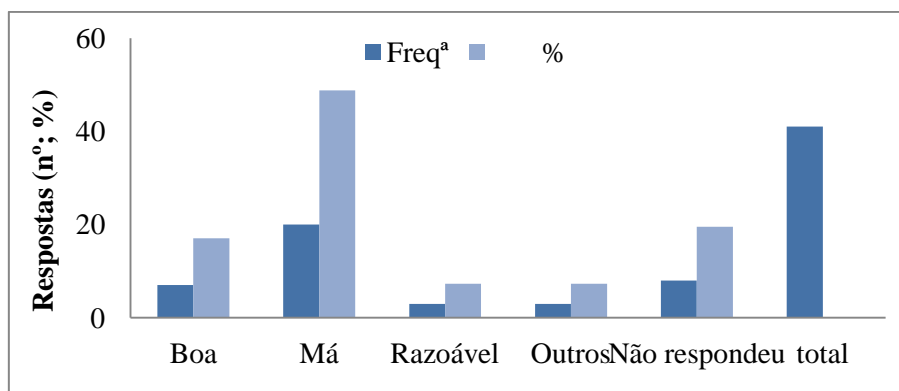


Gráfico 13- **Questão 3-** Qual é a sua opinião relativamente à preservação do património histórico do concelho?

Questão 3.1- Porquê?

Responderam 31% (N=16) “ Mal preservado”, 27% (N=14) “Não respondeu”; 19% (N=10) responderam “Bem preservado”; 10% (N=5) “Outros”; 8% (N=4) “Ninguém se preocupa” e 6% (N=3) “Boa intervenção/entidades competentes” (Tabela 11, Gráfico 14).

Tabela 11- **Questão 3.1 - Porquê?**

5º C / Clube	Frequência	Frequência relativa
Boa intervenção/entidades competentes	3	6%
Bem preservado	10	19%
Ninguém se preocupa	4	8%
Mal preservado	16	31%
Outros	5	10%
Não respondeu	14	27%
Total	52	100%

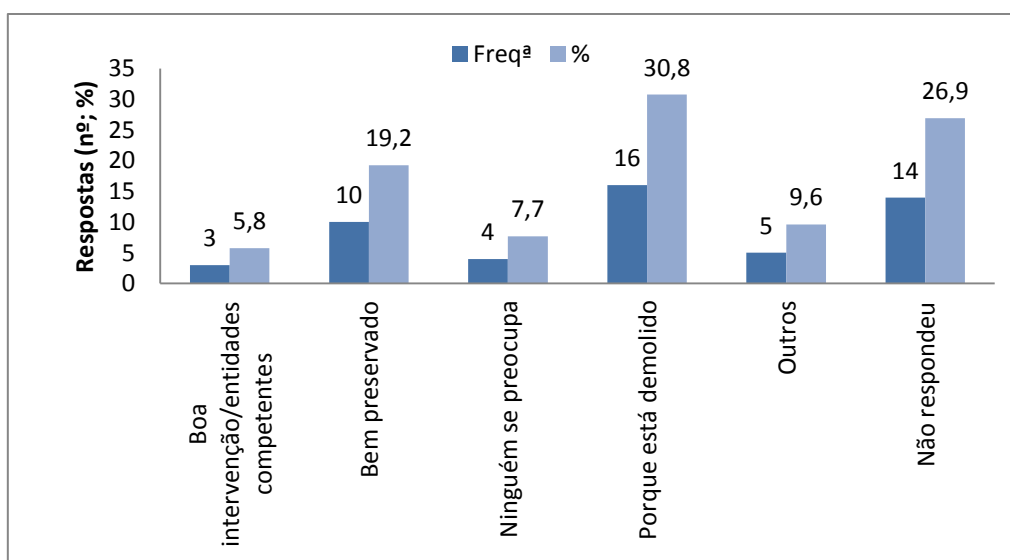


Gráfico 14- **Questão 3.1- Porquê?**

Questão 4 - Conhece o Castro de Sabrosa?

Quanto ao Conhecimento de Castro Sabrosa 61% (N=25) responderam “Não”, enquanto 39% (N=16) responderam “Sim” (Tabela 12, Gráfico 15).

Tabela 12- **Questão 4-** Conhece o Castro de Sabrosa?

5º C / Clube	frequência	Frequência relativa
Sim	16	39
Não	25	61
Total	41	100

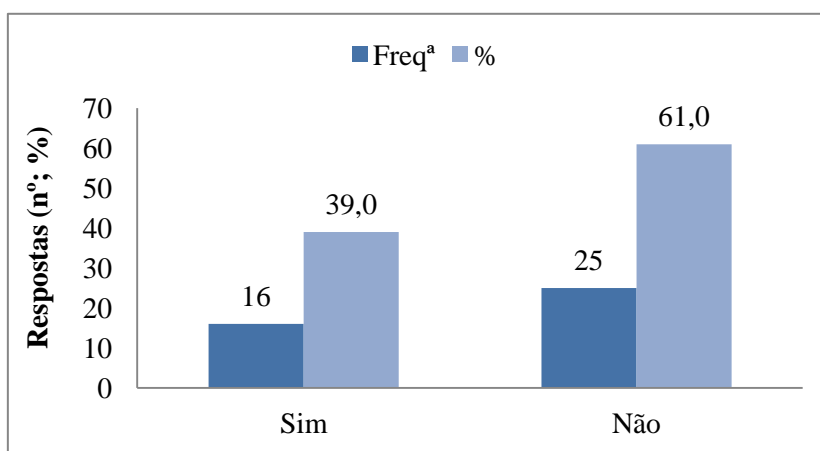


Gráfico 15- **Questão 4-** Conhece o Castro de Sabrosa?

Questão 4.1- Se respondeu afirmativamente qual o conhecimento que tem do mesmo (Gráfico 16)?

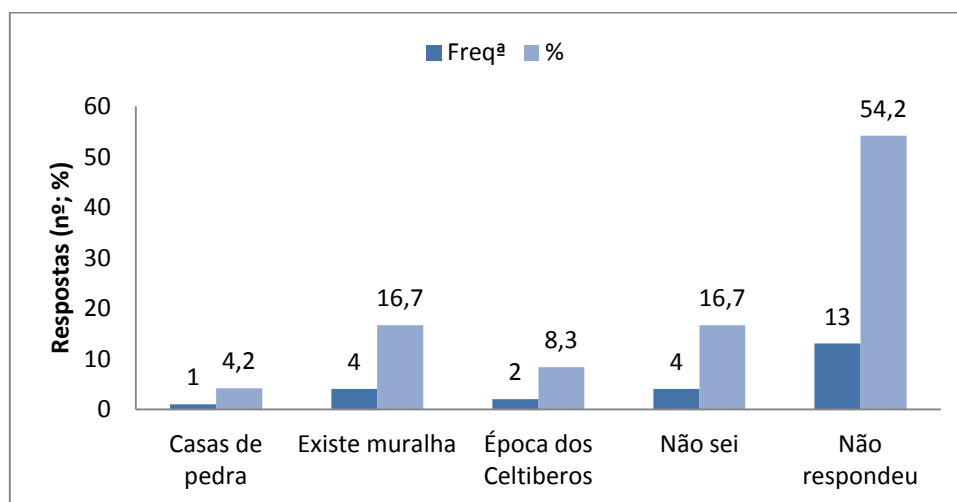


Gráfico 16- **Questão 4.1-** Se respondeu afirmativamente qual o conhecimento que tem do mesmo?

Questão 5 - Já visitou o Castro de Sabrosa (Tabela 13, Gráfico 17)?

Tabela 13- **Questão 5-** Já visitou o Castro de Sabrosa?

5º C / Clube	Frequência	Frequência relativa
Sim	14	39
Não	27	61
Total	41	100

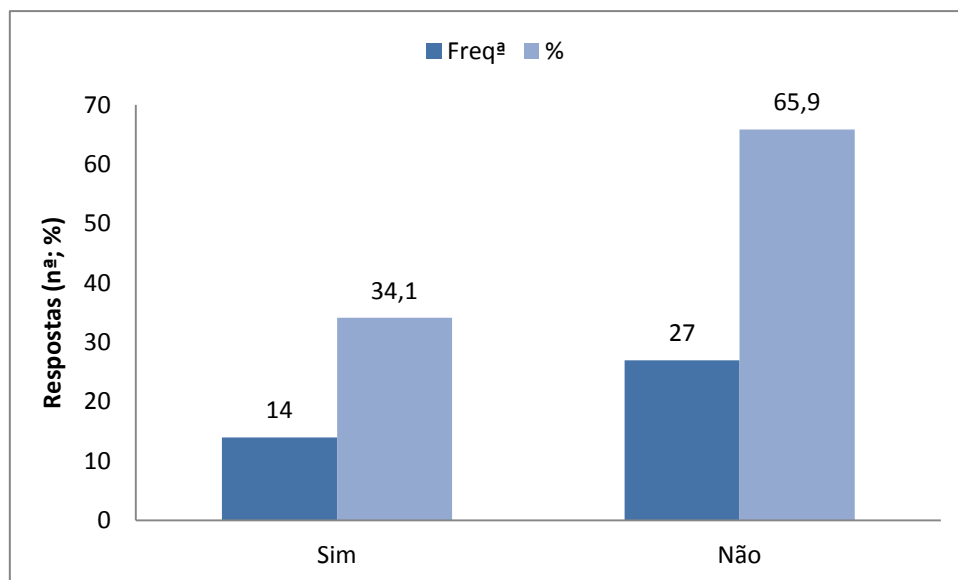


Gráfico 17- **Questão 5-** Já visitou o Castro de Sabrosa?

Questão 5.1 - Descreva a forma como o visitou (acompanhado por professores, familiares ou amigos?)

Na descrição da forma como visitou 50% (N=14) “Não responderam”; 32% (N=9) responderam acompanhados por “Professores”, 11% (N=3) por “Familiares” e 7% (N=2) por “Amigos” (Tabela 14, Gráfico 18).

Tabela 14- **Questão 5.1.** Descreva a forma como o visitou (acompanhado por professores, familiares ou amigos?)

5º C / Clube	Frequência	Frequência relativa
Professores	9	32%
Familiares	3	11%
Amigos	2	7%
Não respondeu	14	50%
Total	28	100%

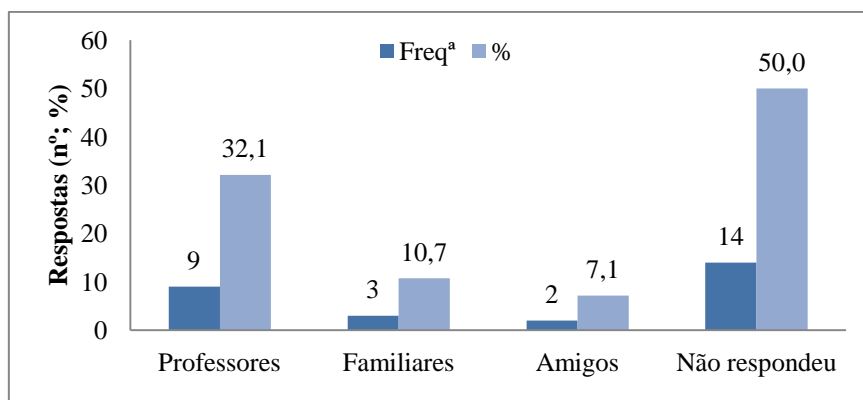


Gráfico 18- **Questão 5.1**- Descreva a forma como o visitou (acompanhado por professores, familiares ou amigos) ?

Questão 6 - Como tomou conhecimento do Castro?

Nesta questão 47% (N=25) tomaram conhecimento do Castro através da Escola/Professores; 13% (N=7) através de Livros; 11% (N=6) através da Internet; e 8% (N=4) através de “outros”, enquanto 21% (N=11) não respondeu (Tabela 15, Gráfico 19).

Tabela 15- **Questão 6**- Como tomou conhecimento do Castro?

5º C / Clube	Frequência	Frequência relativa
Escola/prof.	25	47%
Livros	7	13%
Internet	6	11%
Outros	4	8%
N/respondeu	11	21%
Total	53	100%

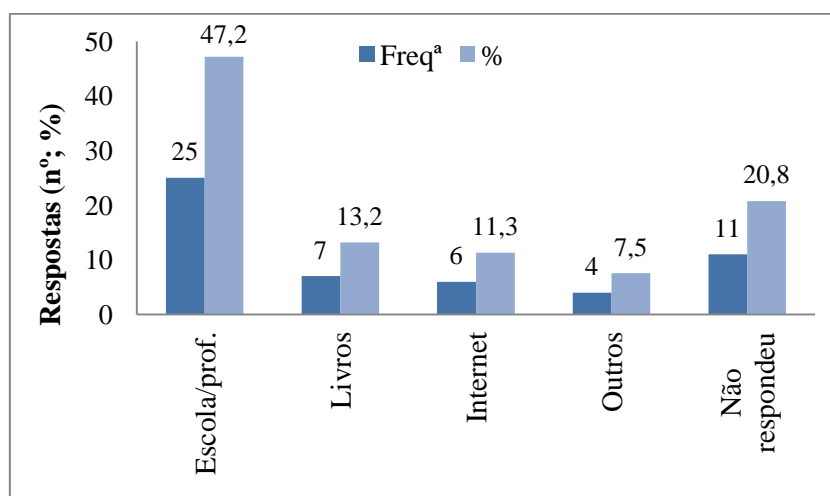


Gráfico 19- **Questão 6**- Como tomou conhecimento do Castro?

Questão 7- Tem conhecimento dos povos que habitavam o Castro

Quanto ao facto de conhecerem os Povos que habitavam o Castro 85% (N=35) responderam “Não”, enquanto 15% (N=6) responderam “Sim” (Tabela 16, Gráfico 20).

Tabela 16- **Questão 7- Tem conhecimento dos povos que habitavam o Castro?**

5º C / Clube	Frequência	Frequência relativa
Sim	6	15%
Não	35	85%
Total	41	100%

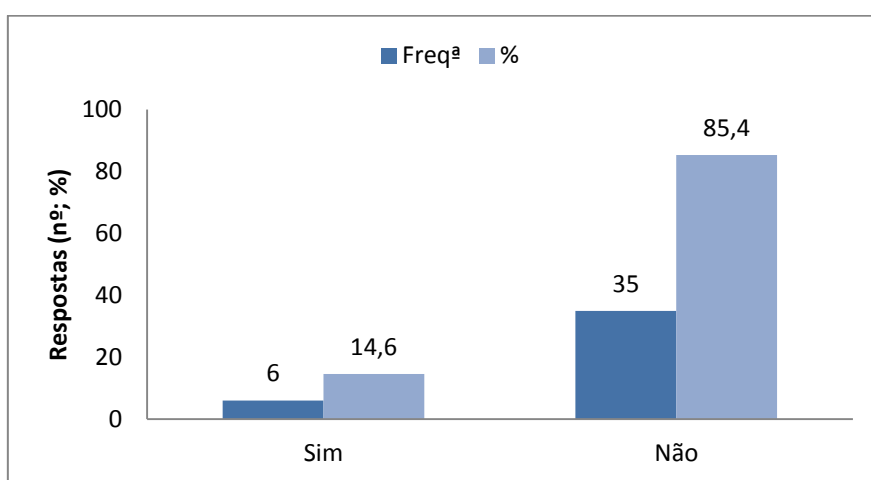


Gráfico 20- **Questão 7- Tem conhecimento dos povos que habitavam o Castro?**

Questão 7.1 - Quais?

Na questão 90% (N=37) não sabiam ou não responderam, enquanto 10% (N=4) responderam “Romanos/Mouros” (Tabela 17, Gráfico 21).

Tabela 17- **Questão 7.1 - Quais?**

5º C / Clube	Frequência	Frequência relativa
Romanos/Mouros	4	10%
Não sabe / não responde	37	90%
Total	41	100%

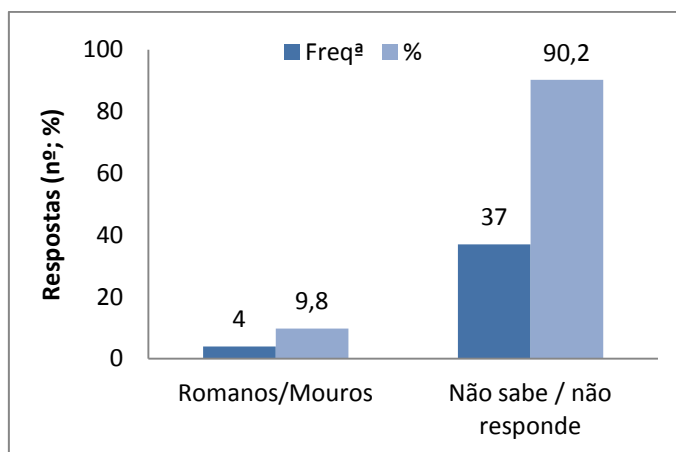


Gráfico 21- Questão 7.1- Quais?

Questão 8- Quais seriam os seus meios de subsistência?

Quanto aos meios de subsistência 76% (N=38) não sabiam/não responderam, enquanto que 8% (N=4) responderam “Caça”, 8% (N=4) “Agricultura” e os restantes 8% (N=4) responderam “Criação de Animais (Tabela 18, Gráfico 22).

Tabela 18- Questão 8 - Quais seriam os seus meios de subsistência?

5º C / Clube	Frequência absoluta	Frequência relativa
Caça	4	8
Agricultura	4	8
Criação de animais	4	8
Não sabe / não responde	38	76
Total	50	100

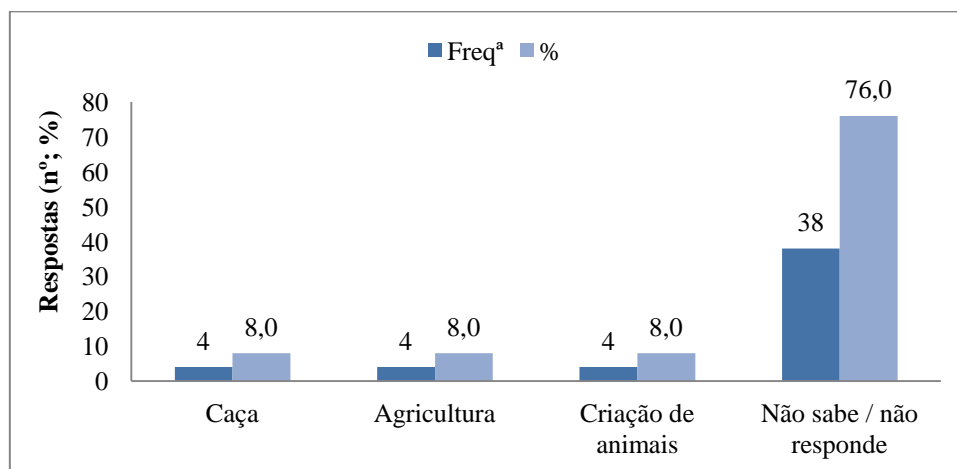


Gráfico 22- Questão 8- Quais seriam os seus meios de subsistência?

Questão 9 - O que faria para melhorar o conhecimento da população relativamente ao Castro?

Nesta questão 9 sobre o que faria para melhorar o conhecimento da população relativamente ao Castro 36% (N=18) indicaram “Divulgação através de panfletos”; 32% (N=16) não sabiam/não responderam; 24% (N=12) “Exposições / Visitas de Estudo”; 8% (N=3) responderam “Reconstrução” e 3% (N=1) responderam “Site na Internet” (Tabela 19, Gráfico 23).

Tabela 19- **Questão 9** - O que faria para melhorar o conhecimento da população relativamente ao Castro.

5º C / Clube	Frequência	Frequência relativa
Reconstrução	3	8
Divulgação através de panfletos	18	36
Exposições / Visitas de Estudo	12	24
Site na Internet	1	3
Não sabe / não responde	16	32
Total	50	100

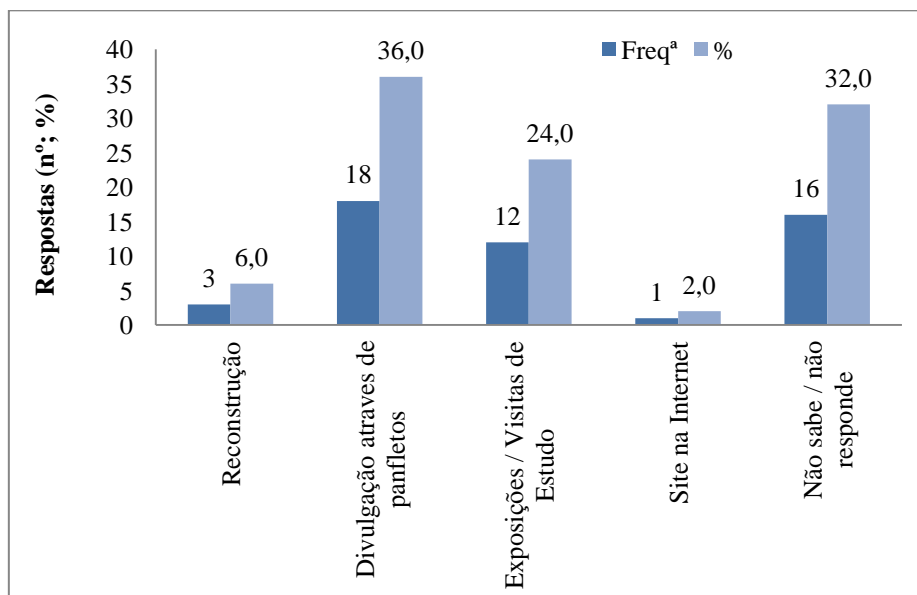


Gráfico 23- **Questão 9** - O que faria para melhorar o conhecimento da população relativamente ao Castro?

Análise dos dados

Da análise dos gráficos podemos concluir em termos globais, que os alunos consideram que a preservação do património histórico de Sabrosa é “má”, o que representa 49% das respostas. Dos monumentos mais conhecidos salientam-se as Igrejas, sendo referidas por 43% (N=28) dos inquiridos. Relativamente à divulgação, a grande maioria considera que o Património Histórico de Sabrosa está mal divulgado, com 71% das respostas.

Relativamente ao caso concreto do conhecimento acerca do Castro de Sabrosa, podemos concluir que a maioria dos inquiridos não conhece o Castro, pois 61% dos inquiridos responderam não.

A maior parte dos alunos não têm grande conhecimento sobre a época castreja, pois 75% dos inquiridos não tem conhecimento dos povos que aí habitavam e 76% não sabe quais os meios de subsistências.

Para melhorar o conhecimento da população sobre o Castro, a maioria dos alunos indicou a divulgação através de panfletos (36%), exposições e visitas de estudo (24%), como os métodos mais adequados.

Esta foi a realidade com que nos deparamos no início deste estudo.

9.3.2- Resultados referentes ao Questionário nº 2

O objectivo deste questionário era avaliar a impressão dos alunos relativamente à actividade do Castro e perceber se houve evolução relativamente ao conhecimento demonstrado no 1º questionário.

O questionário foi preenchido pelos sujeitos em estudo, em ambiente de sala de aula e foram efectuados na presença do professor.

Para a apresentação dos dados recorreu-se, predominantemente, a tabelas e gráficos, e a sua sequência será análoga à ordem das questões apresentadas no questionário, que deu origem aos dados em análise.

Segue-se o enunciado de cada questão, respectivos resultados e uma breve apreciação desses dados.

Na **questão 2** - “Gostou da actividade desenvolvida no Castro de Sabrosa no dia 19 de Maio?” 100% (n=40) responderam “sim” (Gráfico 24).

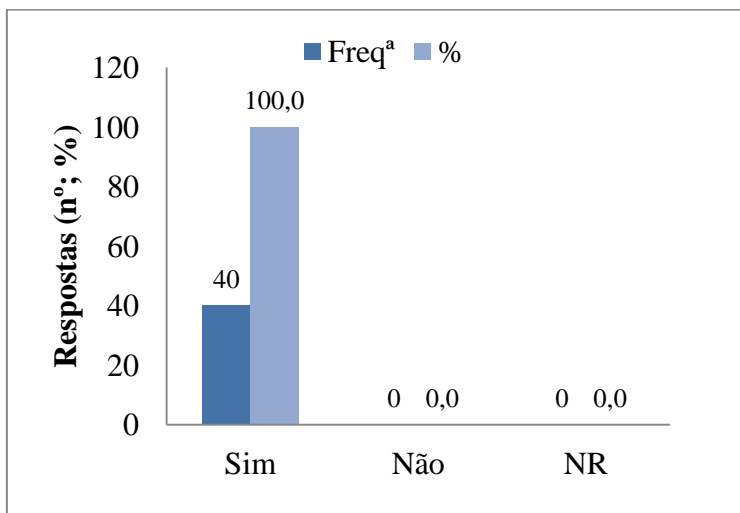


Gráfico 24- **Questão 2**- Gostou da actividade desenvolvida no Castro de Sabrosa no dia 19 de Maio?

Na **questão 3** - “Identifique os pontos fracos e os pontos fortes da actividade”, 52,5% (n=21) responderam que “alguns aspectos deviam ser melhorados para serem mais realistas (mais figurantes, mais animais, casas mais compostas, mais materiais...)”, 25% (n=10) responderam que “deveriam estar representadas mais actividades” e 22,5% (n=9) “não alteravam nada” (Gráfico 25).

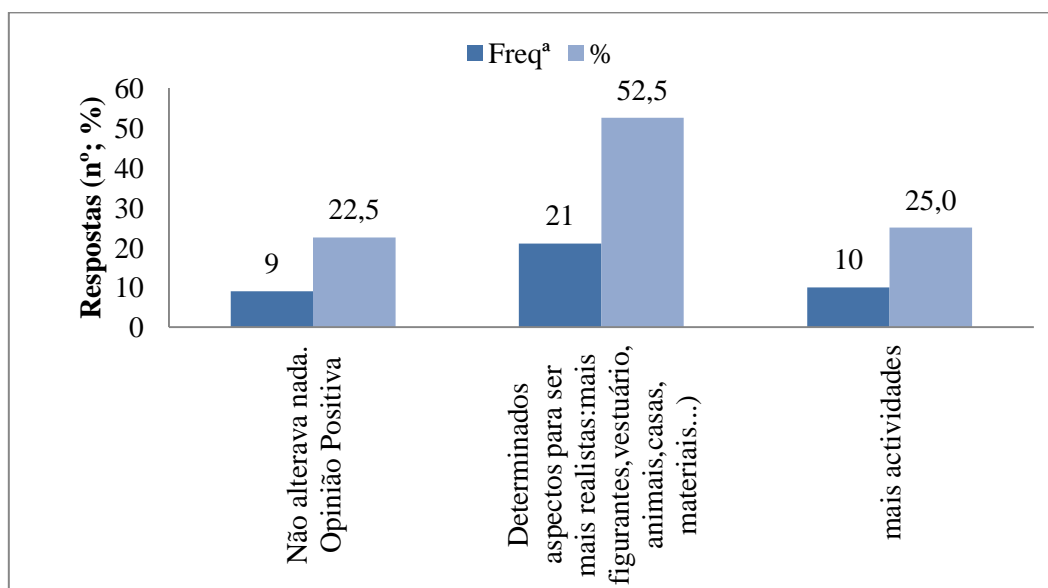


Gráfico 25- **Questão 3**- Identifique os pontos fracos e os pontos fortes da actividade.

Na **questão 4** - “Após a realização da actividade «A vida no Castro» ficou a conhecer melhor os aspectos relacionados com a vida castreja?” 87,5% (n=35) responderam “sim” e 12,5% (n=5) responderam “não” (Gráfico 26).

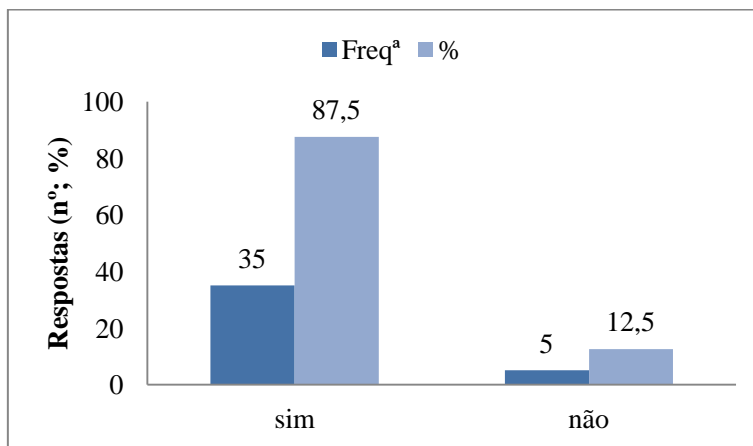


Gráfico 26- **Questão 4**- Após a realização da actividade "A vida no Castro" ficou a conhecer melhor os aspectos relacionados com a vida castreja?

Na **questão 4.1** - “Se respondeu afirmativamente, que conhecimentos adquiriu?” 72,5% (n=29) respondeu “como faziam as coisas e como viviam”;15% (n=6) “é importante preservar e divulgar o património”; 12,5 (n=5) não respondeu (Gráfico 27).

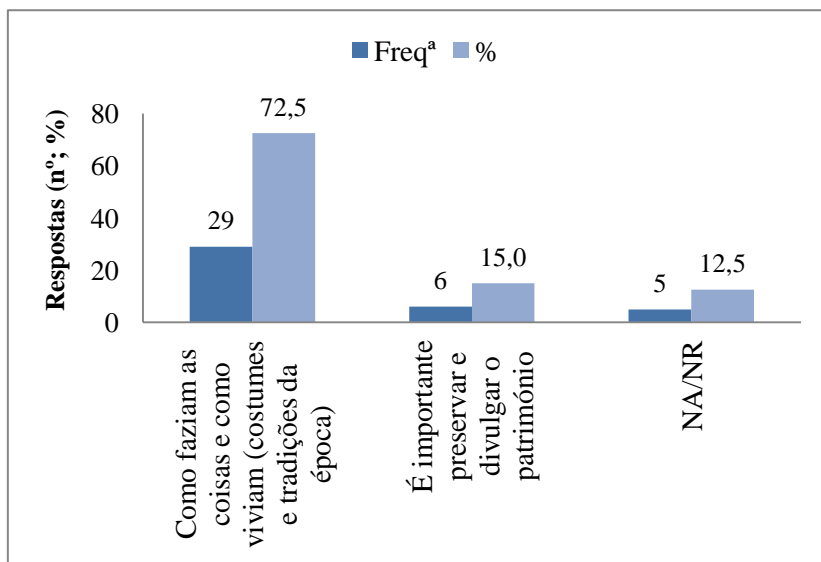


Gráfico 27- **Questão 4.1**- Se respondeu afirmativamente, que conhecimentos adquiriu?

Na **questão 5** - “Qual a sua opinião sobre a organização e divulgação da actividade?” 95% (n=38) respondeu que “era positiva” e 5% (n=2) “intermédia/satisfatória” (Gráfico 28).

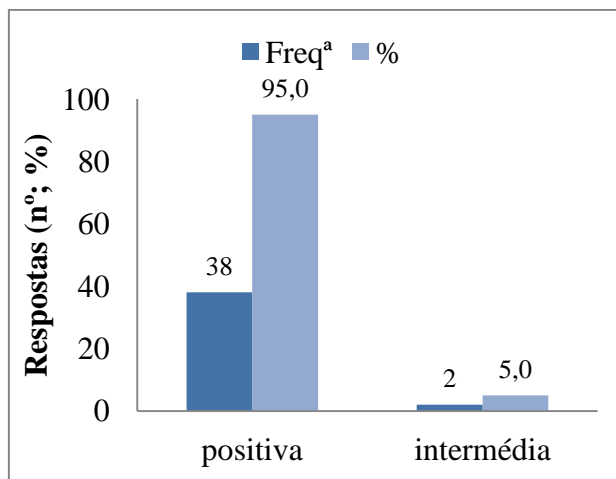


Gráfico 28- **Questão 5**- Qual a sua opinião sobre a organização e divulgação da actividade?

Ainda na questão 5a - “Na sequência da sua opinião, especifique” 95% (n=38) responderam “boa organização e divulgação” e 5% (n=2) que “havia aspectos a melhorar” (Gráfico 29).

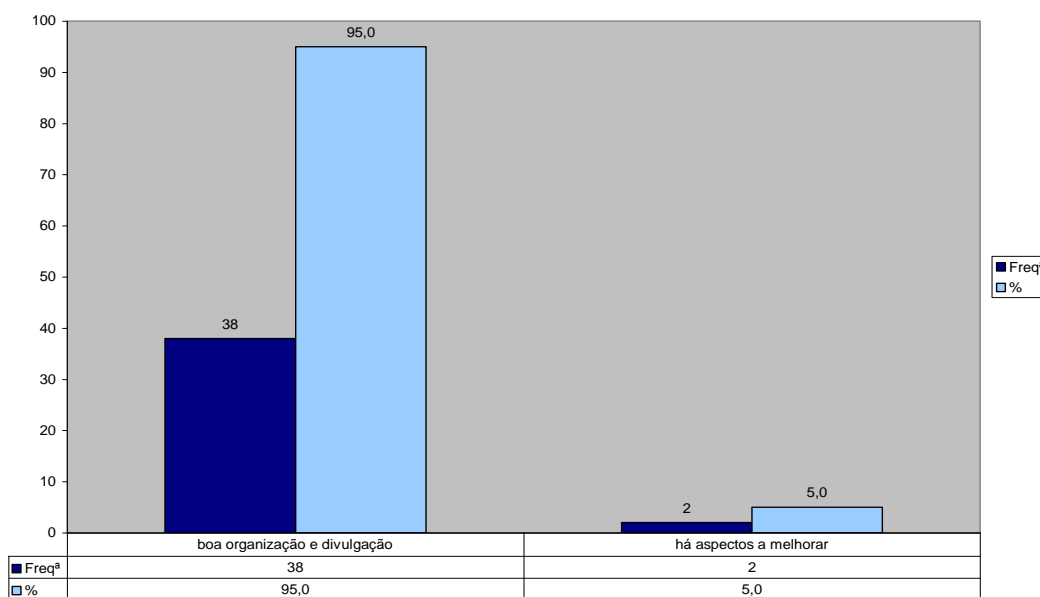


Gráfico 29- **Questão 5**- Na sequência da sua opinião, especifique:

Na questão 6 - “Qual a importância da Animação Artística na execução deste projecto?” verificou-se que 87,5% respondeu que “é muito importante”, tendo obtido algumas justificações das respostas como: “É mais atractivo e mais prático”; “Aprende-se muito, fazendo as coisas”; “trabalhamos muito em áreas de que gostamos: a música, os trabalhos manuais e o teatro”, 12,5% responderam que “era importante” (Gráfico 30).

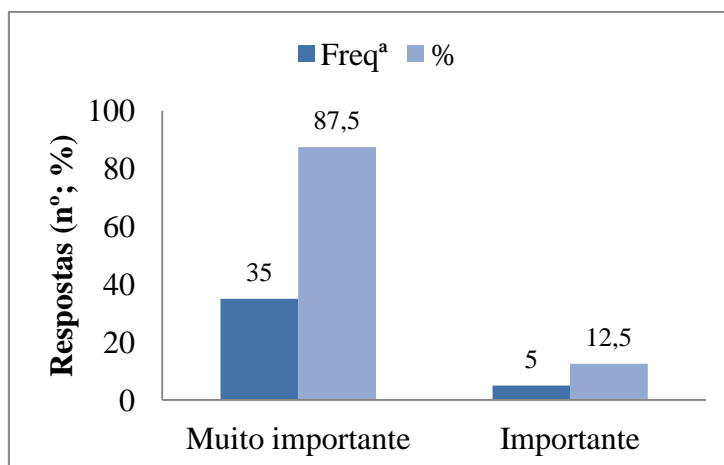


Gráfico 30- **Questão 6** - “Qual a importância da Animação Artística na execução deste projecto?”

Na **questão 7** - “Apresente sugestões para a realização de futuras actividades de divulgação do Património Histórico do Concelho, quais?” 45% (n=18) respondeu “integrar/visitar outros monumentos do concelho”; 20% (n=8) respondeu “outras peças de teatro com personagens importantes do concelho”; 5% (n=2) “um teatro com toda a história de Sabrosa”; 2,5% (n=1) que “deviam ter participado todos os alunos da escola” e 27,5% (n=11) não respondeu (Gráfico 31).

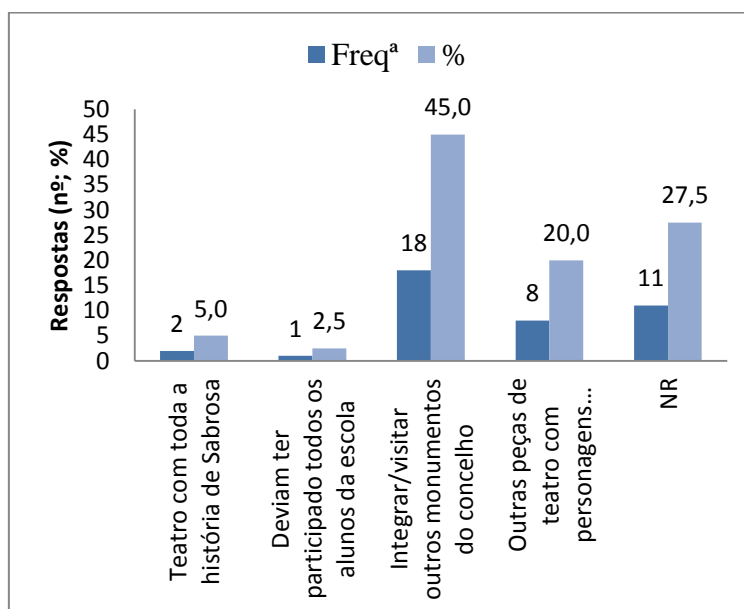


Gráfico 31- **Questão 7**- Apresenta sugestões para a realização de futuras actividades de divulgação do Património Histórico do Concelho, quais?

Análise dos dados

Analisando os resultados obtidos neste segundo inquérito, que pretendia avaliar como tinha decorrido a actividade «A Vida no Castro», podemos concluir que os alunos envolvidos no projecto, demonstraram grande agrado relativamente a este momento do projecto. Todos os inquiridos (100%) afirmaram ter gostado da actividade. Este dado foi também constatado no local pela forma empenhada e responsável, com que todos os alunos se envolveram na concretização das tarefas que lhe foram atribuídas.

Das diferentes actividades levadas a efeito, verificou-se que a maior parte dos alunos e dos visitantes, referiram que acharam mais interessante “o vestuário e a luta de guerreiros”; “a cerâmica e a defesa do povoado”, permitindo concluir que as actividades de representação são expressões artísticas muito apreciadas pelos alunos e pela comunidade para explorar temas históricos.

Este facto consolida-se ainda mais ao analisarmos os resultados da questão 7 onde se pedem sugestões para outras iniciativas de divulgação do património histórico de Sabrosa, tendo a maioria (45%) sugerido visitas a outros monumentos. No entanto 20% dos inquiridos, sugere a realização de uma peça de teatro sobre as personagens importantes do concelho e 5% um teatro sobre toda a história de Sabrosa, o que em simultâneo representa 25% das respostas dadas, nesta questão.

Relativamente ao conhecimento adquirido, os resultados também são positivos, pois 87,5% consideram ter ficado a conhecer melhor a vida na época castreja, o que vai ao encontro do nosso objectivo no que concerne ao aumento do conhecimento dos alunos, relativamente a este monumento específico. Lembremos que os dados do 1º questionário indicavam que 61% não conhecia o Castro, 75% não conhecia os povos dessa época e 76% desconhecia quais os meios de subsistência.

Perante a questão da importância da Animação Artística na execução do projecto, 87,5% afirmou ser muito importante enquanto 10,5% considerou ser apenas importante, facto que nos permite concluir que efectivamente a animação artística é uma mais-valia no desenvolvimento destes projectos, pois são os próprios participantes/executantes a admitir que desta forma trabalham em áreas da sua preferência como é o caso da música, dos trabalhos

manuais e do teatro. Admitem ainda ser mais atractivo aprender assim, porque se aprende muito fazendo coisas e pesquisando sobre elas

Numa avaliação crítica 95% consideram que a organização e divulgação da actividade foi positiva, 5% considera-a satisfatória e 52,5% considerou que havia aspectos a melhorar. Os inquiridos consideram que a actividade poderia ser mais realista, salientando o recurso a mais figurantes e mais animais, 25% pensam que poderiam estar representadas mais actividades do quotidiano da época castreja.

10- CONCLUSÃO

Considerámos oportuno propor a realização deste projecto, partindo de uma realidade vivenciada pelo investigador, que constatava um fraco grau de conhecimentos dos seus alunos relativamente ao património histórico de Sabrosa.

Partindo do pressuposto de que a escola é um local privilegiado, com responsabilidade na formação plena dos seus alunos, conforme explicito no projecto, decidiu-se avançar com uma proposta de trabalho que visava sensibilizar os jovens para a valorização do património histórico do seu concelho. A ideia para atingir este objectivo era recorrer a técnicas e métodos na Animação Artística para motivar e incentivar os participantes à exploração desta temática que, quando abordada de forma muito teórica, coloca em risco a motivação e a abertura para a apreensão dos conhecimentos e competências exigidos para alguns conteúdos programáticos.

Este projecto pretendeu aumentar esse conhecimento e aferir qual o contributo da Animação Artística na valorização do Património Histórico de Sabrosa, sobretudo na valorização do Castro de Sabrosa.

Envolvendo a participação activa dos alunos, desde a fase de concepção do projecto, pretendeu-se proporcionar momentos de construção do seu próprio processo de aprendizagem e adequar o projecto aos seus interesses e motivações possibilitando uma aquisição de conhecimentos de forma divertida que proporcionassem espaços de partilha, de reflexão, de aprendizagem com prazer.

Através da análise dos dados dos questionários e através das observações diárias, como observação participante, podemos afirmar que o desenvolvimento deste projecto:

- Permitiu aumentar o conhecimento dos alunos relativamente ao património histórico de Sabrosa, em particular o seu Castro;

- Permitiu aumentar o gosto pela descoberta do seu património histórico, valorizando-o;
- Desenvolveu a capacidade de propor acções de divulgação e promoção deste valioso património, a realizar no futuro;
- Contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de reflexão e de crítica;
- Aumentou a motivação do trabalho em grupo, contribuindo para a socialização e o respeito pelo outro;
- Facultou vivências artísticas, através do contacto com a expressão plástica (pintura, desenho, construções de maquetas, cerâmica), sempre numa perspectiva de descoberta da realidade castreja;
- Facultou vivências artísticas, através do contacto com a expressão dramática (concepção do conteúdo das representações; preparação da indumentária e objectos e finalmente o momento do contacto com o público);
- Facultou vivências artísticas, através do contacto com a expressão musical, permitindo explorar materiais e respectivos sons, o ritmo e os sons da natureza;
- Permitiu trabalhar colaborativamente em articulação com os alunos e docentes de vários níveis de ensino;
- Conseguiu motivar toda a comunidade, quer para o conhecimento do monumento, quer para a importância do mesmo, como pólo cultural de uma região;
- Alertou para a importância da Escola e da Animação Artística na concretização de projectos deste género.

Assim, podemos concluir que no caso concreto que estudamos, a Animação Artística em contexto escolar, contribuiu para aumentar o grau de conhecimento dos alunos envolvidos, relativamente ao património histórico, em particular o Castro de Sabrosa, o que nos leva a acreditar ter sido um passo importante para a formação de futuros adultos, sensíveis, responsáveis e com a dinâmica necessária para desenvolverem uma atitude pró-activa na preservação, valorização e divulgação deste património integrado no alto Douro Vinhateiro, classificado em 2001 pela UNESCO, como Património Mundial.

“O esforço verdadeiramente educativo, é aquele que é dinamizado, vivificado, sustentado pelo interesse e pela participação activa, no acto educacional.” (Sousa 2003:146)

11- BIBLIOGRAFIA

11.1- Livros

- Abrantes, P. Figueiredo e Simão, Ana Margarida (2002): *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Novas Áreas Curriculares*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
- Ander-Egg, E. (2001): *Metodologia Y prática de la Animacion Socio Cultural*, 16ª Edição, Editorial, CCS, Madrid.
- Aranha, A. E Gonçalves, F. (2007): *Métodos de análise de conteúdo*. Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Azevedo, Correia (1972): *Património Artístico da Região Duriense*. Escola Profissional de Santa Clara.
- Bardin, L. (1995): *Análise de conteúdos*. Lisboa, Edições 70.
- Bogdan, R. Biklen, S. (1994): *Investigação Qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brunheira, L. Arantes, P. Bastos, R. (1998): *“Projectos Educativos”*. Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário. Lisboa.
- Castro, L. R. e Maria M. (1993): *“Gerir o Trabalho de Projecto-Guia para a Flexibilização e Revisão Curriculares”*. Texto Editora. Lisboa.
- Círculo de Leitores, Lda e Larousse *Larousse Nova Enciclopédia, Vol 8* (1997): Printer Portuguesa, Ind. Gráfica, Lda.
- Clegg, Frances (1995): *Estatística para todos*. Gradiva-Publicações, Lda
- Coelho, A.C.F.S. (1986): *“A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal: Habitat e Cronologias”*. Universidade do Porto. Porto.
- Cohen, L. e Manion, L. (1994): *Research Methods in Education* (4th ed.). London: Routledge.
- Cortezão, L. Leite, C. PACHECO e José A. (2002): – *“Trabalhar por Projectos em Educação. Uma inovação interessante?”*. Porto Editora. Porto.
- Damas, M. & Ketele, J. (1985): *“Observar para Avaliar”*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Eco, Humberto (1977): *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. 14ª Edição. Queluz de Baixo. Editorial Presença.
- Esteves, M. (2002): *A investigação enquanto estratégia de formação de professores*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- Fabião, Carlos (1992): *O passado proto-histórico e romano – a II Idade do Ferro*. História de Portugal, José Mattoso.
- Freire, P. (1997): *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Freitas, E. da C. - *Roteiro arqueológico entre Douro e Cávado* / Eugénio Eduardo Andrea da Cunha e Freitas, Carosé Grilla. - Porto : [s.n.], 1963. - 8 p. : il. ; 24 cm. - Sep. *Lucerna*, 3.
- Freitas, Fernando Martins (2002): *“Apontamentos Históricos, Arquitectónicos e Paisagísticos do Concelho de Sabrosa e por Freguesias”*. In Dicionário dos Mais Ilustres Transmontanos e Alto Durienses (vol. III, 683-686). Editora Cidade Berço.

- Freitas, M. A. M. (1980): “*Fernão de Magalhães Nasceu em Sabrosa (Vila Real – Trás-os-Montes)*” Minerva Transmontana. Vila Real.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992): *O inquirito, teoria e prática*. Oeiras : Celta Editora.
- Kilpatrick, W. (2006): “*O Método de Projecto*”. Edições Pedagógicas. Viseu.
- Lança, Rui (2004): *Animação Desportiva e Tempos Livres, perspectivas de organização*. Lisboa. Editora Caminha.
- Lanz, Rudolf (1979): *A pedagogia Waldorf, caminho para um ensino mais humano*. São Paulo. Summus Editorial, Ltda.
- Leite, E. Malpique, M. & Santos, M. R. (2001): – “*Trabalho de Projecto 1. Aprender por projectos centrados em problemas*”. 4.^a Edição”. Edições Afrontamento. Porto.
- Lima, L. Oliveira (s.d): *Piaget para Principiante*. Summus Editorial. São Paulo
- Loures, Carlos e Pereira J. Costa (1983): *História de Portugal- origens 1245*. Direcção de José Hermano Saraiva. Edição Selecções Redears Digest, SARL. Publicações Alfa
- Many, E. Guimarães, S. (2006): “*Como Abordar... A Metodologia de Trabalho de Projecto*”. Areal Editores. Porto.
- Medina, João (1983): “*História de Portugal – Dos Tempos Pré-Históricos aos nossos Dias*”. Amadora. Ediclube Edição e Promoção do Livro, Lda II.
- Montelo, L. (2004): *Inteligência musical essencial*. São Paulo. Editora Cultrix.
- Pato, Helena (1995): “*Trabalho de Grupo no Ensino Básico*”. Texto Editora. Lisboa.
- Pereira, A. e Poupá, C. (2004). *Como escrever uma Tese. Monografia ou Livro Científico*. 3^a Ed. Lisboa. Edições Sílabo, Lda.
- Perrenoud, P. (2001): – “*Porquê Construir Competências a Partir da Escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*”. Edições ASA. Porto.
- Quintas, S. e Sanches, M.A. (1998): *La Animación Socio-cultural*. Salamanca. Amarú edition.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992): “*Manual de Investigação em Ciências Sociais*”. Gradiva. Lisboa.
- Raposo, M. E. (2004): *A construção da pessoa – Educação artística e competências transversais*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação/Educação e Desenvolvimento, Universidade Nova de Lisboa: Lisboa.
- Rei, J.E. (2007): *Património e desenvolvimento de práticas e esboços de futuro*. In Património Mundial Esboçar o Futuro. Lamego: 6^o Aniversário da Classificação do Douro Vinhateiro 1.
- Saavedra, J. A. P. Cunha (1935): “*Provezende Antigo e Moderno. O Templo Romano de Santa Marinha de Provezende*” (Século V da E. C.)”. Lisboa.
- Sánchez, A. S. (1997): *La animación hoy. Una respuesta a la realidad social*. Madrid: Editorial CCS.
- Sarmiento, L. G e Sanuy. (1969): *Orff- Schulwerk- Musica para Niños*. Madrid: Union Musical Española Editores.
- Serrão, Joel. (1963-1971): *Dicionário História de Portugal*. Vol. II. Lisboa. Iniciativas Editoriais.
- Soares, A. M. da Rocha (s/d) – “*Sabrosa Da Pré-História à Actualidade*”. Mafra. Universidade do Porto. Porto.
- Sousa, A. B. (2003): *A Educação pela Arte e Artes na Educação*. Vol I, II, III. Instituto Jean-Piaget. Lisboa Stória Editores, Lda.
- Sousa. A. B. (2005): *Investigação em Educação*. Livros Horizonte.
- Torga, M. (2000): *Um Reino Maravilhoso (Trás-os-Montes)*. in Ensaio e deveres. Lisboa. Publicações Dom Quichote.

11.2- Artigos em Revistas

Alarcão, Jorge. (1999): *Populi, castella e Gerititates*. Revista de Guimarães Volume especial, I . Guimarães. Casa de Sarmento.

Costa, Ricardo da. (2006): *A Cultura Castreja (c.III a.C. – I d.C.): a longa tradição de resistência ibérica*”Vol.3, in Revista Outros Tempos, São Luís , Universidade Estadual do Maranhão (UEMA),37-58.

Ferreira, Carlos Alberto (2009). *A Avaliação na Metodologia de Trabalho de Projecto: Uma Experiência na Formação de Professores*. Revista Portuguesa de Pedagogia.

Gonçalves, António A. Huet de B (1992-1993): *Contribuição para o inventário arqueológico do concelho de Sabrosa – Distrito de Vila Real/ António A. Huet de B. Gonçalves*. Portugal: Revista do Departamento de Ciências e Técnicas do património da FLUP, Vol 13-14. 173-228.

Guimarães, Gonçalves J. (1984): *Notas bibliográficas para o estudo do povoamento pré-castrejo do Concelho de Vila Nova de Gaia / Gonçalves Guimarães*. - Vila Nova de Gaia: Separata da revista *Arqueologia*; n.º 8.

Mansilha, Armando (2002): *Alto Douro Vinhateiro – Património Mundial*.

Seleções do Reader’s Digest, SA (1990): *Dicionário Enciclopédico da História de Portugal*. Vol.I – Cultura Castreja.175-176.

11.3- Jornais

Coelho, Eduardo Prado P. (2005): *Um Novo Paradigma*. In Público, 13.

KNOLL, Michael (1997): **The project Method: Its Vocational Education Origin and International Development**. In: *Journal of Industrial Teacher Education*. Virginia Tech: Current Editor.

11.4- Internet:

Nota histórica sobre Provesende, sua igreja e órgão. Internet. Disponível <http://www.meloteca.com/pdf/nota-historica-vila-real-sabrosa-provesende-orgao.pdf> (consultado em 20/02/2010).

Internet. Disponível em <http://web.lasphost.com/jcbc2003/obspart23.htm> (consultado em 15/02/2010).

Angueras (1985) : *Observação Participante*. Internet. Disponível [http://www.infopedia.pt/\\$observacao-participante](http://www.infopedia.pt/$observacao-participante) (consultado 15/02/2010).

RTP (2010): Internet. Disponível em <http://ww1.rtp.pt/multimedia/progVideo.php?tvprog=19455&idpod=39773>.

Machado, M.C. *Teatro na Educação*. Internet. Disponível em http://www.bernardojablonski.com/pdfs/graduacao/teatro_na_educacao.pdf (consultado em 20/10/2011).

Unesco. (1972): *Convenção para a Protecção do Património Mundial Cultural e Natural*. Internet. Disponível em <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf> (consultado em 17/03/2010).

Unesco. (2002): *Declaração de Budapeste sobre o Património Mundial*. Internet. Disponível em http://unesco.pt/cgi-bin/cultura_docs.php (consultado em 17/03/2010).

Instituto Português do Património Arquitectónico. *Turismo do Douro*. Internet. Disponível em <http://www.sabrosa.pt/turismo/douro/index.php> (consultado em 17/03/2010).

Wikipédia “Património Cultural”. Internet. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Patrim%C3%B3nio_cultural. (consultado em 15/03/2010).

Paulo Heitlinguer (s/d) *Cultura Castreja*. Internet. Disponível em: <http://www.algarvio.com/arqueo/ferro/cultura.castreja.html>. (consultado em 26/01/2010).

Diário da República. *Declaração Universal dos Direitos do Homem* (1948). Internet. Disponível em <http://www.dre.pt/comum/html/legis/dudh.html> (consultado em 15/01/2010).

Costa, A. C. Gomes (2001). *Educação Artística, Trabalho e Vida*. Internet. Disponível em http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=11 (consultado em 28/11/09).

Coutinho, Clara C. (s/d). *Características que identificam a Investigação*. Internet. Disponível em <http://www.claracoutinho.wikispaces.com/caracter%C3%ADsticas+que+identificam+a+investiga%C3%A7%C3%A7%C3%A3o> (Consultado em 22/10/2010).

Sousa, Adão e Dias, Anabela (2008). *Metodologias de investigação em educação*. Internet. Disponível em <http://sites.google.com/site/faadsaze/home3> (consultado em 15/02/2010).

Neves, Eduardo. (2010): *Investigação acção em Animação*. Internet. Disponível em <http://www.neveseduardo.blogspot.com/2010/07/investigacaoacao-em-animacao.html>. Consultado em 18/07/2010)

Dias, Cláudia (2000): *Pesquisa qualitativa características gerais e referências*. Internet. Disponível em <http://www.reocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>. (consultado em 02/11/2011).

11.5- Outros Documentos

Aves (2007): *Constituição /Formação do Agrupamento Escolas Diogo Cão Miguel Torga*.4:71. In Projecto Educativo. Sabrosa.

Constituição da Republica Portuguesa (1976) : Parte I Direitos e Deveres fundamentais Título III Direitos e deveres económicos, sociais e culturais Capítulo IV Direitos e deveres culturais

Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais (2002): Ministério da Educação.

Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), Diário da Republica electrónico.

Decreto Lei nº 46/1986 – Lei de Bases do Sistema Educativo. Ministério da Educação.

Decreto Lei nº 6/2001- Novos currículos do ensino Básico. Ministério da Educação.

Decreto Régio de D. João V (1721). Centro Histórico do Porto Património Mundial. Plano de Gestão Vol. III (Anexos) 5 de Dezembro de 2008.

Roteiro para a Educação Artística (2006): Lisboa. Comissão Nacional da Unesco.

ANEXOS

Anexo 1

Planificação

PLANO DA ÁREA CURRICULAR NÃO DISCIPLINAR DE ÁREA DE PROJECTO – 5ºC

Subtema: “O Património histórico-cultural”

COMPETÊNCIAS	ACTIVIDADES	INTERDISCIPLINARIDADE Disciplinas intervenientes – Formas de intervenção		RECURSOS	AVALIAÇÃO
- Descobrir o património histórico-cultural do nosso concelho - Promover a interdisciplinaridade e o envolvimento da comunidade educativa - Desenvolver o trabalho em grupo e a cooperação - Inculcar método de trabalho e de pesquisa. - Desenvolver diferentes domínios da língua materna.	- Divisão da turma em grupos de trabalho - Escolha e distribuição de tarefas - Investigação na net, na biblioteca da escola ou da Câmara sobre o património histórico-cultural do concelho - Realização de Inquéritos - Recolha de canções, contos, rezas, lendas e tradições - Visita a alguns dos monumentos existentes no concelho	<ul style="list-style-type: none"> • Português • Inglês • História • Ed. Física • Ciências • Ed. Musical • E.V.T. 	- Produção e análise de textos - Tradução da informação - As comunidades agro-pastoris - Orientação - Recolha de Plantas - Audição de músicas das épocas em estudo - Execução de	- Biblioteca - Internet - Revistas - Jornais - Postais - Fotografias	- Registo de capacidades: <ul style="list-style-type: none"> • Empenho • Responsabilidade • Organização • Cooperação • Autonomia • Iniciativa

<ul style="list-style-type: none"> - Criar o gosto pela recolha de produções do património oral. - Promover e consolidar conhecimentos - Divulgar o património histórico-cultural de variadas maneiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento das informações. - Preparação para dramatização - Execução de guarda-roupa - Convites para a comunidade - Divulgação dos trabalhos.. 	<ul style="list-style-type: none"> • E.M.R.C. 	<p>habitações castrejas</p> <p>- A religião na vida dos povos castrejos</p>		
---	---	--	---	--	--

Ano lectivo: 2009/2010

Calendarização: Os trabalhos realizar-se-ão ao longo do ano lectivo.

Os professores: *Margarida Freitas e Olivário Sanches*

Setembro de 2009

Competências gerais a desenvolver: usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação; adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados; pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável; realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa; cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.

Competências transversais: Técnicas de trabalho e de estudo; comunicação, estratégias cognitivas, relacionamento interpessoal e de grupo, tratamento da informação

Anexo 2



Instituto Politécnico de Bragança



I- Questionário: Património histórico do Concelho de Sabrosa. (Castro de Sabrosa)

Data: ___/___/___

1. Este questionário destina-se a obter informações relativamente ao conhecimento que os alunos têm sobre o património histórico do Concelho de Sabrosa.
2. Enquadra-se no âmbito do Mestrado em Animação Artística da Escola Superior de Educação de Bragança.
3. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos.
4. Não há respostas correctas nem incorrectas, a sua opinião é sempre válida.
5. *Agradecemos desde já a sua colaboração.*

Responda p/f a todas as questões

1. Elementos de identificação:

1.1 **Idade** _____

1.2 **Ano de Escolaridade** _____

1.3 **Sexo:** Masculino

Feminino

1.4 **Residência (localidade):**

2. Apresente a sua opinião relativamente às questões seguintes:

Contributos da Animação Artística para a valorização do património histórico de Sabrosa junto da comunidade escolar

2.1. Quais os conhecimentos que tem relativamente ao património histórico de Sabrosa. (Monumentos, Igrejas, Solares, Castros, Antas, ...)

2.2. Considera que o património histórico do Concelho está suficientemente divulgado?

SIM NÃO

2.3. Porquê? _____

3. Qual a sua opinião relativamente à preservação do património histórico do Concelho? _____

3.1. Porquê? _____

4. Conhece o Castro de Sabrosa?

SIM NÃO

4.1- Se respondeu afirmativamente qual o conhecimento que tem do mesmo?

5. Já visitou o Castro de Sabrosa?

SIM NÃO

5.1. Descreva a forma como o visitou (acompanhado por professores, familiares ou amigos)

6. Como tomou conhecimento do Castro?

Escola/Prof.....

Livros.....

Internet.....

Outras Quais? _____

7. Tem conhecimento dos povos que habitaram o Castro?

SIM NÃO

7.1 Quais? _____

8. Quais seriam os seus meios de subsistência?

9. O que faria para melhorar o conhecimento da população relativamente ao Castro?

Obrigado pela colaboração



2. Questionário: Património Histórico do Concelho de Sabrosa.

(Castro de Sabrosa)

Data: ___/___/___

6. Este questionário destina-se a obter informações relativamente à actividade que se desenvolveu no dia 19 de Maio no Castro de Sabrosa, “A Vida no Castro”.
7. Enquadra-se no âmbito do Mestrado em Animação Artística da Escola Superior de Educação de Bragança.
8. O anonimato e a confidencialidade das respostas são integralmente garantidos.
9. Não há respostas correctas nem incorrectas, a sua opinião é sempre válida.
- 10. Agradecemos desde já a sua colaboração.**

Responda, por favor, a todas as questões

1. Elementos de identificação:

1.1. Idade: _____

1.2. Ano de Escolaridade _____

1.3. Sexo: Masculino Feminino

1.4. Residência (localidade): _____

2. Gostou da actividade desenvolvida no Castro de Sabrosa no dia 19 de Maio?

SIM NÃO

3. Identifique os pontos fracos e os pontos fortes da actividade.

4. Após a realização da actividade “A Vida no Castro”, ficou a conhecer melhor os aspectos relacionados com a vida castreja?

SIM NÃO

4.1. Se respondeu afirmativamente, que conhecimentos adquiriu?

5. Apresente a sua opinião sobre organização e divulgação da actividade?

6. Qual a importância da Animação Artística na execução deste projecto?

7. Apresente sugestões para a realização de futuras actividades para a divulgação do Património Histórico do Concelho.

Obrigado pela sua colaboração

Anexo 3

Escola EB 2,3 - Espírito Santo	
SABROSA	
ENTRADA N.º	6-83
DATA	17/12/09
<i>[Signature]</i>	

Exmo Sr. Director Executivo
Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa

Olivário Ferreira Sanches, Professor do Quadro de Nomeação Definitiva desta escola, grupo 250, solicita a V. Exª autorização para aplicação de questionário a alunos e professores, no âmbito do projecto de dissertação em Animação Artística, que estou a concretizar nesta escola sobre o tema "O Património Histórico do Concelho de Sabrosa".

O questionário tem como objectivo aferir o conhecimento que a comunidade escolar tem sobre o Património Histórico deste Concelho, em particular sobre o seu Castro.

Sabrosa, 16 Dezembro de 2009

O Professor: Olivário Ferreira Sanches,

[Handwritten signature of Olivário Ferreira Sanches]

18.12.09	
<i>[Grid with faint text and handwritten notes]</i>	
<i>[Handwritten signature]</i>	

[Handwritten note: solicita-se diferenciar (apenas dependente de autorizações de professores e alunos) a informação interessada]

Anexo 4

Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa

Escola EB 2,3/S Miguel Torga – Sabrosa

CLUBE

“À DESCOBERTA”

Proposta de Projecto

Ano Lectivo 2009/2010

Introdução

No programa da disciplina de Educação Musical para o 2º ciclo do Ensino Básico, pode ler-se que “...fazer música é a questão mais importante. Teoria e informação são meios e suporte, que por si só não levam à compreensão musical. Nunca poderão substituir-se ao desenvolvimento pessoal dos alunos com a arte”.

Ensinar música significa transmitir a linguagem musical de forma viva, isto é, a criança deve aprender música fazendo música. Esta é de modo geral, a grande orientação dos modernos pedagogos no âmbito de Educação musical. Daqui decorre a necessidade premente da criação e organização, com qualidade, de grupos instrumentais e/ou conjuntos vocais e instrumentais no meio escolar.

Os grupos instrumentais fazem parte das actividades de complemento curricular, constituindo grupos de adesão voluntária de Educação Artística, sendo potenciadores de aspecto da acção educativa como, a socialização e o desenvolvimento sócio-afectivo e psico-motor.

Se aliarmos ao estudo da música o estudo de outras disciplinas daremos lugar a que um projecto interdisciplinar seja efectivamente concretizado.

A aprendizagem deve ser conseguida por um leque de actividades e temáticas que satisfaçam necessidades e estilos de aprendizagem, que busque as características do meio, que saiba onde estamos e o ritmo de aprendizagem de cada um, dando ênfase ao desenvolvimento das capacidades de análise, sentido de responsabilidade individual e em grupo, integrando-se de uma forma harmoniosa, no sentido de dar aos alunos um saber crítico.

Assim, justifica-se que disciplinas tão díspares, mas ao mesmo tempo, tão abrangentes como a Música, a História, a Física e Química e a Língua Portuguesa se agrupem num projecto comum.

Projecto

Título : “À Descoberta”

*Responsáveis: Lúcia Ribeiro, Olivário Sanches, Margarida Freitas, Lúcia Prates e Agostinho Machado **

Número de horas: 90 Minutos (1 Bloco)

Horário: 4ªFeira, das 15.10 às 16.40 horas

População alvo: Comunidade escolar

*Saliente-se que os docentes Olivário Sanches e Agostinho Machado têm a seu cargo a parte musical, tanto na aprendizagem de utilização de instrumentos musicais, como na interpretação de trechos musicais. As docentes Lúcia Ribeiro, Margarida Freitas e Lúcia Prates têm a seu cargo a orientação da pesquisa sobre os temas a desenvolver; a dramatização de tradições/acontecimentos históricos; a execução de materiais necessários às actividades a realizar.....

As docentes Lúcia Ribeiro e Margarida Freitas só participam no Clube de quinze em quinze dias em virtude de estarem a frequentar a formação para a implementação dos novos programas de Português.

O Projecto será desenvolvido nas seguintes vertentes relativamente à disciplina de Música:

1. Interpretação “ Orquestra Orff ”

- Exploração de material sonoro.
 - Práticas vocais e instrumentais.
 - Interpretação de pequenos trechos musicais (Exequível com cerca 20 alunos no mínimo).

2. Audição “ Exploração da música nas diferentes épocas”

- Audição e escuta musical.
- Divulgação e exploração da música nas diferentes épocas
- Preparação de materiais pedagógicos para a disciplina.
- Visionamento de filmes musicais

O Projecto será desenvolvido nas seguintes vertentes relativamente à disciplina de Língua Portuguesa:

- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de enunciados escritos e orais;
- Aprender as características do texto dramático.

O Projecto será desenvolvido nas seguintes vertentes relativamente à disciplina de

História:

- Pesquisa de informação adequada aos temas tratados;
- Distinção de características concretas da sociedade do período em estudo;
- Realização de trabalhos em equipa;
- Elaboração de guiões;
- Dramatização de tradições / acontecimentos históricos.

O Projecto será desenvolvido nas seguintes vertentes relativamente à disciplina de

Física e Química:

- Distinguir entre intensidade e altura;
- Identificar as características do som;
- Classificar os instrumentos musicais consoante os sons são produzidos (percussão, sopro ou cordas).

Objectivos:

- Dotar o aluno de uma estrutura de conhecimentos e capacidades técnicas para a execução instrumental;

- Proporcionar ao aluno oportunidades de exploração musical, fornecendo uma atitude de “descoberta” do fenómeno musical;

- Promover uma aprendizagem global, tendo em conta os diferentes saberes que envolvem o conhecimento da música;

- Produzir no aluno um natural encantamento, que lhe diminuirá a inquietação e agressividade, aumentando a desenvoltura e dinamismo interior;

- Permitir que todo o aluno aprenda e viva a música, sem que para isso, seja especialmente dotado;

- Proporcionar aos alunos actividades lúdicas que lhes permitam adquirir vocabulário fundamental relacionado com as rotinas e os hábitos quotidianos;

- Promover actividades de pesquisa que permitam aos alunos desenvolver competências de autonomia, ao nível do uso da Língua Materna;

- Realizar actividades que permitam a aquisição de estruturas gramaticais da língua materna de forma lúdica;

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação adequada ao tema;

- Distinguir características concretas de sociedades que se constituíram no espaço português em diferentes períodos;

- Utilizar as TIC na aprendizagem da História;

- Realizar trabalhos em equipa;

- Recriar situações da História e expressar ideias e situações sob a forma plástica e dramática;

- Fomentar valores pessoais e atitudes de sociabilidade e de solidariedade.

Outras competências transversais a desenvolver:

- Aprender, fazendo;

- Desempenhar as funções que lhe são atribuídas com disciplina;

- Manifestar capacidades de integração construtiva ou de liderança de um grupo, consoante o papel que lhe for atribuído;

- Apresentar ideias válidas para a melhoria das produções colectivas;

- Mostrar brio nos seus desempenhos, através da busca constante da qualidade;
- Cumprir as tarefas que lhe são propostas e demonstrar iniciativa para desenvolver outras pesquisas e trabalhos relacionados de forma autónoma;
- Desenvolvimento da comunicação verbal;
- Capacidade de desenvolvimento de elaboração de textos diversos.

Calendarização

O trabalho será desenvolvido ao longo do ano lectivo.

Local

Escola (Sala de Música, Pavilhão do 2º ciclo / Polivalente)

Destinatários

Professores, alunos de todos os níveis de ensino e comunidade escolar
(Pais/Encarregados de Educação e Entidades Oficiais)

Meios e Recursos

Instrumental ORFF

Piano

Estantes

Cadeiras
Suportes (mesas)
Cassetes VHS- DVD
CDs Audio
Guarda-roupa
Papel de cenário
Tintas
Fotocópias
Cartolinas
Lápis de cor
Marcadores
Cola
Tesouras
Giz de cor
Pen (funcionamento do clube)
Aparelhagem de som
Guitarras

Previsão Orçamental

TOTAL= 500 Euros (para pagar efectivamente)

Os Professores envolvidos:

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Nota: A realização deste projecto só será exequível, mediante o número de alunos inscritos e da sua participação assídua.

Sabrosa, 25 de Setembro de 2009.

Anexo 5

Pesquisa Bibliográfica e na Internet sobre Património Histórico



Pesquisa bibliográfica



Aluna na Internet



Trabalho de pesquisa em grupo



Pesquisa bibliográfica

Anexo 6



AGRUPAMENTO VERTICAL DE SABROSA

Escola EB 2,3/S Miguel Torga - 345945

Relatório da Visita de Estudo ao Castro de Sabrosa

No passado dia 14 de Outubro, nós, os alunos do 5º ano, turma C, fomos a uma visita ao Castro Sabrosa, situado na Serra do Criveiro. Esta visita está inserida na planificação da área curricular não disciplinar de Área de Projecto, com o tema: «O Património Histórico-Cultural» e foi preparada antecipadamente nessas aulas, com apoio de material multimédia e bibliográfico.



de

Fomos a pé até ao Castro, acompanhados pelos professores de Área de Projecto e do professor de Educação Visual e Tecnológica. Quando chegámos perto, avistámos a muralha e uma entrada. Subimos e entrámos. De lá de cima vimos uma paisagem magnífica, as casas de forma circular e rectangular do Castro em ruína e o torreão.



Sentados na muralha, preenchemos uma ficha de caracterização do Castro e, alguns de nós, tiraram fotografias. Vimos que muitas pedras da muralha já tinham caído e que de alguns pontos do Castro ainda se podiam ver outras cinturas de muralhas, embora já muito destruídas.

destinadas aos animais.

O Castro tem várias entradas e, lá dentro há habitações que parecem ter sido

Quando terminámos a visita, regressámos à escola. Gostámos muito desta visita porque as coisas antigas têm muito interesse e porque não conhecíamos o Castro de Sabrosa.

Daniela Carvalho e Carlos Pereira, 5º ano, turma C

Anexo 7

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE SABROSA

ESCOLA EB 2,3/S MIGUEL TORGA

ÁREA DE PROJECTO

ROTEIRO PARA VISITA DE ESTUDO AO CASTRO DE SABROSA

Nome: _____ Turma _____ Data ____/____/____

Agora que preparaste a tua visita e estás pronto para partir, vais preencher esta ficha:

Nome do Castro: _____

Localização: _____

Em que época foi construído: _____

Quem o habitou nessa época e ao longo dos tempos: _____

Localidade mais próxima: _____

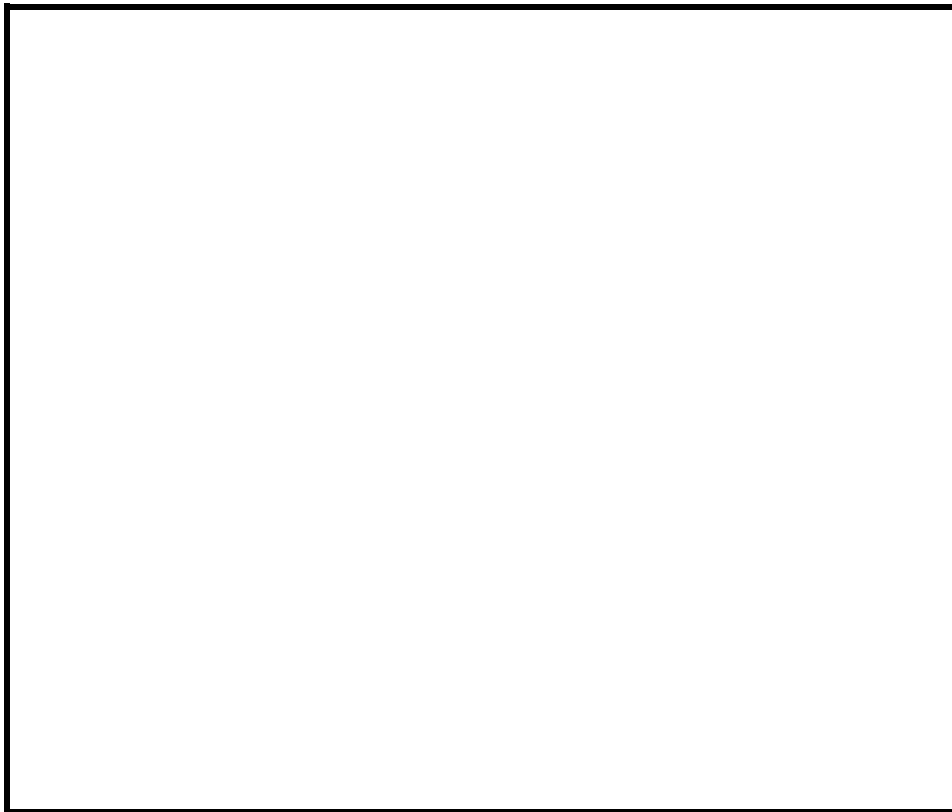
NO CASTRO

1. Ainda é visível a muralha? _____

1.1. Há uma, ou mais, cintura de muralhas? _____

1.2. É constituída por pedras grandes ou pequenas? _____

2. Consegue ver-se o traçado das ruas? _____
3. Tem alguma casa reconstruída? _____
- 3.1. Desenha, em traços simples e rápidos
uma casa dessa época.



4. Existem vestígios de utensílios que mostrem que os seus habitantes eram agropastoris?

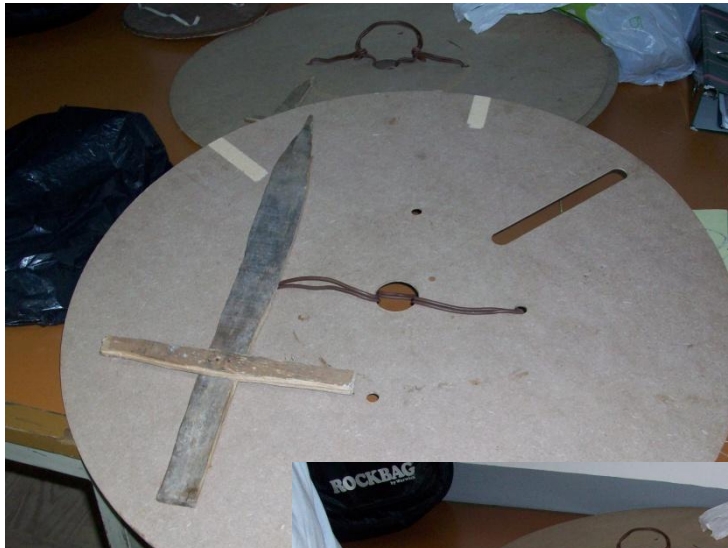
5. Onde e como enterravam os seus mortos?

6. Existe, nos arredores, algum monumento megalítico? _____

BOM TRABALHO!

Margarida Freitas e Olivário Sanches

Anexo 8



Contributos da Animação Artística para a valorização do património histórico de Sabrosa junto da comunidade escolar

Anexo 9

ANO LECTIVO 2009/2010	Escola E B 2,3 / S Miguel Torga - Sabrosa	Ano: 5.º Turma: C
---------------------------------	--	------------------------------------

HORAS	2.ª Feira	S A L A	3.ª Feira	S A L A	4.ª Feira	S A L A	5.ª Feira	S A L A	6.ª Feira	S A L A
9:00 - 9:45	EVT	2	Matemática	1	Ed.Física	G	Ed.Física	G	Inglês	1
09:45-10:30	EVT	2	Matemática	1	Matemática	14	Ed.Física	G	Inglês	1
10:45-11:30	Português	1	História	1	A.Proj.	1	Matemática	1	Português	1
11:30-12:15	Português	1	História	1	A.Proj.	1	Matemática	1	Português	1
12:25-13:10	Inglês	1			Est.Acomp.	1			EMRC	1
13:25-14:10							Ed. Musical	9		
14:10-14:55			Português	1	AEC		Ed. Musical	9	F.Cívica	1
15:10-15:55	C.Naturais	10	AE		AEC		Est.Acomp.	14	EVT	2
15:55-16:40	C.Naturais	10	AE		AEC		Est.Acomp.	14	EVT	2
16:50-17:35			AEC		AEC		AEC		C.Naturais	10

Disciplina/Área	Nomes dos Professores
Português	Maria Margarida Canelas Barros Freitas
Língua Estrangeira - Inglês	Sofia Isabel Cardoso Monteiro
Matemática	Maria Fernanda Laranjo
História	Ana Teresa Silva Correia
Ciências Naturais	Anabela Pinto da Costa Folgada
Educação Visual e Tecnológica	Mário José Pinto de Barros Ledo/Ana Sofia Santos Rocha
Educação Física	Filipe Alexandre Ferreira Freire
Educação Musical	Olivário Ferreira Sanches
Estudo Acompanhado	Maria Fernanda Laranjo/Filipe Alexandre Ferreira Freire
Área de Projecto	Maria Margarida Freitas/Olivário Ferreira Sanches
Formação Cívica	Filipe Alexandre Ferreira Freire
Religião e Moral	António Manuel Teixeira Areias
Director de Turma - Filipe Alexandre Ferreira Freire	

Anexo 10

O Castro de Sabrosa e a História

- No monte do Criveiro encontramos um castro anterior à idade do Ferro, que domina a paisagem e do qual se avistam outros castros, como o de Cheires, no concelho de Alijó.
- Segundo António Manuel da Rocha Soares, in Sabrosa da Pré-História à Actualidade, (página 16) “ (...)pode dizer-se que os primeiros castros surgem por volta do século IX a.C. ; no norte de Portugal. (...)
- «Com diferentes transformações arquitectónicas, os castros chegam até ao século I d.C. ; quando os Romanos já tinham conquistado toda a Península Ibérica. »
- Antes da chegada das Legiões de Roma, “a região transmontana



Anexo 11



Anexo 12



Fontainhas



Casa Fernão Magalhães



Edifício da Câmara



Confecção do vestuário



Visita de estudo



Visita de estudo

Anexo 13

Página Gmail - Dia 25 de Março e

1 de 1



Maria Bebiano <mizebebiano.aves@gmail.com>

Dia 25 de Março

1 mensagem

Maria Bebiano <mizebebiano.aves@gmail.com>

17 de Março de 2010 11:50

Para: anabelacaetano.aves@gmail.com, cecib Barros.aves@gmail.com, cristina leiros.aves@gmail.com, delfinarai.aves@gmail.com, helenaneves.aves@gmail.com, manufasousa.aves@gmail.com, margaridarod.aves@gmail.com, mariaferreira.aves@gmail.com, paulacristina.aves@gmail.com, tteresacorreia.aves@gmail.com, teresavalentim.aves@gmail.com, alcina gil <alcinagil.aves@gmail.com>, Augusta Barros <augustabarros.aves@gmail.com>, Conceição Teixeira <conceicaoteixeira.aves@gmail.com>, Eugénia Silva <eugeniasilva.aves@gmail.com>, Fernando Canelas <fernandocanelas.aves@gmail.com>, Inês Santos <inessantos.aves@gmail.com>, Jorge Palheiros <jorgepalheiros.aves@gmail.com>, Júlia Ramadas <juliaramadas.aves@gmail.com>, Luís Rodrigues <luisrodrigues.aves@gmail.com>, Rosa Monteiro <rosamonteiro.aves@gmail.com>, Simão Carvalho <albertocarvalho.aves@gmail.com>, Sónia Quintas <soniaquintas.aves@gmail.com>, Teresa Carvalho <teresacarvalho.aves@gmail.com>


Bom dia colegas

Venho por este meio enviar-vos o plano da actividade do dia 25 de Março, que contém a organização das actividades que decorrem ao longo do dia, bem como o convite elaborado pelos professores e alunos que promovem as actividades.

Continuação de um bom trabalho

Um abraço
A Adjunta

Maria José

 **Actividade vertical de articulação 4 e 5 ano.doc**
166K

<http://mail.google.com/mail/?ui=2&ik=b3ef046bef&view=pt&search=sent&th=1276...> 07-04-2010

Página Gmail - Convitee

1 de 1



Maria Bebiano <mizebebiano.aves@gmail.com>

Convite

1 mensagem

Maria Bebiano <mizebebiano.aves@gmail.com>
Para: dinapereira85@gmail.com

24 de Março de 2010 12:49

Bom dia Doutora Dina

Venho por este meio enviar-lhe o convite elaborado pelos alunos e docentes relativo à actividade " A Cultura Castrense" a realizar no dia 25 de Março .

Contamos com a sua presença

Com os melhores cumprimentos

A Adjunta

Maria José

 Publicação 2.pub
2900K

<http://mail.google.com/mail/?ui=2&ik=b3ef046bef&view=pt&search=sent&th=1279...> 07-04-2010

Anexo 14

Relatório da actividade: "Património Histórico Local"



Miguel Torga

Adolfo Correia Rocha

Médica Torga

INTRODUÇÃO:

A actividade apresentada no dia 25 de Março, no período da manhã, está inserida nas actividades do clube “À Descoberta”, em coadjuvância com a Área de Projecto do 5ºC, em articulação com os alunos do 4º ano do agrupamento.

Teve a mesma os seguintes objectivos/competências

Desenvolver nos alunos:

1. Divulgar o património local;
2. Estimular o gosto pelo estudo do espaço histórico – cultural que nos envolve;
3. Alertar para a necessidade de preservação da identidade cultural do nosso povo;
4. Promover e valorizar o património Histórico de Sabrosa, em particular o “Castro da Sancha”.
5. Promover a articulação de saberes entre ciclos de ensino;

6. Desenvolver o espírito de cooperação e de ajuda;
7. Aprender de uma forma lúdica.
8. Realizar actividades de Animação Artística

DESENVOLVIMENTO:

Os alunos do Clube “À Descoberta” e a turma do 5º C, em Área de Projecto trabalharam no tema:” Património histórico do concelho” e realizaram trabalhos de investigação a nível bibliográfico, a nível de Internet e a nível de recolha fotográfica, durante o período lectivo. Desenvolveram outros trabalhos de carácter prático e lúdico, como construção de povoados castrejos, objectos de defesa (escudos, punhais, facas) peças de vestuário.



e

Foram convidados a participar nestas actividades, os alunos e docentes do ano de escolaridade, uma vez que frequentam um ano terminal do 1º ciclo,

4º

onde já estudam a História de Portugal com relevo para a história local e, segundo informações da coordenadora do conselho de docentes do 1º ciclo, também eles estão a trabalhar na pesquisa sobre o património do concelho.

Uma vez que manifestou interesse em estar presente no evento, foi também convidada a doutora Dina Pereira, arqueóloga da Câmara Municipal.

Assim, as actividades iniciaram às dez horas, com a recepção dos alunos do quarto



ano das várias escolas do concelho. Foram encaminhados para o auditório da escola-sede, onde assistiram a um pequeno vídeo e projecção de imagens sobre o património local. Enquanto eram projectadas as imagens, três alunos davam esclarecimentos sobre as mesmas e questionavam os presentes (público-alvo) sobre alguns pontos estratégicos.

Terminada esta apresentação alunos e docentes dirigiram-se para a sala de convívio da escola para participarem nas diversas actividades que para aí estavam programadas:

- Construção de puzzles;
- Desenho e pintura;
- Construção de habitações castrejas;
- Correspondência legenda/imagem;
- Prospecção e reconstrução de objectos de cerâmica;
- Construção de colares e pulseiras;
- Construção de armas defensivas.

A par destas actividades, esteve patente uma exposição de imagens alusivas ao património local e cultura castreja. As imagens foram legendadas em língua materna e língua inglesa, pelos alunos. Ao mesmo tempo foram projectados os trabalhos em power point realizados pelos alunos.



Os alunos distribuíram-se pelas várias bancas de actividades, rodando para que todos pudessem participar em todas as ofertas. Durante o evento, os alunos demonstraram um bom comportamento e participaram de forma empenhada.

No final das actividades foi distribuída uma ficha de apreciação a docentes e alunos e feita a análise dos resultados, resta o parecer de que a actividade foi bem sucedida, atingindo todos os objectivos pedagógicos inicialmente delineados.

Foi ainda distribuído um certificado de presença por escola do primeiro ciclo e a todos os alunos participantes.



Da parte da organização destas actividades, os nossos agradecimentos aos docentes de EVT, Ana Sofia Rocha e Mário Ledo pela disponibilidade demonstrada na execução de alguns elementos referentes à cultura castreja; à Direcção Executiva pela cedência de materiais e pelo empenho para que

todas as actividades acontecessem com sucesso; à arqueóloga Dina Pereira pela sua presença e disponibilidade de colaboração. Por último, um agradecimento especial aos nossos alunos

do 5º ano, turma C e do Clube “À Descoberta” pelo civismo demonstrado, espírito de entreatajuda e de cooperação.

Professores responsáveis:

Agostinho Machado, Lídia Prates, Lúcia Ribeiro, Margarida Freitas e Olivário Sanches.

Sabrosa, 26/03/2010

Anexo 15

FICHA DE APRECIACÃO DA ACTIVIDADE

No âmbito do projecto da turma C do 5º ano e do Clube “À Descoberta”: Património Histórico Local, esta ficha destina-se a recolher informação sobre a actividade realizada e possíveis sugestões de melhoria para outras actividades que possam surgir.

- Em relação à organização da actividade, na escala, de 1 a 4, classifique-a.

1 2 3 4

1- Não Satisfaz 2 - Satisfaz 3 – Satisfaz Bem 4 – Excelente

- Quanto aos locais onde se realizou a actividade, refira se foram os adequados.

Sim Não

- Achou as actividades interessantes?

Sim Não

- Qual das actividades gostou mais?

➤

Desenho e pintura	<input type="checkbox"/>	Construção de puzzles	<input type="checkbox"/>
Construção de colares	<input type="checkbox"/>	Construção de habitações	<input type="checkbox"/>
Prospecção e reconstrução de peças de cerâmica			<input type="checkbox"/>
Visualização e comentário do vídeo	<input type="checkbox"/>		
Correspondência legenda – monumento / objecto		<input type="checkbox"/>	

- As actividades apresentadas estavam de acordo com o tema do Projecto?

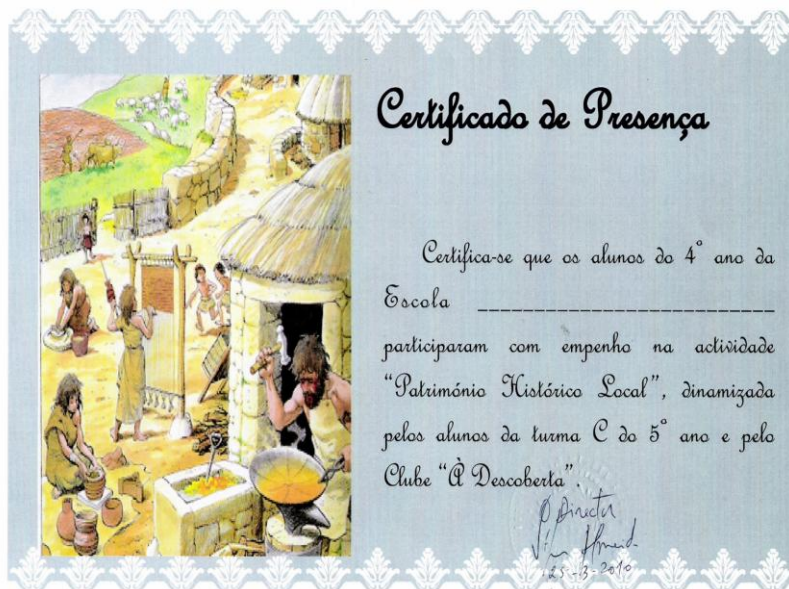
Sim Não

- Sugestões para as próximas actividades.

25 de Março/2010

_Obrigado pela colaboração

Anexo 16



Anexo 17



Prova do vestuário



Prova do vestuário




Confecção do vestuário



Confecção do vestuário

Anexo 18





A VIDA NO CASTRO

Está convidado a assistir à iniciativa de recriação da
“Cultura Castreja”.

Dia: **19 DE MAIO**
Local: **CASTRO DE SABROSA**
Horário: **9:30H**

INTERVENIENTES:
Turma do 5º C em colaboração
com os alunos do Clube à Des-
coberta.

COM O APOIO:



Anexo 19

28 NOTÍCIAS DE VILA REAL
Quarta-Feira, 2 de Junho de 2010

SABROSA > EB2,3/S MIGUEL TORGA

Uma viagem ao tempo dos castros

Com os objectivos de recriar o modo de vida das populações castrejas, divulgar e valorizar o património histórico local, alertar para a sua preservação, promover a articulação de saberes entre ciclos de ensino, desenvolver o espírito de cooperação e de entreajuda e proporcionar momentos de convívência, os alunos da turma C do 5º ano da EB 2,3/S Miguel Torga de Sabrosa, em colaboração com os alunos e docentes do Clube "A Descoberta" levaram a cabo, recentemente, uma actividade denominada "A Vida no Castro".

A proposta desta recreação partiu de uma chuva de ideias dos alunos envolvidos, na área curricular não disciplinar de Área de Projecto. A actividade teve lugar no Castro de Sabrosa, com a presença de vários alunos, encarregados de educação, docentes do Agrupamento e ainda o presidente da Câmara Municipal de Sabrosa, José Marques. Todas os visitantes puderam observar e participar nas várias actividades que iam decorrendo: cerâmica, cestaria, tecelagem, fabri-

ca de pão, metalurgia e criação de animais. Pudemos ainda assistir à simulação de ataques de tribos inimigas ao Castro.

Todo o trabalho foi preparado ao longo do segundo e terceiro períodos pelos alunos e docentes envolvidos que elaboraram todos os adereços necessários a esta recreação: vestuário, calçado, objectos de defesa (escudos, lanças, punhais, espadas, machados...), entre outros. Participaram ainda nesta actividade, de forma activa, alguns alunos do ensino pré-escolar, orientados pela docente Maria João Monteiro. Estes alunos fizeram, ao longo do terceiro período, uma maquete do Castro e meio envolvente, patente na sala de convívio da Escola sede, confeccionaram os fatos e adereços e integraram-se nas actividades.

Através da realização desta actividade, podemos registar com especial agrado a participação activa dos encarregados de educação dos alunos envolvidos, no apoio à construção dos variados adereços e disponibilização de utensílios/mate-

riais necessários, a disponibilidade e apoio da direcção do Agrupamento ao longo da preparação de toda a actividade, o apoio da Câmara Municipal de Sabrosa na organização do evento, a prontidão dos assistentes operacionais do Agrupamento e a colaboração incondicional de alguns docentes do mesmo quer no apoio local, quer na confecção e construção de alguns adereços. A organização acredita que os objectivos inicialmente traçados foram conseguidos, uma vez que se conseguiu levar ao Castro muitos alunos e público em geral que nunca tinham estado naquele local, apesar de viverem no concelho. Tiveram oportunidade de conhecer o local, de saber um pouco do modo de vida das comunidades castrejas e de se aperceberem que se trata de património que é um pouco de todos nós e que merece ser divulgado e preservado. O envolvimento de toda esta "gente" resultou numa manhã especial, proveitosa (cult) e divertida.

ÚLTIMA

